

25 de Abril e as FA's

EMGFA autoriza reuniões comemorativas

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, autorizou a realização de almoços comemorativos do 25 de Abril, em Lisboa e Porto, entre militares do Quadro Permanente.

A autorização — refere um comunicado do EMGFA — abrange todos os militares do Quadro que, nesta data, desejem comemorar, «na maior camaradagem, a implantação do actual regime e o movimento militar que lhe deu origem, os quais consagram o estabelecimento da democracia em Portugal».

Esta posição do CEMGFA surge na sequência de um pe-

dido feito por oficiais ligados ao 25 de Abril e que pretendem festejar a data histórica também através de almoços que sirvam de convívio entre todos os militares dispostos a defender a data histórica.

De recordar que, em tempos, um despacho conjunto dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas proibia as reuniões comemorativas entre militares.

Uma fonte militar não oficial confirmou à ANOP ser a primeira vez que o Chefe do EMGFA envia um comunicado prévio neste sentido.

Os sargentos, à semelhança

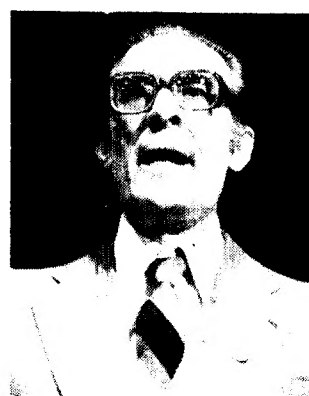
dos anos anteriores, organizam o almoço separadamente dos oficiais, julgando-se que ele possa ocorrer no dia 19 de Abril, provavelmente num pavilhão gimnodesportivo de Lisboa ou arredores ainda a determinar.

A permissão do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas veio criar «problemas» à organização, que espera para o almoço deste ano uma «presença muito elevada» de sargentos.

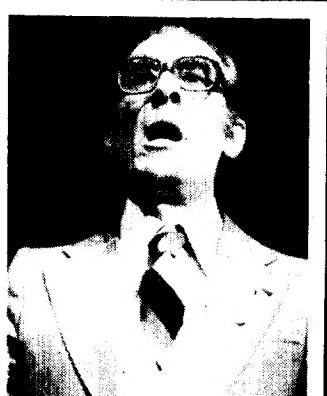
O mesmo acontece com os oficiais, cujo almoço se deverá realizar no dia 26 de Abril. O local está dependente da autorização do proprietário de um vasto salão de Lisboa.



«O senhor...



... deputado é...



... um escarrol»



«Este homem tem de ser silenciado»

**Reforma Agrária
provoca confronto**

**Escândalos,
paixões
e correrias
em S. Bento**

O desaparecimento de Joaquim Oliveira

Judiciária não foi alertada

Pág. 24



Comunicação Social

RDP: 2.º dia de greve

O segundo dia de greve na RDP começou a processar-se a partir das 11 horas, tendo o seu termo às 17. Como ontem, primeiro dia da paralisação (das 6 às 11), os trabalhadores, que lutam pela aplicação da tabela salarial acordada em Novembro passado, corresponderam ao apelo das suas organizações sindicais, pelo que muitos emissores estiveram em «branco». A percentagem da adesão, como é óbvio, será divulgada ao fim da tarde. Amanhã, cumpre-se o terceiro e último dia da greve, das 17 às 5 horas. Na foto: trabalhadores ao princípio da tarde respeitam a paralisação.

Pág. 4



**Modelo CEE
comanda
política
agrícola
do Governo**

O ministro da Agricultura do Governo AD, Cardoso e Cunha, anunciando esta manhã um conjunto de medidas tendentes a «aproximar a produção nacional dos padrões da CEE»

Pág. 24

Visita presidencial a Aveiro

Uma sondagem para as eleições?

Pág. 24



Carter e Reagan ganham no Illinois

As eleições primárias do Illinois, ontem realizadas, voltaram a dar claras vitórias a Carter (Partido Democrático) e Reagan (Partido Republicano). Kennedy, apesar de novamente batido pelo seu rival democrático — o actual presidente — por uma margem de 2-1, mante-se na corrida e prepara afanosamente as primárias de Nova Iorque, a realizar na próxima semana. Matematicamente, as possibilidades mantêm-se — dizem os seus colaboradores. Na telefoto (UPI/ANOP/DL) o senador, ladeado por Lauren Bacall e Alan King, na casa de sua irmã, Jean Smiths, quando, em Chicago, aguardava o resultado das eleições.

(Pág. 16)

A dificuldade de se ser europeu

Paul M. - G. Lévy *
serviço exclusivo Le Monde/DL

Pela primeira vez na história nove (ou doze) Estados vão, ao que se diz, proceder simultaneamente ao recenseamento geral da sua população.

Este acontecimento histórico é desejado pelas Comunidades europeias: uma directiva (obrigatória) faz com que ele seja um dever desses Estados. Este sincronismo não é gratuito: obter um quadro de conjunto da população europeia, exige-o. Se o recenseamento de ser em datas diferentes, os habitantes dotados de uma certa mobilidade, poderão ser contados várias vezes, ou então muito simplesmente não serem contados. Algumas características da população variam segundo as estações e estamos numa época de mudanças rápidas. Numa palavra: a fotografia dos povos deve ser instantânea se não quisermos que ela fique tremida. Ora esta simultaneidade é, desde agora, posta em perigo.

Podemos construir o quadro que se segue e no qual se vêem as datas de recenseamento dos vários Estados, membros e futuros membros da Comunidade:

Bélgica, 1 de Maio de 1981;
Dinamarca, 1 de Abril de 1981;
República Federal Alemã, 20 de Maio de 1981;

da população que servem para a repartição dos lucros comuns, principalmente aduaneiros.

O padrão das forças políticas

Talvez se diga que as diferenças entre as datas não são, no conjunto, muito grandes, à excepção da França, que, na perspectiva das eleições de 1981 «prefere» adiar por um ano. Mas, para além do facto de os projectos de Outono serem claramente aberrantes em relação às decisões comunitárias, e de vários países (metade) ainda parecerem flutuantes, somos aqui confrontados com um aspecto particularmente evidente da dificuldade de se ser europeu.

O primeiro projecto de sincronização foi o de Quetelet no primeiro congresso internacional de estatística reunido em Bruxelas em 1853... sim, há cento e vinte e sete anos! Ele tomou forma concreta no congresso internacional de São Petersburgo em 1872, há cento e oito anos. Mas só a Bélgica e a Áustria modificaram então as suas legislações a fim de fixar o recenseamento geral numa data cujo milésimo terminasse em zero.



Frância, Março de 1982; Grécia, Março de 1981; Irlanda, Abril de 1981; Itália, Outubro de 1981; Luxemburgo, 31 de Março de 1981; Países Baixos, Outubro de 1981; Portugal, 16 de Março de 1981; Reino Unido, 5 de Abril de 1981.

Noutros termos, quando a directiva das comunidades propôs uniformemente uma data situada entre 1 de Março e 31 de Maio, três países em doze já se situam fora do período referido. Dois países encaram o Outono, quando a Primavera é que tinha sido escolhida. Somente seis Estados é que escolheram já uma data definitiva.

Podemos, de resto, perguntar se dois destes países não irão encontrar-se numa situação corneliana: a Bélgica e o Luxemburgo escolheram ambos uma data de Março de 1981, mas uma no princípio e a outra no fim do mês. Ora as obrigações decorrentes do acordo de união económica belgo-luxemburguesa de 1921 obrigam-nos a recensear exactamente na mesma data os números respectivos

Foram necessários mais noventa e quatro anos para que as Comunidades europeias iniciassem um estudo e uma negociação com vista a uma perfeita sincronização, dado o processo de integração que se supunha iniciado. Finalmente concordaram com o ano de 1981 e com o período compreendido entre Março e Maio. Simples bagatelas é certo, mas já começam as dificuldades. Os mais ajudados parecem ser os candidatos à entrada na Comunidade. Nada melhor para se ser ortodoxo do que não o ser ainda... Os que mais se afastam são a França, a Itália e os Países Baixos, europeus da primeira hora!

Pobre Quetelet. Pobre estatística. E pobre Europa... Sem contar que a operação vai dar origem à contestação mútua dos números da população que, numa Europa que se supõe unida, vão ser o padrão das respectivas forças políticas.

(*) Professor da universidade católica de Lovaina, vice-presidente do conselho de estatística da Bélgica.

Desmascarando Savimbi e a UNITA

I — Os novos fumos da Índia

Como muitos «retornados» de Angola (mais do que se julgava...), fico quase atónito com a campanha de promoção que, nos últimos tempos, se está a fazer em alguns órgãos da Informação portuguesa, nomeadamente nos jornais «O Dia», «Tempo», «Correio da Manhã» e «O Comércio do Porto», a Jonas Savimbi e à UNITA. Quero compreender que se pretende com esta campanha mais uma oposição ao partido político que governa em Angola, o MPLA, do que um apoio incondicional a quem não pode dar (porque nunca deu) melhores garantias ao regresso de uns tantos ex-colonos saudosistas de um tempo que não voltará mais, com Savimbi ou sem ele.

Não me surpreende demasiado que esses jornais o façam, pois isso está na velha linha de ignorância do que é (e foi) Angola e África — linha, aliás decorrente da política obscurantista de Salazar, para quem a verdade foi sempre um «perigo», prosseguida pela Informação da época e que também é responsável pela ignorância e pelo alheamento que manteve o Povo português sempre afastado dos verdadeiros problemas do Ultramar. Como já o estivera, séculos atrás, da Índia e do Brasil... E também não me surpreende por

entrever nesses jornais, conotados com uma perspectiva política determinada, a vontade de activar um sentimento de reacção compreensível nos retornados que, dentro e fora de Portugal, — e porque são centenas de milhares — ainda se pensa que podem vir a ter algum papel significativo no desenrolar da vida portuguesa. Como se os retornados, apesar dos motivos diversos que os ligam ainda ao que acontece no Ultramar, desde os morais aos materiais, não estivessem fartos de política instrumentalizadora até aos calcanhares... Enfim, como se os retornados fossem tolinhos e não souberem até onde poderão ser levados...

Não me surpreende, ainda, o que se passa nesses jornais, porque projectar Savimbi e a UNITA num quadro de possibilidades futuras alimenta as esperanças de uns tantos comerciantes e industriais incapazes de encarar os desafios do Mercado Comum e que prefeririam voltar aos antigos negócios com Angola, onde se paga com divisas fortes e os consumidores não são muito exigentes. E, por outro lado, com uma Angola onde o espaço abunda ao lado de vastíssimas oportunidades, aceitando os oportunistas migrações dos excedentes demográficos de Portugal e atraindo pe-

quenos e fáceis — porém rendosos — investimentos de capital. Como ontem, seria mais simples refazer vidas e negócios em Angola do que fazer as necessárias «reconversões» das estruturas agrárias, económicas e mentais de Portugal, que se exigem, pelo menos, desde os dias difíceis de D. João III... Quer dizer: à falta de uma autêntica «revolução» em Portugal, que adaptasse finalmente os homens às realidades do seu país, optava-se por uma nova versão dos «fumos da Índia» para iludir os simples e os descontentes — outra vez exportando os nacionais «excedentes», para tornar bonançosa e fácil a existência da minoria possidente, a quem a história pede há muitos séculos audácia e imaginação... sem resultados.

Mas porque os «retornados» — parece que cerca de um milhão disperso por todos os continentes — são exactamente o «resultado» dessa incapacidade (a juntar aos três milhões de emigrantes que se contam por esse mundo afora), surpreende-me, isso sim, que no número dos angariadores de simpatia para Jonas Savimbi e a UNITA se incluam pessoas que nasceram ou viveram em Angola, que puderam avaliar as espécies de «garantias» dadas pelo então chamado «muata da paz», que lhe

conhecera a irregularidade da carreira política (desde o seu papel na UPA de Holden Roberto até à frustrada tentativa de adesão ao MPLA de Agostinho Neto, do que resultou, por fatalidade de isolamento, a criação da UNITA) e que acompanharam, pelo menos durante mais de um ano, a evolução política da UNITA.

Que em Portugal as pessoas, com boa ou má consciência, ignorem as «metamorfoses» de Savimbi e a sua incapacidade natural para se assumir como um verdadeiro chefe de Estado, numa nação em que não existe uma unidade política nem étnica, — entende-se e não será de espantar, mesmo hoje.

Mas que retornados, quicá pelo seu desamor ao MPLA ou ao que ele porventura lhes projecta nas mentes, (em consequência de apoios internacionais que a política europeia, hoje, de Portugal, se encarrega de apresentar como maléficis) enveredem pelo mesmo caminho de especulação e oportunismo — isso, de facto, deixa-me quase atónito e de certo modo preocupado.

Quem se pode ainda esquecer de Savimbi e da UNITA — como são, na realidade?

J. Alves Cruz

Alta produtividade não é suficiente (!!!)

Este título (desprovido de tripla interjeição, esta de nossa consciência e inteira responsabilidade) é o artigo que se segue reimpresso por especial permissão de International Management, revista desta especialidade de Janeiro deste ano, não constitui desafio a orientação em política de trabalho. A produtividade, em sentido lato (lato sensu, em latim-lato como o diria o escritor Aquilino Ribeiro) é um factor ou índice de rendimento. Até de trabalho de carteira, de escritório, trabalho de escrita, em suma. Não só, pois, nessa acepção, trabalho fabril, mecânico. E este, afinal, que, nos exemplos anteriores, também pode considerar-se encarado ou conotado pela sua expressão rotineira ou repetitiva, de execução de tarefas. Ainda neste âmbito de trabalho de escrita, pode dizer-se, por exemplo e em plenitude, lamentável, de significado, como bem se sabe, que certos serviços públicos, de administração central ou local, têm «baixa produtividade». A burocratização, que certamente a alguém aproveita em última instância, na gerência ou ges-

tão dos negócios públicos, e os circuitos de decisão, morosos e muitas vezes irresolutos, são, parece (!), determinantes do fraco (e lamentável) rendimento de todo o aparelho de Estado. Ansiosamente, aguardamos todos uma reforma administrativa capaz, por um lado de suprimir tarefas inúteis e por outro de encurtar ou simplificar esses circuitos de transmissão de «pareceres» (alguns até anedóticos, temos exemplos disso), responsabilizando a diversos níveis, certos cargos e seus executores neles colocados, quando, em avaliação de produtividade e aproveitamento, puder ser determinado ou apurado onde, nas curvas de rendimento, se localizam os pontos de inflexão ou de quebra dessa produtividade. Como se verá o conceito de produtividade, compreende em si, implícita (e aqui, talvez para alguns, a novidade) uma relação de variáveis. Tal como, por exemplo, com a «velocidade», que não é apenas equivalente a andar ou deslocar-se depressa. Este conceito, como se sabe, exige, para ser compreendido em plenitude, e avaliado como rigor, o estabeleci-

Custos laborais e produtividade dos principais países industriais

Países	Custos laborais - hora	Produtividade	Produtividade custos
Alemanha Ocid.	100	100	100
Bélgica	100	98	98
Países Baixos	99	110	111
Suécia	98	76	78
Est. Unidos	80	102	128
Frância	69	75	109
Itália	68	49	72
Japão	54	75	139
Espanha	53	58	109
Reino Unido	48	48	100

NB — Alemanha Federal, índice 100.

Por ordem, ter-se-ia:

- 1.º Japão
- 2.º EUA
- 3.º P. Baixos
- 4.º França e Espanha
- 5.º RFA e R.U.
- 6.º Bélgica
- 7.º Suécia
- 8.º Itália

Copyright (c). McGraw-Hill International Publications. Todos os direitos reservados.

Baixas custos laborais ou alta produtividade, não são em si mesmos suficientes para dar a um país margem de competitividade no comércio internacional. De acordo com um inquérito publicado pelo Dredner Bank AG, da Alemanha do Oeste (RFA), o verdadeiro padrão de competitividade é a relação de produtividade a custos. O inquérito baseado em resultados obtidos por uma organização de pesquisa da RFA, está resumido na tabela. Os valores são índices, tomando 100 como base para a RFA. Revela a tabela, que, enquanto que a RFA tem o custo laboral mais alto dos 10 países, mostra também a terceira mais alta produtividade. De facto, no relatório do banco, que respecta ao inquérito, comenta-se que altos custos laborais e alta produtividade tendem a associar-se.

Mas, em termos de «valor unitário de produto acabado» (output), o valor de produção para cada unidade laboral de fabrico (input), na RFA atinge-se apenas o 6.º lugar. Posição que é equivalente à do Reino Unido, em que custos de trabalho e produtividade são metade dos da RFA. A razão está em que, nos dados da RFA, cada unidade de produção salta mais cara em termos de trabalho para a produzir.

O relatório do Dredner Bank conclui que os altos custos de trabalho na RFA, não são compensados por comparável alta produtividade. Por contraste, países como a Itália e o Reino Unido falham em lucrar dos seus baixos custos laborais por causa da sua idêntica baixa produtividade.

Os verdadeiros campeões na competitividade internacional são o Japão e os Estados Unidos da América. Conseguiram combinar relativos custos laborais baixos com alta produtividade. Como resultado, o valor de produção para cada unidade de custo laboral é 28% mais alto nos EUA do que na RFA e 39% mais alto no Japão.

mento da relação que o define, entre, pois, espaço e tempo. De $e = vt$, tem-se $v = e/t$, sendo a velocidade de um móvel tanto maior quanto maior for o espaço percorrido no menor tempo gasto em o

percorrer. Vejamos, então, de produtividade o que, talvez de novo para alguns ou muitos nos diz o articulista da revista «International Management».

R. TOULSON A. LEITE



ponto a ponto



A luta do povo saraui pela sua independência vai ser tema para um comício informativo, que se realiza hoje à noite no Teatro Vasco Santana. Otel Saraiva de Varvalho, Luís Moita, do CIDAC e os deputados socialistas Dieter Dillinger e João Lima apresentarão os seus testemunhos sobre o que observaram em recentes deslocamentos ao Sara. Durante o comício será exibido um filme realizado na República Árabe Saraui Democrática pelo jornalista Joaquim Vieira, da RTP-2.



A localidade de Pião, em plena Serra da Estrela vai ser palco para o «Quarto Acampamento da Neve», organizado pelo Clube de Campismo e de Caravanismo da Covilhã. Entre os dias 4 e 6 de Abril, os entusiastas daquele desporto terão oportunidade de gozar uma experiência radicalmente diferente dos parques cheios de gente e de calor que caracterizam o campismo português.

O prof. Barahona Fernandes vai ser homenageado pelo pessoal do Hospital Júlio de Matos. No próximo dia 2 de Abril, os funcionários daquele estabelecimento hospitalar reúnem-se no salão nobre do «Júlio de Matos» para uma festa em honra do seu antigo director.



A cidade de Santarém festeja hoje o seu feriado. O programa de festejos preparados pela Câmara Municipal iniciou-se logo de manhã com uma alvorada de foguetes. Ao longo do dia a capital do Ribatejo foi animada com largadas de pombos, cortejos de «majorettes», desfiles de ranchos folclóricos e de bandas de música.



Mário Soares, secretário-geral do PS vai participar na sessão de encerramento do 2.º Encontro dos Trabalhadores de Escritório e Serviços Socialistas. O encontro realiza-se no próximo fim-de-semana, no Hotel Altis.

Os salários reais em queda livre

Silva Falcão

«O mundo cada vez é mais complexo, mas cada vez mais simples entendê-lo»

Armando Rodrigues

Ninguém, nem o mais despu-dorado reaccionário, poderá contestar a realidade dos últimos tempos que é a descida dos salários reais. Esta descida tem-se processado por forma contínua e regular e existe a hipótese de ela vir a atingir limites inconcebivelmente cruéis. Acredita-se, porém, nos trabalhadores e na sua firmeza, na sua crescente consciencialização.

Vale a pena insistir na afirmação de que tal descida dos salários reais não acontece por mero acaso, mas resulta de estratégias forçadas por senhores muito elegantes, em gabinetes luxuosamente alcatifados e na perspectiva de «receitas» de mestres em matéria económica (mesmo que desactualizadas) ao serviço de uma ideologia burguesa. Quando economistas proclamam a sua natureza apolítica, eles estão mentindo descaradamente pois, no mínimo, procedem à adopção das referidas «receitas». Há uma clara opção de classe, quantas vezes com requintado oportunismo. Não é por acidente que os países im-

perialistas franqueiam as suas portas à formação de jovens economistas estrangeiros. Trata-se de «investimento» de rentabilidade garantida.

1. Perguntou muito recentemente a jornalista Nicole Salinger ao conhecido economista Kenneth Galbraith: (1)

«A obra de Keynes derivou então em linha directa da crise. Estará hoje ultrapassada?»

O político americano, que ainda há pouco tempo surgiu semanalmente na «tê-vê deles» com um programa repleto de demagogia e de intenções mais que dúbias, respondeu no entanto:

«Sim, ainda que muitos economistas recusem admiti-lo. As ideias de Keynes continuam a formar a base do pensamento económico ocidental».

Hoje, no ano de graça de 1980, grande parte dos professores de cursos superiores em que se ensina economia política continua a postar-se respeitosa-mente ante os pés da figura do «Deus-Keynes», que foi, afinal, um figurão. Não ensinam esses professores economia política mas história económica: Keynes pertence ao passado.

Ao fim e ao cabo, estes paladinos da civilização capitalista seguem na esteira da prática dos países do chamado «mundo livre», onde milhões de pessoas não gozam dos mais elementares direitos de trabalho, de uma vivência com um mínimo de dignidade humana.

Os princípios de Keynes e a sua ideologia foram durante muito tempo apontados com as características de naturalidade e de universalidade. Era uma ciência imutável e eterna. Mas não pode haver ciência criada por quem afirmava que «devemos continuar fingindo, para nós mesmos e para todos, que o que é útil é também verdadeiro». Esta afirmação é hoje concretizada na prática pelos seus seguidores. Embora os preceitos keynesianos não consigam hoje adregar o necessário equilíbrio económico, eles proporcionam ainda utilidade na defesa dos sacríssimos interesses do Grande Capital.

A teorização de Keynes deu origem a uma generalizada política económica que esteve na base da «New Deal» da mensagem económica de Truman após a 2.ª Guerra Mundial, dos «livros

brancos», inglês, canadiano e australiano sobre a política de desemprego, algumas disposições da Constituição francesa e das prescrições do Fundo Monetário Internacional. Essa política económica está ainda hoje na base do pensamento económico do mundo ocidental. Não obstante a sua reconhecida insuficiência.

2. A prática keynesiana pressupõe a existência de uma chamada concorrência perfeita e a caracterização ajustada dos ciclos económicos, com os períodos diferenciados de expansão e recessão. Logo que o capitalismo atingiu a sua fase derradeira, aquela em que os monopólios gerem a vida económica dos estados, a fase do capitalismo monopolista do Estado, as medidas de Keynes deixaram de surtir efeito, pelo cúmulo de inflação e desemprego. Neste momento o sistema capitalista encontra-se numa encruzilhada: não consegue o equilíbrio da economia e é incapaz de assegurar o progresso da humanidade, pela estagnação de onde não é possível sair. O sistema capitalista está hoje na mesma posição em que se encontrava o sistema feudal nos seus últimos tempos.

E como acontecia na época do

Continua na pag. 4



CONTRA A DEGRADAÇÃO INSTITUCIONAL

Pretende-se degradar a vida democrática, inviabilizar o quadro institucional, aviltar a Assembleia da República, levar os Portugueses à indiferença e ao desespero. Registamos factos. Não indicamos culpados. Esta página não é um tribunal, é um registo.

O espectáculo oferecido à opinião pública pelos deputados é triste e lamentável. Regressamos aos anos 20, quando, no próprio Parlamento da República, a incapacidade de uns, a audácia de outros, a imprevidência de muitos, cavava o abismo onde se precipitariam a Democracia e a Liberdade.

Mas não é a Assembleia da República único palco onde se representa a bem ensaiada peça que leva o título: «Era uma vez Abril...». Não. Noutros palcos os actores desempenham o papel que lhes foi distribuído. Na importância que a si próprios se atribuem, alguns não se dão conta que caminham para o abismo onde, com a Democracia e a Liberdade, se afundarão as suas carreiras e ambições.

Nem todos os nossos políticos, como Melo Antunes a 27 de Novembro, têm a capacidade de correr o risco de travar as consequências deslizantes de uma correlação de forças alterada. Quem terá a intuição e a coragem, no seio da Aliança Democrática, para travar a evolução inelutável que se anuncia na «guerra institucional», que se exprime sem decoro na Assembleia da República, que se concretiza nas terras do Alentejo? Quem será capaz, fiel ao espírito, e interessado na prática, das instituições democráticas, de travar a evolução para o despotismo (sem ilustração) em nome da minoria eleitoral vencedora? Quem será capaz de denunciar, a tempo e claramente, os expedientes de consolidação no Poder que serão a «nova Lei Eleitoral» e a «Lei-quadro do referendo»? Quem será capaz de evitar a hegemonização da Aliança Democrática pelos grupos que sempre militaram no campo adverso à Democracia?

Questões como estas são o lógico fundamento de uma inquietação que começa a produzir os seus frutos. A opinião pública não está tranquila. Não a tranquilizaram a palavra controlada, o gesto sereno, a confiança no futuro... Mas não se tratou do futuro do País na entrevista que o Primeiro-Ministro concedeu, tratou-se do futuro da Aliança Democrática. Não se tratou da consolidação da Democracia conquistada em Abril, tratou-se da consolidação da Aliança eleitoral e de Governo firmada entre o PSD e o CDS, entre um PSD que já foi «socialista» e um CDS que sempre foi adversário do «socialismo», entre um PSD que aprovou a Constituição e um CDS que lhe recusou o voto. Aliança espúria. Aliança sem princípios para a partilha da «área-do-Poder». Aliança que serve presentemente de base política para a «guerra institucional», uma estranha e perigosa guerra que faz o espanto e é o sal das conversas de diplomatas e homens políticos estrangeiros que têm tempo para se debruçar sobre as originalidades portuguesas.

O dr. Francisco Sá Carneiro esclareceu para dois jornalistas da RTP o que entende por situação política bipolarizada. Transcrevemos:

«Em meu entender, dois pólos: a Aliança Democrática e o Partido Comunista e, à volta desses dois pólos, sobretudo à volta do pólo do Partido Comunista, juntando-se ou sendo utilizadas por ele, várias forças...»

E logo os dois jornalistas lhe disparam a pergunta: «...Entre as quais a do Presidente da República?» O Primeiro-Ministro não vai tão longe quanto os entrevistadores queriam. Para ele: «...o sr. Presidente da República é um órgão de soberania, ele próprio, unipessoal...». Mas aceita que o Presidente tem um projecto político, uma orientação, diferentes da política do Governo donde resulta que Presidente e Governo tenham apenas relações de coexistência. Ou nas palavras do dr. Francisco Sá Carneiro:

«...Há um Governo apoiado por uma maioria, e embora isso não coincida com o projecto político que o sr. Presidente da República sustentou, precisamente porque a escolha eleitoral foi essa, ele a respeita. Não há, portanto, a meu ver, solidariedade política. Mas o sr. Presidente da República co-existe com o Governo, ambos funcionam...».

Situação grave, esta é. Não vale a pena dramatizar, mas seria irresponsável não a anotar, não chamar para a perspectiva sombria a atenção dos nossos concidadãos.

Com efeito, a pergunta dos dois jornalistas da RTP surgiu na lógica do desenvolvimento de uma descrição da situação bipolarizada da política portuguesa e da indicação dos dois pólos: a Aliança Democrática e o Partido Comunista. Com este, a ele subordinados, ou por ele guiados, ou a ele associados em obscuros e inconfessáveis projectos políticos o Presidente da República, o Conselho da Revolução (ou alguns Conselheiros da Revolução), o Partido Socialista. Para o dr. Francisco Sá Carneiro o quadro político apresenta este mecanismo simples e está extraordinariamente simplificado: nem MDP, nem UEDS, nem ASDI, nem UDP, nem FUP. Um pólo: o PCP; outro pólo: a AD.

Em passos diversos das suas declarações esta concepção é apresentada, e repisada, com a patente intenção de diminuir o Partido Socialista e de estimular alguns núcleos de dirigentes e militantes socialistas a uma revisão de posições. A mesma intenção parece notória nas referências ao Conselho da Revolução. Da acusação genérica, numa correcção rápida da pontaria, passa-se ao ataque dirigido a alvos escolhidos, delimitados.

Atribuir ao PCP a liderança da «oposição parlamentar e extraparlamentar», é ignorar a diversidade política da «esquerda», a diversidade das organizações sindicais, a influência do Partido Socialista e os seus projectos de criação de uma força eleitoral coligada, não só com a ASDI e a UEDS, como com os círculos em que são influentes individualidades como a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo e o engenheiro Nobre da Costa.

O que se pretende, nesta frente da bipolarização, é isolar o Partido Socialista e evitar uma iniciativa política que pode deslocar votos a favor de uma «esquerda» que se apoie em forças democráticas que não militam na área do socialismo embora se incluam na corrente que defende Abril.

Estamos perante uma manobra envolvente que completa o ataque frontal do Primeiro-Ministro ao Partido Comunista. Mas ataque frontal que é desencadeado exactamente para permitir a manobra envolvente: cercar o Conselho da Revolução, diminuir a capacidade de recuperação do Partido Socialista só ou associado a outras forças e individualidades democráticas.

A bipolarização é, mais uma vez, uma tática eleitoral. Agora pretende-se arrumar também, na dependência do pólo-PCP, o general Ramalho Eanes.

Sabemos que o general Ramalho Eanes não aceitará essa situação. Mas um risco existe, o dos seus conselheiros privados, igualmente temerosos de dependerem do pólo-PCP, se pronunciarem a favor de um discurso «de direita» que leve o Presidente da República a perder posição nos dois campos.

O Presidente da República não tem que aceitar a situação bipolarizada que a AD pretende ser inelutável, nem a inevitável reafirmação de uma maioria eleitoral e que, eleitoralmente, é, por enquanto, minoritária.

Comunicação Social

Cartaxo e Trindade

Do telegrama ao "camarada" Samora a director da informação da Anop (passando por poemas a Marcelino)

Apesar da gravidade da situação no sector da Comunicação Social, onde a ofensiva da AD tem sido brutal, os jornalistas têm-se divertido com a «competência» demonstrada pelos responsáveis da ANOP ao promoverem Cartaxo e Trindade, a quem chamam doutor, para director-adjunto da Informação da Agência Noticiosa Portuguesa.

A nomeação, feita contra o parecer unânime do Conselho de Redacção e da totalidade da Redacção da ANOP, é ilegal. Mas não é isso que divide os jornalistas da ANOP, dos outros jornais, da rádio e da televisão: o divertido da questão é que toda a gente conhece Cartaxo e Trindade excepto os homens da confiança do Governo AD colocados na administração da ANOP.

E se conhecem — diz-se nos bastidores da informação lisboeta — então o caso ainda é mais divertido...

Na verdade, o Conselho de Redacção da ANOP, sem qualquer voto contra, aprovou um parecer no qual considera que o jornalista Francisco Cartaxo e Trindade não possui nem a experiência profissional, nem o espírito de isenção exigíveis para a direcção da ANOP. Este parecer veio depois de ser ratificado em plenário da Redacção.

Não vamos, no entanto, entrar em pormenores sobre a «experiência» profissional de Cartaxo e Trindade. Não recordaremos, sequer, os aspectos das suas ligações depois do 25 de Abril, a alguns regimes árabes. Nem nos deteremos sobre questões deontológicas decorrentes da sua deslocação ao Zaire, muito recentemente, para entrevistar Mobutu.

Chamaremos apenas a atenção para o facto de Cartaxo e Trindade ter sido designado para aquele cargo por ser homem da confiança política do PSD, partido no qual se filiou há pouco tempo.

E a propósito recordaremos uma carta publicada no «Diário de Lisboa» em 3 de Julho de 1974 com a assinatura de Cartaxo e Trindade, então a trabalhar no jornal «O Século».

POEMAS A KALUNGANO E TELEGRAMA A MACHEL

Em princípios de Junho o então correspondente do «DL» em Lourenço Marques enviou uma notícia reproduzindo parte de um comunicado dos «Democratas de Moçambique» (hoje com três ministros no Governo da Frelimo). Ali se dizia que um jornalista de Lisboa, chamado Cartaxo e Trindade, «conhecido elemento da extrema direita» e «provocador», tinha aparecido na capital moçambicana anunciando uma manifestação de apoio à Frelimo, que estaria a organizar.

Os «Democratas» demarcaram o oportunismo e a provocação daquele indivíduo (a guerra continuava, a extrema direita portuguesa manobrava à vontade, os pides continuavam à solta, a situação era explosiva) e a manifestação não se realizou, se é que alguma vez teria hipótese de se realizar.

Alguns dias depois, Cartaxo e Trindade, escreveu uma carta ao «DL», com pedido de publicação.

Para que se possa avaliar a justiça da escolha deste «revolucionário» jornalista, pelos responsáveis da AD, para tão importante cargo na ANOP, transcrevemos, sem qualquer comentário, as partes que consideramos mais significativas da prosa do actual membro destacado do PSD no sector da informação:

«... esclareço que fazia parte, de facto, do grupo animador, entusiasta e simpatizante da Frelimo (...).»

«... Será a minha poesia de extrema direita? Não terei eu poemas sobre a Frelimo dedicados

a Kalungano, pseudónimo literário de Marcelino dos Santos, hoje vice-presidente da Frelimo, alguns dos quais me foram apreendidos pela Pide?»

«... Como compreender também que o Presidente Samora Machel tivesse lido, perante jornalistas de todo o mundo, o seguinte telegrama, que lhe enviei para Lusaka: «De Lisboa, há duas semanas escrevi ao camarada Marcelino dos Santos a apoiar a luta justa da Frelimo independentemente da totalidade de Moçambique. Hoje saúdo cumprimento camarada Samora Machel aqui férias Lourenço Marques decisão conversações com Governo português só base direito povo moçambicano à independência instauração nação democrática e popular imediatamente»

«... Aos «democratas» moçambicanos (apesar das paladinhas nas costas) não interessam os guerrilheiros da Frelimo, porque sabem que estes não pactuam com os lacaios da burguesia — sobretudo se disfarçados de progressistas. Não lhes interessam, portanto, as manifestações populares, embora se mascarem em «democratas» e tomem perante o povo moçambicano atitudes semelhantes às de todos os reformistas, que mais não querem do que manter a ditadura da burguesia. E, quando denunciados às massas populares, desesperados, recorrem a todos os meios para abater os inimigos. A calúnia não lhes é indiferente. Utilizam-na agora contra mim, e o correspondente do «DL», solidário com os «democratas» colabora.

E esta? Um PSD a falar assim — poemas a Kalungano, telegramas a Samora, lacaios da burguesia, manifestações populares, reformistas, massas populares, ditadura da burguesia — é obra.

Quer-nos parecer que se a nomeação for para a frente vamos ter uma ANOP ultra-revolucionária.

Congresso das Comunidades

Vitor Alves exonerado

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, exonerou o tenente-coronel Vitor Alves de presidente da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades.

A exoneração, a pedido de Vitor Alves, surgiu na sequência das alterações produzidas pela maioria governamental no diploma regulador do Congresso.

Ontem o líder parlamentar do

CDS, Rui Pena, considerou «positiva» esta decisão do Presidente da República.

Num comunicado distribuído aos jornalistas, Rui Pena afirma que a decisão de Ramalho Eanes «não é mais do que o reconhecimento de um facto consumado».

«Nada obriga ou sequer aconselha a que tenha de ser um elemento do CR a presidir a uma

organização como esta» — diz ainda aquele dirigente do CDS.

ADIADA REUNIÃO DO CR

A próxima reunião do Conselho de Revolução realiza-se na próxima terça-feira, dia 25.

A ausência do general Ramalho Eanes no Norte do País determinou o adiamento da reunião do CR marcada para esta tarde.

Acordo eleitoral na forja

Direcção do PS debate estratégia da Frente

O secretário Nacional e a Comissão Directiva do PS reúnem-se esta noite pela primeira vez após o encontro da Comissão Nacional no dia 20 de Janeiro, definidor da nova estratégia dos socialistas.

O tipo de acordo a celebrar com outras forças políticas e personalidades será o ponto maior da agenda. Deverá ser já analisada a questão da designação, do símbolo e da estrutura da coligação a construir. A data apresentada por Mário Soares para o lançamento da Frente é uma das muitas que têm sido aventadas nos contactos até agora informais entre as várias forças políticas empenhadas na criação de uma frente eleitoral.

Para já conhecem-se os nomes das comissões negociadoras do PS e da UEDS. Por aquele, Vitor Constâncio, António Reis e José Manuel Galvão Teles; por esta, António Vitorino, Brandão de Brito e Rui Santos. Têm existido contactos informais com a ASDI. Outras forças políticas interessadas no acordo são o Movimento Social Democrata (MSD) e o Centro de Estudos Socialistas (CES).

Entretanto a Comissão Negociadora da UEDS prepara neste momento um documento de na-

tureza política que deverá ser discutido na próxima semana pelo Secretariado e no dia 29 pela Comissão Nacional. Só então estarão reunidas as condições para se iniciarem os contactos oficiais tendo em vista um acordo eleitoral. O documento analisa as questões que giram em torno das legislativas e da revisão constitucional. O problema das eleições presidenciais virá por arrastamento.

REUNIÃO DA JS

A Comissão da JS reuniu no passado dia 15. Do debate havido saiu um documento concluído em que é manifestada a posição da Juventude Socialista sobre política agrícola, de ensino e cultural.

Sobre agricultura a Comissão Nacional da JS encarregou o Secretariado Nacional de elaborar uma informação sobre a política seguida pelo MAP e designadamente pelo secretário de Estado João Goulão em convívio com a CAP para ser enviada à União Internacional das Juventudes Socialistas.

Decidiu também, ainda neste sentido, promover em Junho o primeiro encontro de jovens agricultores socialistas.

No que respeita ao ensino, a

JS manifestou-se em clara oposição à política que tem vindo a ser desenvolvida pelo governo AD. Alerta os estudantes «para as tentativas de o Governo AD. Alerta os estudantes «para as tentativas de o Governo de limitar a autonomia universitária, destruir a independência das associações de estudantes face ao Estado, revisão dos programas de carácter democrático do Ensino Secundário e o esvaziamento das reformas introduzidas após o 25 de Abril como, por exemplo, o ensino unificado».

A CN da JS decidiu comemorar este ano o ex-Dia do Estudante, a 24 de Março, como uma jornada de luta. No campo da cultura, denuncia «os perigos resultantes da adopção de medidas por parte do Governo AD, visando restringir a liberdade da prática cultural, reintroduzindo critérios ideológicos e censórios na análise da concessão de subsídios a grupos culturais juvenis bem como proibindo a divulgação de textos informativos sobre figuras tão incontestavelmente importantes como Bento de Jesus Caraça e Afonso Costa». A denúncia recai também sobre os saneamentos de Adelaide Rocha e Nóbrega dos Santos, directora e delegado regional de Lisboa do FAOJ.

Presidente da CA da RDP considera "legítima" greve em curso

SECS envia ao MT tabela salarial

O presidente da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa considerou «legítima» a greve desencadeada pelos trabalhadores daquela empresa pública, como protesto pela não aplicação da tabela salarial já acordada, greve que, ontem iniciada, das 6 às 11 horas, prosseguirá hoje (das 11 às 17) e termina amanhã (das 17 às 5).

Barreiros Cardoso, presidente da CA, afirmou que a greve decorreu «com certa serenidade e certo respeito e sem problemas de maior».

Como ontem noticiámos na RDP-1 (ex-Emissora Nacional), o programa, durante a primeira hora de paralisação, foi emitido a partir da delegação de Coimbra — e a partir das 7 até às 11 a emissão foi transferida, «à revelia dos trabalhadores», segundo informação sindical, para os estúdios do Porto. Na RDP-2, a emissão iniciou-se às 8 e 15 com um programa para turistas, e foi suspensa às 9 e 14, continuando «branca» até ao fim da paralisação.

As emissões da RDP-3 (Rádio Comercial) e da RDP-4 (FM-Stereo) «foram desactivadas» — e enquanto o canal 4 permanecia em «branco», a Rádio Comercial passava para um centro de emissão especial, Quelhas 2, por determinação da Comissão Administrativa.

Por sua vez, nas estações de Coimbra e Faro a adesão à greve foi muito baixa, mas na Madeira e nos Açores as percentagens de adesão foram altas — segundo dados (todos eles) fornecidos por dirigentes dos sindicatos que, em Comissão de Luta, conduzem as paralisações.

De acordo com o presidente da CA, as paralisações contaram com uma adesão que «não deverá ser superior a 50 por cento».

Números actualizados deverão ser fornecidos amanhã.

Entretanto, o secretário de Estado da Comunicação Social remeteu já para o Ministério do Trabalho o «dossier» relativo à nova tabela salarial de remuneração da RDP. Segundo uma nota do Conselho de Ministros, o MT «passará a coordenar a resolução do problema laboral surgido na RDP e foi habilitado com todos os elementos de informação disponíveis».

ADFA processa "O Diabo"

No 10.º Juízo Correccional da Boa-Hora, procede-se amanhã, a partir das 14 e 30, à leitura da sentença respeitante a um processo movido pela ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) contra o semanário da direita «O Diabo», onde os

mutilados da guerra colonial eram apelidados, entre outros termos, de «aleijadinhos» por um articulista.

Recorda-se que, em números redondos, existem em Portugal 36 mil mutilados procedentes da guerra colonial.

Os salários reais

Continuação da pag. 3

feudalismo, a classe agora dominante não quer prescindir dos seus privilégios. Os cravos são insuficientes para o efeito. «Eles» não estão a utilizar cravos no Alentejo.

Há quem pretenda manter bem viva, apesar de tudo, a imagem do idolo caído, há quem o queira ressuscitar com a ideia de que os princípios do mestre pecavam por não considerarem devidamente o comércio internacional, e daí o nascimento do «neo-keynesianismo», há ainda quem afirme, com Galbraith, que o lorde negligenciara quase completamente a inflação. Esta interpretação parece desajustada: Keynes tomou muito em conta os aspectos inflacionistas, que constituíam até uma das chaves do seu pensamento, como referimos. Ele afirma claramente em «Tract on Monetary Reform»: «Esperar tirar proveito da política de deflação é um erro eterno».

3. Verifica-se uma constante nas teorias de todos os economistas burgueses, que consiste na defesa da apropriação da maior parte do produto social por parte da classe capitalista, com a classe trabalhadora reduzida a uma parte ínfima desse produto social, que, afinal, cria (2). Mas há a registar uma diferença essencial entre as posições dos economistas clássicos e dos economistas de hoje. Os primeiros afirmam que se lhes seguiram, primeiro Pigou e Marshall, depois o seu seguidor Keynes, que culminou os estudos dos dois citados antecessores.

Os clássicos propunham uma redução dos salários nominais.

Afirmavam esses clássicos que a redução dos salários nominais teria de baixar os preços dos produtos acabados e aumentar a produção. Quando aumenta o volume da produção, baixa a produtividade marginal do trabalho, resultando daí uma nova diminuição salarial. Em contrapartida, Keynes na sua «Teoria Geral» argumenta que a diminuição dos salários nominais provoca uma resistência muito maior do que uma redução gradual e automática dos salários reais como resultado da elevação dos preços. Esta é a chave essencial do pensamento do aristocrático economista e um dos motivos que conduzem os governantes a uma fidelidade canina a ideias ultrapassadas. Estas ideias não são verdadeiras mas são úteis.

Na actualidade, a inflação, é a arma de que o grande Capital se serve. O combate à inflação, tantas vezes anunciado, constitui uma fraude.

Ao capitalismo apenas importa controlar a inflação, não se vá produzir um colapso no sistema, de efeitos imprevisíveis. De resto, os movimentos inflacionistas são indispensáveis à manutenção do sistema capitalista.

4. A política económica que está a ser seguida pelo actual Governo integra-se completamente no citado pensamento económico ocidental, não diferindo muito da orientação adoptada nos primeiros governos constitucionais. Foi nestes governos que se iniciou a recuperação capitalista, através da diminuição dos salários reais.

Simplesmente a orientação actual apresenta-se, como mais radical.

Todas as medidas em curso e as que se seguirão visam, por fidelidade de princípios, a diminuição dos salários reais, para, através dessa diminuição, aumentar a taxa geral de lucro.

Compreende-se assim que os trabalhadores não aceitam a situação que lhes pretendem proporcionar, de condução a um estado de miséria generalizada. O capitalismo não se rege por motivos humanitários. O trabalhador constitui somente uma fonte de riqueza. A remuneração que o coloque em condições de poder criar riqueza é considerada a remuneração adequada. Obviamente, a máquina deve estar preparada para produzir, para além deste ponto nada interessa. Porém, o trabalhador não é hoje o sujeito passivo doutros tempos. Ele conhece a sua força, sabe que representa o motor da sociedade em que se encontra inserido. Não há país que singre sem o apoio da classe trabalhadora.

A classe trabalhadora não consentirá no aviltamento progressivo dos seus salários. Porque possui os seus trunfos.

(1) «Tudo ou quase sobre a economia». Publicações Europa-América, 1978.

(2) Há quem argumente com a elevação dos salários que se processou nos países de capitalismo avançado após 1948 até à década de 1960. Trata-se de uma excepção relativa a um período de grande expansão. Mas a remuneração salarial continuou diminuta em relação à extraordinária acumulação capitalista.

Assembleia da República: "Um homem a silenciar"

«Este homem tem de ser silenciado» — afirmou ontem à tarde, na Assembleia da República, o deputado Sousa Tavares (Reformador), referindo-se a António Campos (PS). Ainda que passando um pouco despercebida, no meio de tantos palavrões e insultos, esta declaração — «silenciar um deputado» — surge, quanto a nós, como a de maior gravidade. «Silenciar o deputado António Campos» é uma intenção denunciada ontem por Sousa Tavares já na ressaca... da discussão. Um deslize de Sousa Tavares ou um consenso da AD? E como fazê-lo? Talvez que isso tenha sido ontem tentado pela nova estratégia de apoio a João Goulão, por parte dos partidos da Aliança Democrática. Só que António Campos (PS) não é um homem que se deixe silenciar facilmente, como veremos adiante.

Foram cinco horas de debate sobre a Reforma Agrária, melhor, sobre a actual política do MAP, o que ontem aconteceu na Assembleia da Repú-

blica. Nem se chegou ao período da Ordem do Dia. Ferreira do Amaral (PPM) numa reviravolta de 180 graus foi ao Parlamento defender João Goulão, secretário de Estado da Estruturação Agrária. Muitos deputados da AD levantaram-se também para idêntica defesa. Dois deputados do PSD utilizaram o argumento de Sá Carneiro na entrevista à RTP (e daí o actual consenso no apoio a João Goulão): quando Ferreira do Amaral foi exonerado, Sá Carneiro entende que começou aí a queda do Governo Mota Pinto. E avisou que poderia acontecer o mesmo com este Governo. Os deputados em causa reproduziram exactamente este argumento. No entanto, Ferreira do Amaral confirmou a questão dos créditos às três famílias dos dirigentes da CAP, ignorou os processos a funcionários (advogados) do MAP por não acatarem as ordens «ilegais» do secretário de Estado.

«Como se sentem os homens com formação jurídica

na bancada da AD, perante o atropelo da Lei no MAP? — perguntava António Campos, num protesto à intervenção de Ferreira do Amaral. Os despachos, cartas, documentos de António Campos, enquanto secretário de Estado, foram «vasculhados» pela AD para encontrar argumentos para contra-atacar.

Os ânimos começaram a exaltar-se. Sobretudo o do deputado Sousa Tavares, enquanto António Campos falava, apelidou-o de «mentiroso» e por aí fora. António Campos terá respondido qualquer coisa. E foi, então, que Sousa Tavares (foi ele que introduziu o palavrão na AR, quando no debate do Programa do Governo e da tribuna, classificou os Serviços Sociais de uma «merda») conseguiu levantar-se e num ar solene, gritou: «O senhor deputado é um ESCARRO».

Sessão suspensa

Levantou-se uma gritaria. Salgado Zenha (PS) pergunta a mesa se não põe o senhor

deputado Sousa Tavares na ordem, que nunca se ouviu aquilo na Assembleia. António Campos (PS) pega no microfone e apenas começa «O senhor deputado Sousa Tavares é um cabotino». Nova gritaria. Sousa Tavares conseguiu levantar-se e diz da sua justiça: um deputado da bancada socialista, que não António Campos, lança: «P... que o pariu» e «filho da P...». Acrescenta, Sousa Tavares, que vão para ali «curtir bebedeiras» (referia-se a deputados do PS). Raul Rego estava vermelho, colérico. Mas Sousa Tavares não disse quem tinha ofendido os seus ascendentes. Raul Rego estava cada vez mais vermelho.

Perante isto a sessão foi interrompida, já que os deputados em causa ameaçavam «engalfinhar-se». Nos corredores, a discussão prosseguiu: João Lima voltou a chamar «cabotino» a Sousa Tavares. Maria Barroso, mulher de Mário Soares, também não perdeu e disse «umas coisas» a Sousa Tavares, en-

quanto Angelo Correia (PSD) afirmava que tinha ouvido outros palavrões contra Sousa Tavares.

«Sem tréguas»

A sessão recomeçou. Num ambiente de tensão. O Presidente da AR anuncia: «para uma declaração política tem a palavra... o senhor deputado António Campos». E a Reforma Agrária voltou ao hemíciclo. Foi à tribuna reafirmar as acusações que tem feito ao MAP e responder a outras feitas por Casqueiro na RTP e repetidas por Sousa Tavares no Parlamento. «Lutar até que seja reposta a legalidade democrática no MAP é um objectivo de que não desistimos. Ou essa legalidade surge — afirmou António Campos — ou os senhores deputados da maioria têm de se solidarizar totalmente com a corrupção, o compadrio, a ilegalidade e a prepotência. Devem, pois, preparar-se para uma disputa sem tréguas neste Parlamento sobre esta matéria. As razões do empenhamento

não são partidárias, mas sim de dignificação do Poder político e do regime. São escusadas as tentativas de paralisação ou de inversão da discussão: pois ela continuará enquanto as causas se mantiverem» e concluiu:

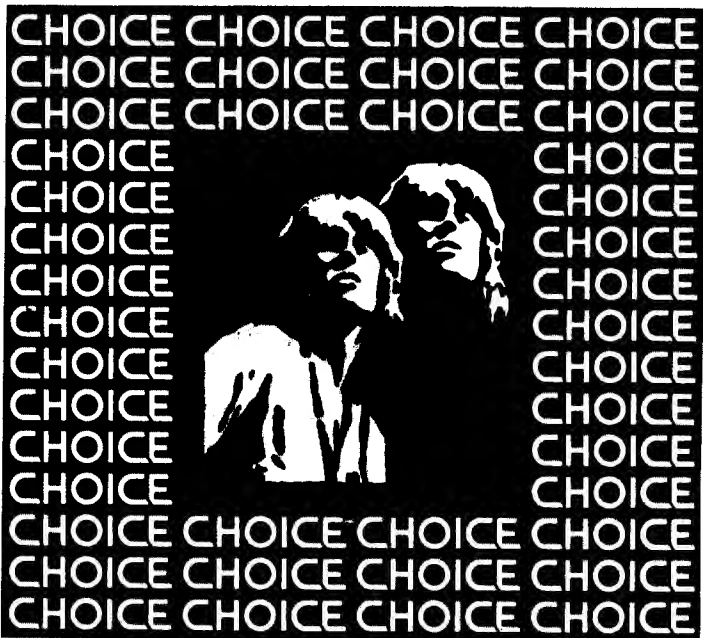
«Poderão mudar de estratégia os senhores deputados da maioria, poderão manipular papéis, falsear o seu conteúdo ou as suas intenções, manipular alguma imprensa. Uma coisa é certa: Não conseguirão encobrir a verdade. O preço pago pela vossa teimosia em não modificar o actual estado de coisas no MAP há-de comprometer-vos e manchar-vos para sempre».

Terminou, deste modo, mais uma sessão da AR. Abandalar a linguagem para denegrir as instituições democráticas? Talvez! Os responsáveis, são fáceis de detectar. E, nesse aspecto, foi Sousa Tavares quem deu «o tropeção de saída».

F.M.

CHOICE

A MELHOR ESCOLHA



CHOICE

a camisa do momento

CHOICE JÚNIOR

para o homem do futuro

LADY CHOICE

a camisa + feminina !!

Sabe
onde encontrar
acessórios
e componentes originais
Philips?

Aqui!



Este símbolo, reproduzido a azul e branco, é a garantia de que V. adquire uma peça original Philips.

Esteja atento. Se a embalagem não tiver este símbolo também não tem peças originais Philips.

O Departamento Service Philips e os 40 Concessionários do Serviço Philips, em todo o País, dispõem duma extensa linha de acessórios e componentes genuínos. E só eles lhe podem fornecer exactamente a peça que procura para as suas montagens e reparações.

Não se esqueça. A única maneira de V. oferecer aos seus Clientes a garantia do serviço prestado é utilizar exclusivamente componentes e acessórios originais Philips que poderá encontrar nos Concessionários do Serviço Philips e nas dependências do Departamento Service Philips, abaixo:

LISBOA — Av. Luís Bivar, 85A
Complexo Philips — Outurela — Carnaxide
Telefone 218 00 71

PORTO — Rua do Bolhão, N.º 26

FARO — Praça Alexandre Herculano, 82 — Tel 2 38 99

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Emiratos Árabes

Portugal solicitou troca de embaixadores

Numa carta ontem entregue pelo ministro dos Negócios Estrangeiros ao embaixador dos Emiratos Árabes Unidos em Madrid, Darwish Ben Karam, que se encontra de visita a Portugal a convite do PSD, é solicitada a troca a curto prazo de embaixadores. Os dois países mantêm relações mas não têm representações diplomáticas em Lisboa e Abu Dhabi.

Freitas do Amaral e o diplomata árabe analisaram durante o encontro que tiveram em Lisboa, a situação internacional, em particular no Médio Oriente e as possibilidades de cooperação e intercâmbio entre os dois países.

Ontem à tarde, Ben Karam, que classificou a sua visita a Lisboa como o «início de relações profundas» entre os dois povos, deu uma conferência de imprensa na sede do PSD, durante a qual salientou que não serão postas condições aos «amigos portugueses» para o reforço das suas relações diplomáticas, e revelou que nas conversações com as autoridades portuguesas havia sido manifestado o interesse e a possibilidade do reforço da cooperação já existente, designadamente no domínio da energia. «A cooperação foi um dos temas abordados e os Emiratos árabes ficaram contentes se puderem reforçar o fornecimento de petróleo a Portugal».

Interrogado sobre o caso palestino, Ben Karam disse que

os Emiratos Árabes contam com uma posição amigável de Portugal, «à semelhança do que se verificou recentemente por parte da França».

rência de imprensa na qualidade de responsável pelo departamento das relações internacionais do PSD, reafirmou a posição do seu partido de «reconhe-

de Israel».

Foi anunciado também que uma delegação de jornalistas portugueses visitará em fins de Março os Emiratos Árabes Unidos.

O embaixador árabe teve conversações com o Primeiro-Ministro, vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, ministro da Indústria e Energia e Comércio e Turismo, embaixador itinerante para as Questões Energéticas, presidente da Assembleia da República e dirigentes do PSD.

Numa entrevista ao segundo canal da RTP, o ministro Pinto Balsemão disse que os Emiratos vão duplicar as remessas de petróleo a Portugal que neste momento importa dez mil barris diários dos Emiratos. Em troca Portugal exportará têxteis, tecnologia e mão-de-obra.

A balança comercial de Portugal apresenta um elevado saldo negativo, da ordem dos 2,4 milhões de contos, originado pelas importações de petróleo que não têm contrapartida de exportações para aquele país. Trata-se de um mercado limitado a 250 mil habitantes pouco significativo portanto em termos de produtos de consumo mas importante como importador de tecnologia, mão-de-obra e equipamentos.

O que são Emiratos Árabes Unidos

Os Emiratos Árabes Unidos (Dubai, Sharjah, Ajman, Umh-al-Kawan, Fujairah e Abu Dhabi) eram antigos protetorados britânicos que formaram uma federação em 1971 quando os Estados Unidos e a Gr-Bretanha se retiraram formalmente do Golfo. Trata-se de um dos povos de maior PNB per capita do mundo (13.990 dólares) mas uma estrutura feudal que não admita partidos políticos torna os emiratos regimes ultraconservadores, com riquezas mal distribuída e despesas com a educação que não ultrapassam os 3,9 por cento do PNB. Em contrapartida, para uma população de 250.000 habitantes há umas forças armadas com efectivos de 25.900 homens, dispondo de equipamento e armamento

moderníssimo. A unidade entre os Emiratos é um objectivo difícil de alcançar. A única lei escrita há ainda o corão e a constituição provisória adoptada em 1971 ainda não pode ser substituída por dificuldade de acordo em torno da redacção da mesma.

Cerca de 44 por cento da população vive nos centros urbanos, 80 por cento da população é analfabeta e não há universidades.

A única força política de oposição é a Frente para Libertação do Golfo (FEEL-PEG) organização político-militar ligada às guerrilhas que lutam contra o sultão de Quabus, em Oman e que se define por uma orientação socializante e anti-imperialista.

Entretanto, o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, que participou na confe-

cimento da OLP como legítimo representante do povo palestino e da existência do Estado

IV Centenário de Camões

Eanes presidiu à sessão na Sociedade de Geografia

O Presidente da República, presidiu à sessão solene inaugural das comemorações do Quarto Centenário da Morte de Camões, organizada pela Sociedade de Geografia.

Abriu a sessão o presidente da Sociedade de Geografia, almirante Baraona Fernandes, que afirmou que «a presença do Chefe do Estado corresponde à confirmação de uma linha secular de apreço à acção cultural e patriótica desta agremiação e representa a importância e significado nacional que é atribuído pelo Estado à consagração de Camões como dos mais subli-

mes símbolos da Pátria».

O almirante Baraona Fernandes disse igualmente que as comemorações do terceiro centenário, realizadas em 1880, não decorreram com espírito de isenção e vieram a ter um aproveitamento político.

«Por isso, a Sociedade de Geografia celebra este quarto centenário da morte de Camões de forma mais modesta, apenas na sua própria casa e no seu âmbito de acção perfeitamente definido» — acrescentou.

O orador oficial da sessão solene foi o professor doutor Aníbal Pinto de Castro, da Faculdade

de Letras da Universidade de Coimbra, que falou sobre «Camões». poeta pelo mundo em pedaços repartido».

Estiveram presentes na Sociedade de Geografia vários membros do Conselho da Revolução, o ministro da Cultura e Ciência, Vítor Crespo, corpo diplomático acreditado em Lisboa e chefes do Estado-Maior das F.A's.

O programa da Sociedade de Geografia continua hoje, com um colóquio camoniano, que prossegue amanhã e depois.

No total estão inscritas doze

comunicações.

O programa compreende ainda, no dia 22, uma sessão no Planetário Calouste Gulbenkian relativa aos aspectos de astronomia tratados nos Lusíadas.

Será editado um número especial camoniano do boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa que incluirá a reedição em fac-símile dos artigos sobre Luis de Camões já publicados no boletim nos últimos cem anos.

A Sociedade de Geografia atribuirá ainda um prémio de cem mil escudos ao melhor trabalho inédito sobre Camões.

Acordos de Camp David condenados

Cunhal — Arafat na capital do Líbano

Álvaro Cunhal travou conversações em Beirute com o líder da OLP, Yasser Arafat, na sequência da sua visita ao Médio Oriente iniciada, na passada semana, na Síria, onde se avistou com o presidente Hassad.

Entretanto, a condenação dos «Acordos de Camp David» que «visam consagrar a ocupação israelita dos territórios árabes, liquidar a causa palestina e quebrar os esforços internacionais tendo em vista uma solução justa da crise do Médio Oriente» é um dos pontos defendidos pelo partido BAAS sírio e pelo PCP no comunicado conjunto tornado público segunda-feira em Damasco, no termo da visita de Cunhal.

Ambas as partes consideraram que a instauração duma paz justa e duradoura no Médio Oriente implica «a retirada de Israel de todos os territórios árabes ocupados em 1967, e a recuperação pelo povo palestino de todos os seus direitos nacionais, inclusive os direitos ao regresso, à autodeterminação e ao estabelecimento de um estado independente».

A delegação portuguesa, indica também o comunicado, «reprovou as conjuras continuas que a Síria tem de enfrentar» e prestou homenagem «ao papel desempenhado por esse país tendo em vista consolidar a firmeza árabe face à agressão imperialista urdida contra a nação árabe».

No Porto

Balsemão vai intervir na comissão permanente da NATO

O ministro adjunto Francisco Pinto Balsemão e o contra-almirante Cardoso Tavares farão comunicações à Comissão Permanente da Assembleia do Atlântico Norte, que se reúne no Porto, de sexta-feira a domingo.

A exposição de Pinto Balsemão versará assuntos políticos e a de Cardoso Tavares contemplará a estrutura e necessidades das Forças Armadas portuguesas.

A Comissão Permanente da Assembleia de Parlamentares da NATO efectuada

assim no Porto, na Fundação António de Almeida, a sua reunião da Primavera de 1980.

No domingo, os deputados portugueses e estrangeiros presentes no encontro visitam Viana do Castelo, Ponte de Lima, Braga e Guimarães.

Ângelo Correia (PSD), José Luís Nunes (PS), e Amélia de Azevedo (PSD) fazem parte da delegação permanente de Portugal naquela assembleia de parlamentares.

Colóquio sobre o fascismo

A propósito da notícia publicada na nossa edição de sexta-feira, dia 14, recebemos uma carta do sr. José Pacheco Pereira. Não vamos discutir com o sr. José Pacheco Pereira o que consideramos — e muitos consideraram — ser o objectivo do colóquio organizado na Faculdade de Letras e o facto da sua comunicação ter apresentado uma orientação par-

ticular e suscitado polémica.

O sr. Pacheco Pereira esclarece que, quando ao «culto da personalidade», não «insinuou», produziu, sim, uma afirmação que localizou nos anos 50.

Na carta do sr. Pacheco Pereira fazem-se referências pessoais que nos levariam mais longe e eternizariam os esclarecimentos. Ficamos por aqui.

PARQUE DE CAMPISMO

Aceitam-se sócios para parque de campismo perto de Lisboa com todos os projectos aprovados. Abrir em Junho. Tel. 57 19 60 e 56 13 16

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária determinada no 1.º do artigo 27.º dos Estatutos para o dia 27 de Março, às 21 horas. Não havendo número legal, reúne uma hora depois, em 2.ª convocação, deliberando com o número de sócios presentes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1979.
- 2.ª Apreciar e resolver sobre uma comissão Estatutária

Lisboa, 18 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Guilherme de Almeida

COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

No dia 10 de Abril de 1980, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 32/80-1.ª secção, emanada da comarca de Cuba e extralida dos autos de execução ordinária que Crispim de Mendonça Macedo e Filhos, Lda. move contra Manuel Joaquim Sereno Fortes, residente em Rio de Moínhos — Aljustrel não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

BENS A VENDER

- VERBA n.º 1.ª — Um escarificador, marca «Novagro», em regular estado de conservação.
- VERBA n.º 2.ª — Uma charrua, marca «Galucho», modelo 1F 1790.

Beja, 13 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,
(a) Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
(a) Lusitano Joaquim Palaio

CURSOS

PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 21-3-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52

— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



VAMOS PRECISAR DE RESPIRAR AQUI

BARREIRO



SERAFIM

MARTINS

30.º DIA DE SAUDE AGRADECIMENTO

Esposa, Filhos, Neto, Nora e Genro agradecem a todos quantos acompanharam a sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada FABRICA DE MALHAS MIREX, LDA., com sede em Mira de Aire, para no prazo de Dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença Ordinária, n.º 2429/B, movida pela ICI PORTUGUESA, S.A.R.L., com sede na Rua Filipe Folque, n.º 2-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 3 de Março de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
José Martins Jacinto
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Chaw Jeng Kwong

Sismo dos Açores 80 dias depois

Número de mortos ascende a 61

Com mais duas mortes, agora ocorridas nos hospitais de Lisboa e Velas de S. Jorge, eleva-se para 61 o número oficial de vítimas do sismo de 1 de Janeiro.

As duas últimas vítimas, segundo informação oficial, são Fernanda Oliveira, de 11 anos, da ilha Terceira e Ermelinda Palmira Azevedo, de idade desconhecida, da ilha de S. Jorge.

Entretanto, decorre nas diversas comarcas das ilhas sinistradas o processo judicial destinado a reconhecer oficialmente a morte de nove desaparecidos.

Por outro lado, continuam ainda internados quatro feridos, sendo dois no hospital de Angra do Heroísmo, um no da Calheta de S. Jorge e outro em Lisboa.

Os socialistas das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa acusam o Governo açoriano de exigir das autarquias locais das zonas sinistradas pelo sismo de 1 de Janeiro, a realização de tarefas que lhes não competem.

Reunidos segunda-feira em Angra do Heroísmo, os autarcas do PS e dirigentes socialistas daquelas três ilhas sinistradas concluíram, por outro lado, pela necessidade do Executivo açoriano «assumir com clareza» as orientações respeitantes à reconstrução.

Em comunicado divulgado ontem, acusam ainda o Governo Regional de não informar a opinião pública sobre o destino e aplicação dos donativos destinados aos sinistrados.

Na reunião foi também denunciada a «desorientação» que reina junto das vítimas do terramoto, em virtude da falta de esclarecimento das autoridades locais sobre a concessão das li-

nhas de crédito e respectivos juros bonificados.

No decorrer do encontro, foi também apontada a «incapacidade e incompetência» do Executivo açoriano para fazer face à situação criada com o terramoto.

Por outro lado — foi agora confirmado —, os açorianos deslocados pelo sismo de 1 de Janeiro que pretendem emigrar para o Canadá terão prioridade caso tenham familiares nesse país — afirmou à ANOP a Embaixada Canadiana em Lisboa. Terá também importância o facto de esses familiares pedirem ao Governo canadiano que autorize a entrada no território dos parentes. O Departamento de Emigração da Embaixada do Canadá em Lisboa acrescentou que os pedidos de emigração sofreram um aumento desde a data do sismo.

Calcula-se em centena e meia o número de familiares açorianos que devem emigrar para o Canadá dentro de três a quatro meses.

SOLIDARIEDADE DOS EMIGRANTES

O movimento de solidariedade para com os sinistrados dos Açores nas diversas comunidades de emigrantes no continente americano desencadeou-se espontaneamente, desde que foi conhecida a catástrofe que assolou a região no primeiro dia do ano que corre.

Desde então, têm chegado aos Açores muitos donativos, provenientes dessas comunidades, na maioria dos casos constituídos por roupas, géneros alimentares e dinheiro. Por notícias

chegadas da costa Oeste dos Estados Unidos da América do Norte, por intermédio do «Jornal Português», concretamente no Estado da Califórnia — onde reside uma grande comunidade de emigrantes portugueses, na sua quase totalidade de origem açoriana, o movimento de solidariedade, foi, desde a primeira hora, entusiástico. De um extremo ao outro da Califórnia, de Crescent City a San Diego, de igual modo, na costa Leste dos Estados Unidos, no Canadá e nas Bermudas, essa solidariedade atingiu, também sob uma forma espontânea, um movimento deveras impressionante, traduzido não só na recolha de géneros de diversa ordem, como também na realização de várias iniciativas, especialmente artísticas, com o objectivo de recolher donativos em numerário que se destinam às tarefas de reconstrução.

MORTOS E DESAPARECIDOS

Posto isto, e na sequência do que mais acima referimos (anúncio de mais dois mortos em resultado do sismo de 1 de Janeiro), vejamos a lista oficial dos mortos, que é a seguinte: na ilha Terceira, Fernanda Espinola Silva, 21 anos; Maria Adriana Moniz, 19 anos; Luis Miguel Ávila de Sousa, 4 anos; João Nunes Ourique, 57 anos; Maria do Natal Enes Ferreira, 26 anos; Jesuína do Nascimento Rocha, 71 anos; Maria de Lurdes de Sousa Feltor, 42 anos; José Luís da Câmara, 12 anos; Roberto Cláudio de Sousa Câmara, 2 anos; Isilda Maria da Silva Rocha, 1 ano; Francisca da Conceição Alamo, 47 anos; Cândida Narcisa Carvalho, 70 anos; Maria do Santo António, 77 anos; Zita de Lurdes de Ávila Menezes, 18 anos; José Nicolau Garcia, 58 anos; Lina da Silveira Soares Garcia, 58 anos; Maria Vieira Toste, 67 anos;

José Manuel Parreira da Silva, 30 anos; José Ponte da Câmara, 34 anos; Márcio Filipe Parreira da Silva, 7 meses; Sandra Margarida Parreira da Silva, 3 anos; Maria Leonor Mendes de Menezes, 83 anos; Alice Maria Moniz Fernandes, 8 anos; Mariano Carmelo de Melo, 80 anos; José Belmiro Martins Cardoso, 40 anos; Maria Josefa Vieira, 59 anos; José Jacinto Ávila da Silveira, 47 anos; José Manuel do Rego Andrade, 2 anos; Rosa Augusta dos Santos, 65 anos; José Manuel Parreira da Silva, 2 anos; António Eduardo Dutra Brandão, 6 anos; Maria de Fátima Parreira Picanço, 30 anos; Alexandrina Ribeiro, 64 anos; António Fernando da Costa, 33 anos; Alda da Conceição Mancebo Borges, 21 anos; Manuel Rocha da Costa, 87 anos; Maria do Carmo Brasil da Silveira, 71 anos; Luis Manuel Macedo Vieira, 9 anos; Maria Filomena de Sousa, 55 anos; Rosa Cecília Bernardo, 69 anos; Maria Filomena Rodrigues, 42 anos; Maria Teresa Rodrigues Bettencourt, 22 anos; Manuel Medeiros Raposo, 45 anos; José Hilário da Cunha, 77 anos; José de Jesus Ferreira Santos, 76 anos; Alda Fernandes Mancebo, 42 anos; José Roberto Luís, 4 anos; Luis de Sousa Silveira, 62 anos; Jesuína Cavallina, 72 anos; e Fernanda Oliveira, 11 anos.

Na ilha de S. Jorge: Maria Albertina Goulart Reis, 73 anos; Maria do Rosário Brasil, 68 anos; Maria Serrafina Leonardes, 63 anos; David da Silva Brasil, 7 anos; Margarina Nunes Teixeira, 60 anos; João dos Santos Borba, 40 anos; Manuel Francisco Machado, 79 anos; Maria Lúcia Brasil, 78 anos; Matilde Leontina (idade desconhecida); Ermelinda Palmira Azevedo (idade desconhecida).

Por seu turno, os desaparecidos na ilha de S. Jorge são: José Jorge de Sousa, 45 anos; Teodomiro Jorge de Sousa, 15 anos; Manuel Teixeira Sabino, de idade desconhecida; João de Brasil Enes, 6 anos; Manuel José Brasil Enes, 18 anos; Manuel Pereira da Silva, 17 anos; e António Inácio Teixeira, 39 anos. Na ilha Terceira: Manuel Dutra Assis, de idade desconhecida.

Correr da pena

O palco

O barco das tantas da noite. As luzes parecem de acetileno e exigem que se fale baixo, mas incitam-nos a falar. Para um são bofetadas, o sono foge-lhe como um ganso alado. Para outro são iguais às do refeitório do seu internato, que quer esquecer. Para aquele, mais velho, são as mesmas que alumiarão os socorros a um desastre de mineiros que nunca mais esqueceu. Para mim são como um palco e parece-me sempre que o espectáculo vai começar. Este transporte nocturno pelo rio, com os seus actores que se despedem da cidade por breves horas, está condenado ao improviso e ao sobressalto, não conhece a rotina.

Hoje é uma mãe de família que recita a sua vida de olhos brancos, como se nos conhecessemos todos há muitos anos e fôssemos todos seus primos — e somos. Amanhã é o pequeno pedinte que quer ser operado na Inglaterra. Traz um cartaz ao peito e uma caixa de Ovomaltine na mão para receber as esmolas. Somos todos seus pais e seus irmãos mais velhos, e também desejaria dormir no nosso colo, se a viagem fosse mais longa — um dia será.

Ontem foi um cantor, um

grande cantor. Também queria dinheiro, mas o seu primeiro drama era a música e o álcool, a música nunca suficientemente cantada e o álcool criminosamente caro para a vida que faz e que tão amiga era dele. É pedreiro de profissão.

Ainda hoje, na segunda parte da viagem, vai ser um alentejano de olhos doces e que nunca parece cansado, que a seguir apanhará a camioneta e que não parará de ver-sejar, uma incomensurável soma de rimas a propósito do encostar do barco, da camarada que ontem pariu, do escuro que faz lá fora — fora dele e do que ele se lembra. Chora-se da sua terra «que não era minha nem de ninguém, depois também foi tua e agora o cão a tem». Um a um saíram de cena, mas amanhã, à hora prevista, encontrarmo-nos de novo. Nunca faltamos. Faz parte do sal da vida. Se um dia um cá não estivesse, agitávamo-nos por ele.

— Você vai ao teatro? Eu nunca posso. Também não preciso. Nunca vi palco mais bonito do que este. Até amanhã. Sonhe connosco.

João Mendes

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

20 DE MARÇO

— REUNIÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO

A assembleia de delegados sindicais de 12 de Março, aprovou por unanimidade a proposta do plenário de Sindicatos de realizar em todos os locais de trabalho uma jornada de luta pela negociação da PRC, concretizada em reuniões durante as horas de serviço.

Estase reuniões que não devem exceder 2 (duas) horas, destinam-se à análise de como têm decorrido as negociações, das contrapropostas do Governo à PRC e ao debate das acções e posições a assumir.

Na sede do Sindicato e nas delegações distritais encontra-se à distribuição todo o material de esclarecimento e o modelo das cartas para formalizar as convocatórias das reuniões.

PLENÁRIO DE DELEGADOS E ACTIVISTAS SINDICAIS

Dia 19 — 18.30 no SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS, Av Visconde Valmor, 34-3.º em Lisboa destinado a preparar as reuniões do dia 20.

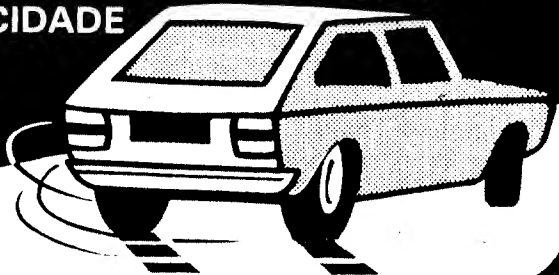
PELA RÁPIDA E EFECTIVA NEGOCIAÇÃO DA PRC!

NO REFORÇO DA UNIDADE E DA MOBILIZAÇÃO, A FORÇA DOS TFP

Lisboa, 17 de Março de 1980

A DIRECÇÃO

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA MODERE A VELOCIDADE



SINDICATO DO COMERCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

Assembleia de Delegados

5.ª feira 20 Março às 21h Sede do Sindicato

Ordem de Trabalhos

1. Situação social:
 - a) Concentração contra o aumento do custo de vida.
 - b) Jornada de luta pela defesa da Reforma Agrária.

2. Informações:

- a) Comemorações do 2 de Abril e 25 de Abril.
- b) Outros.

Pe'l'A Direcção
José Eduardo Brissos

FOTOCÓPIAS DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que na acção ordinária n.º 743, pendente na 1.ª Secção do Tribunal do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, que o autor António José de Carvalho Alves Correia, proprietário, residente em Lisboa, move contra o réu Manuel Torres da Silva, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Barroca, n.º 79, 1.º, em Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz no processo e que consiste em declarar-se ser o autor legítimo dono do prédio sito na Rua da Barroca, n.º 77 a 79, em Lisboa; em condenar-se o réu ou quaisquer outras pessoas a abandonar o 1.º andar do referido prédio, entregando-o livre e desocupado ao autor, e a indemnizar este na quantia de 76.000\$00, acrescida da importância de dois mil escudos mensais até ao termo do processo, correspondente à renda que o autor teria auferido se não fora a intromissão dos réus.

Lisboa, 5 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,
Fernando José Matos
Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto,
Emílio Mendes Esteves Ferreira

de ontem para hoje

Dois irmãos carbonizados numa barraca dos Açores

Dois irmãos perderam a vida num incêndio ocorrido na madrugada de ontem, numa barraca nos arredores de Ponta Delgada. As duas crianças, que se encontravam sozinhas em casa na altura do sinistro, e cujos corpos foram encontrados carbonizados pelos bombeiros voluntários locais, eram Teresa do Rosário Oliveira Silva, de sete anos, e Paulo Sérgio Oliveira Correia, de quatro. O sinistro, cujas causas são ainda desconhecidas, destruiu completamente a habitação.

RODOVIÁRIA INAUGUROU «COVA DA IRIA»

A Rodoviária Nacional inaugurou ontem um novo expresso designado «Cova da Iria», que liga Lisboa a Fátima com paragens intermédias em Alentejo, Rio Maior e Batalha. O horário de saída da capital é às 8 horas e a chegada a Fátima às 10 e 30, com saída de Fátima às 18 horas e chegada a Lisboa às 20 e 30, sendo o preço do bilhete de 180 escudos. Estão assim asseguradas as ligações com Fátima através de três expressos diários, com saída de Lisboa respectivamente, às 8, 12 e 30 e 18 e 30 e de Fátima às 7 e 30, 15 e 18 e 18 horas. As saídas efectuam-se no terminal da Av. Casal Ribeiro, 18-B, e quaisquer informações serão dadas no mesmo local, ou através do tel. 577715, das 9 às 13 e das 14 às 18 e 30.

TRAINEIRA «DENEVE» LOCALIZADA

Um avião da Força Aérea localizou ontem, ao largo de S. Vicente, a traineira portuguesa «Deneve», de 107 toneladas, que na última segunda-feira, havia sido dada como desaparecida. A embarcação, de 107 toneladas, era esperada no dia 2 do corrente, nas Canárias, e a sua ausência fez recear que tivesse sido surpreendida pela tempestade que assolou aquela zona do Atlântico. De acordo com o comandante da «Deneve», a falta de notícias ficou a dever-se a uma avaria no sistema de rádio.

COMANDO DO PORTO DE LISBOA

O comandante Henrique Leitão assumiu ontem as funções de capitão do Porto de Lisboa. Henrique Leitão substituiu naquele cargo o comandante Miranda Gomes, que passou à reserva por ter atingido o limite de idade.

NOGUEIRA VENDIDA POR 180 CONTOS

Em Godosende (Bragança) uma nogueira foi vendida por cento e oitenta contos. O vendedor foi o cidadão Silvestre de Jesus Figueiredo e a firma compradora, segundo os entendidos na matéria, parece não ter perdido com o negócio, já que só em madeira limpa conseguiu reunir a bonita «quantia» de dezasseis toneladas.

POLUIÇÃO NA PATEIRA DE FERMENTELOS

A poluição das águas da Pateira de Fermentelos foi o tema ontem em debate na reunião da Câmara de Agueda, tendo sido aprovada a proposta do vereador Belarmino de Oliveira, no sen-

tido de chamar a atenção das entidades responsáveis, para o problema designadamente o Ministério da Indústria e Tecnologia, a Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e a Comissão Nacional do Ambiente. A Câmara delimitou ainda implementar outras medidas no sentido de chamar, de forma inequívoca, a atenção das autoridades e da opinião pública nacional, pois o que está a acontecer com a Pateira de Fermentelos é, em sua opinião, um crime sem classificação que põe em risco todo o riquíssimo património natural que urge preservar.

POITIERS INVESTE EM COIMBRA

Coimbra irá ser alvo de estudo por parte de uma cadeia internacional para a construção de hotéis, segundo afirmou ontem naquela cidade Joseph Fort, da delegação francesa de Poitiers. Joseph Fort, que é director-geral e conselheiro da cadeia internacional «Novo Hotel», adiantou que a sua empresa «vai estudar a hipótese da construção a breve prazo, de um hotel em Coimbra». Durante as reuniões que manteve com elementos ligados à Câmara e à Associação Comercial e Industrial locais, Joseph Fort acordou na troca de representações durante as feiras comerciais de Poitiers e Coimbra. Assim, um pavilhão elucidativo dos diversos aspectos da cidade de Coimbra será colocado na feira de Poitiers, que decorre de 10 a 18 de Maio próximo.

MANCEBOS CHAMADOS ÀS «SORTES»

O Estado-Maior do Exército informa que, no próximo mês de Abril, irão ter lugar as inspecções para os mancebos naturais ou recenseados pelos concelhos de: Alfândega da Fé, Alijó, Almada, Armamar, Aveiro, Barreiro, Bragança, Cantanhede, Carrazeda de Ansiães, Espinho, Estarreja, Fafe, Guimarães, Ilhavo, Lisboa-3/O Bairro, Mação, Marvão, Matosinhos, Mora, Mourão, Niza, Paço de Ferreira, Paredes, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, Sardoal, Serpa, Sines, Souzel, Torres Novas, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira, Vila Viçosa e Vila Nova de Barcelos. Os editais convocatórios com a indicação do dia e local das inspecções, encontram-se desde ontem afixados nas juntas de freguesia dos referidos concelhos onde devem ser consultados. Os mancebos devem apresentar-se às juntas de recrutamento munidos de cédula de recenseamento, documento comprovativo da profissão (se o possuírem), certificado de habilitações literárias e bilhete de identidade.

Grave atentado contra património cultural da Nazaré

Energúmenos destroem olaria tradicional

Indivíduos não identificados destruíram na Nazaré a olaria em que o Museu Joaquim Manso contava restabelecer a antiga linha oleira local. O dr. João Saavedra Machado, director do museu, escreve-nos a este respeito uma longa carta, que, devido à sua importância, a seguir transcrevemos na íntegra:

«Na bela praia turística da Nazaré contam-se vários monumentos de arquitectura religiosa, civil, militar e rural portuguesa, admiráveis paisagens e ainda subsistem alguns testemunhos da vida tradicional do seu povo, tanto no sector da pesca como noutros, que importa preservar para a história local. A Secretaria de Estado da Cultura tem vindo a dedicar a melhor atenção a toda a problemática da conservação dos valores culturais do concelho da Nazaré, a fim de contribuir para projectar ainda mais nos lugares cimeiros do turismo desta vila e de Portugal, para além do estudo da cultura popular regional.

Se até à data não se têm destruído os monumentos da arquitectura religiosa, que todavia já tem sido afrontados, o mesmo não vem acontecendo com a generalidade dos restantes valores culturais relativos à pesca tradicional e outros. Na verdade, têm vindo a ser sistematicamente demolidos, de modo menos cor-

recto e ilegal, mesmo alguns daqueles já classificados como imóveis de interesse público, com a apatia, inação, desinteresse ou colaboração da Presidência da Câmara Municipal.

Tendo-se efectuado várias investigações científicas no campo do artesanato local, de que foi incumbido o Museu do Dr. Joaquim Manso, chegou-se à conclusão de que, entre outros tipos de artesanato, existia na Nazaré uma linha oleira (artesanato autêntico), que vinha do século XVIII. Pretendia-se reactivá-la, inventariando-se e adquirindo-se por compra a última olaria do concelho. Nesse programa, já superiormente aprovado, oferecia-se a possibilidade de restabelecer e dignificar a profissão de artesão que continuaria a modelar artisticamente na roda de oleiro as cerâmicas mais características da região; concediam-se facilidades aos artistas e artesãos portugueses e estrangeiros para a feitura de belas peças de escultura, numa salutar troca de experiências; promovia-se a participação da juventude e da comunidade em tais actividades; e sobretudo organizar e desenvolver uma escola-atelier infantil pra modelagem e pintura da cerâmica, de alto valor educativo, o que seria de maior interesse para a ocupação dos tempos livres das crianças, que nada têm neste aspecto. Tudo já

estava preparado para funcionamento no próximo mês de Outubro.

Por força do despacho do Ministro das Finanças de 20 de Setembro último, foi autorizada a compra a favor do Estado. Em 25 de Outubro foi requerido ao Presidente da Câmara Municipal da Nazaré a melhor colaboração e pediu-se a maior atenção no sentido de se evitar a demolição do imóvel, em virtude de exemplos passados.

Prestes a ser feita a escritura a favor do Estado, eis que indivíduos sem escrúpulos colaboram numa venda clandestina e ilegal (550 contos, fora outros abonos?) e, na madrugada de sábado, dia 15 de Março, destruíram barbaramente com uma escavadora a Olaria, que tinha os fornos mais característicos do país e um recheio precioso para o estudo da olaria portuguesa. Tendo conhecimento de toda a acção desenvolvida pelo Estado, a Repartição de Finanças da Nazaré, que se distinguiu por ser a instituição pública onde o processo mais demorava (!) concedeu a mudança de siza e só demasiado tarde participaria, por solicitação, aos órgãos competentes.

Alertado telegraficamente pela Direcção-Geral do Património Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, que requereu a intervenção urgente do Presidente da Câmara e vereador do pelouro da

cultura (!) para este evitar a tempo a demolição —, aquela característica personalidade Municipal nada fez, mas mesmo nada, à semelhança das outras vezes em que igualmente pactuou ou deixou pactuar na destruição dos imóveis de interesse público já classificados. Sistemáticamente, logo que dão entrada na Câmara requerimentos oficiais deste género, parece ser ainda mais rápido o imbróglio que conduz à destruição quase imediata.

Assim, indivíduos sem escrúpulos vão enriquecendo, destruindo lentamente os valores culturais de todo o povo nazaréno, empobrecendo a vila e, neste caso concreto até sacrificando a educação de tantas centenas de crianças do concelho.

Tais indivíduos sabiam previamente do programa que estava destinado para aquele imóvel. Continuam os bárbaros demolidores a praticarem crimes de lesa património, no atropelo das leis, sem respeito por uma Câmara passiva, inoperante, que lhes protege a sua impunidade. Até quando? Será que a Câmara Municipal vai desta vez levantar rigoroso inquérito e apelar para os tribunais? Para quando o apoio efectivo da Câmara Municipal à Secretaria de Estado da Cultura e ao Museu da Nazaré?

S. M.»



Professor Adolfo desarmou agente...

Um jovem professor espanhol, referenciado apenas por Adolfo, tentou ontem, na esquadra da PSP do Arco do Cego, desarmar um guarda daquela corporação, o qual, na altura, empunhava uma pistola-metralhadora. Eram vinte e uma horas e Adolfo, de 28 anos, natural de S. Salvador (Valência), foi levado à esquadra por não ter pago cinco cervejas tomadas «de enfiada» num estabelecimento da Rua Carlos Mardel. Na esquadra, para além da alegada tentativa de desarme do polícia, isto de acordo com o auto de notícia presente no Governo Civil, ainda agrediu um outro agente na cara com um saco contendo objectos pessoais.

NAMORADOS E AUDAZES

Na sequência da queixa apresentada à PJ por um par de namorados, foi ontem detido, sendo posteriormente confirmada a prisão pelo Juiz de Instrução Criminal, um dos assaltantes (José de Jesus Marques) que, desde há meses, vinha «operando» na Via Norte contra os casais que por ali deambulavam. José de Jesus, de 24 anos, morador na Rua da Fonte Velha, em Custóias, actuava acompanhado de outro comparsa que a PJ está agora a tentar localizar. Os

«golpes» aos casais ou às respectivas viaturas eram levados a cabo com ameaças de facas e armas de fogo, sendo por regra as vítimas despojadas de todos os valores, incluindo relógios, anéis e fios de ouro. Também, por norma, os visados preferiam calar-se... até que aconteceu o tal par de namorados, que, pelos vistos, nada tinha a esconder, pondo assim termo ao «negócio» da dupla.

«MAQUILHAGENS» DE HELENA

Utilizando os mais variados subterfúgios, e «maquilhagens», Maria Helena, de seu nome, que acaba de ser capturada pela Polícia Judiciária, tornou-se uma das mais conhecidas burlonas da nossa praça. Maria Helena, que conseguiu amealhar algumas centenas de contos de «divisas», tem pendentes mais de cinquenta processos, quase todos em fase de investigação.

ENA, TANTO UISQUE

A Guarda Fiscal apreendeu, de 11 a 17 de Março, mais de oito mil garrafas de uísque de contrabando, para além de outras mercadorias (electrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão, géneros alimentícios, gado e estupefacientes), tudo no valor aproximado de onze mil e oitocentos contos.

TRÊS «CARTEIRISTAS»

Um uruguaio, um italiano e um colombiano, elementos de uma vasta quadrilha de carteiristas foram esta semana detidos pela Polícia Judiciária. Um dos presos trazia consigo, escondidos na meia, cento e cinquenta contos em dinheiro português, e, em voder de um outro, foi também encontrada uma grande quantia em dinheiro estrangeiro. O colombiano já conhece perfeitamente o nosso país, pelo que funcionava como motorista do grupo. Os três especialistas, são responsáveis por elevado número de furtos de carteiras e já tinham conseguido transferir para as suas pátrias, o fruto da sua actividade. Curiosamente, confessaram que têm sido recrutados, ultimamente em Itália, outros especialistas de «carteiristas», devido, alegaram, «às facilidades que a lei portuguesa facilita, aos gatunos».

Pub.

SAHARA

TESTEMUNHOS DA LUTA DO POVO SAHARAUI

INTERVENÇÕES:

- João Lima ● Otel ●
- Dieter Dillinguer ● Luís Moita ●

Sessão promovida pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário
— Projecção do filme «O Dia-a-Dia da Libertação»

HOJE NO TEATRO VASCO SANTANA,
ÀS 21.30 H.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DA BEIRA BAIXA

DELEGAÇÃO DO TORTOSENDO

PRÉ-AVISO DE GREVE

À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS
DOS LANIFÍCIOS
À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS
DE VESTUÁRIO

Ao abrigo do artigo 2.º, 3.º e 5.º da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto vem esta Associação sindical declarar greve na área e empresas por si abrangidas, para a próxima sexta-feira dia 21.3.80 das 14.45 às 15.15.

CONTRA OS DESPESAMENTOS
PELA REINTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR
AIRES FAZENDEIRO

Tortosendo, 18 de Março de 1980

O SECRETARIADO DA DELEGAÇÃO

Publicados dados relativos a Janeiro

Agravam-se todos os índices sobre o desemprego no país

No final do mês de Janeiro o número de desempregados inscritos elevou-se a 307 320, mais 0,8% que no mês anterior — lê-se num documento da Direcção do Serviço de Emprego.

As ofertas de emprego por satisfazer, durante o mesmo período, eram de 7743, o que representa um acréscimo de 3,7%.

O desemprego — diz o documento — aumentou principalmente através «do contínuo crescimento dos candidatos a

um primeiro trabalho».

No mês de Janeiro o primeiro emprego evoluiu em 1,3%, enquanto o novo emprego subiu 0,7%.

Desde Janeiro de 1979 — afirma-se no documento — a evolução destas categorias foi respectivamente um aumento de 9,8% e uma baixa de 1,9%.

O decréscimo do novo emprego «está bastante relacionado com a progressiva integração dos desalojados das ex-co-

lonias, cujo número regrediu em Janeiro em 0,7% e desde há um ano em 6,5%.

Embora não existam dados por sexo para Janeiro de 1980, as informações relativas a meses anteriores indicam que uma «importante fractura do mercado se está a situar também entre o emprego masculino e feminino».

O crescimento do desemprego das mulheres face ao dos trabalhadores masculinos «é superior tanto no primeiro em-

prego como no novo emprego».

O número de desempregados inscritos com direito a subsídio tem diminuído «também por efeito da evolução do desemprego dos desalojados».

No entanto, ainda de acordo com o documento, em fins do mês de Janeiro, o total de desempregados em tal situação era de 68 554, o que «dá uma cobertura de 22,3% do desemprego total e de 28,6% relativamente ao novo emprego».

Retraimento das encomendas externas tem tendências a acentuar-se

A procura externa denotou nos últimos meses de 1979 um abrandamento na entrada de novas encomendas, segundo o inquérito de conjuntura à indústria transformadora, do Instituto Nacional de Estatística.

Este abrandamento notou-se de forma mais marcante nas indústrias produtoras de bens de consumo e de bens de investimento.

Segundo o inquérito do INE, o

clima conjuntural referente ao quarto trimestre de 1979 foi marcado pela atenuação do ritmo de crescimento da procura global, embora mantendo-se dentro dos níveis considerados normais para a época.

Este comportamento da procura marcou o ritmo de crescimento da produção que, segundo o INE, não foi tão elevado como as previsões, enunciadas no terceiro trimestre pelos em-

presários e gestores, deixaram antever.

A taxa de utilização da capacidade produtiva manteve-se nos 78%. Esta taxa foi de 75% nas indústrias produtoras de bens de consumo, 77% nas de bens intermédios e 79% nas de bens de investimento.

Não houve alteração significativa no emprego uma vez que o número de empresários e gestores que indicaram aumento

de efectivos se compensou com os que indicaram diminuição.

As perspectivas para o primeiro trimestre deste ano apontam para a manutenção do ritmo de crescimento moderado da produção verificada no trimestre anterior, comportamento que poderá vir a ser alterado se a tendência evidenciada pela procura externa e global não melhorar.

Provedor dos consumidores suecos vem conhecer problemas portugueses

O «ombudsman» (provedor) sueco do consumidor, Sven Heugren, chega a Lisboa no próximo dia 25 para uma visita de três dias a Portugal.

Heugren é também presidente do Instituto para a Protecção do

Consumidor Sueco e, à semelhança do que tem feito em outras capitais europeias, terá contactos com entidades oficiais e organizações de defesa do consumidor, para se inteirar do que se passa neste aspecto em

Portugal.

O «ombudsman» sueco participará num debate sobre a defesa do consumidor na Suécia, que terá lugar nas instalações do Instituto António Sérgio no dia 27 e será moderado por Beja Santos.

O «ombudsman» tem por missão atender as reclamações dos consumidores, fiscalizar os actos dos comerciantes e a actualização das agências de publicidade, para proteger os interesses dos consumidores.

Tem poderes próprios para punir os faltosos e proibir a cir-

culação no mercado de produtos considerados perigosos, dispondo para tal de laboratórios apropriados.

Como presidente do Instituto para a Protecção do Consumidor, Heugren fiscaliza a aplicação das leis aprovadas no Parlamento, obrigando os comerciantes, industriais e agências de publicidade a prestar informações exactas.

O provedor sueco é nomeado pelo Governo e é apoiado por um tribunal especial (Tribunal de Mercado) a quem dá pareceres.

Carne deteriorada apreendida em Braga

Uma fiscalização camarária que decorreu em Braga, na semana passada detectou diversas peças de carne impróprias para consumo, bem como diversas infracções.

A campanha de fiscalização que surgiu em consequência de haver conhecimento de importantes quantidades de carnes suspeitas que eram comercializadas naquela cidade, na sua maioria vindas de Espanha, detectou seis cabeças de gado caprino que não tinham sido sujeitas a inspecção (uma delas com um tumor maligno) provenientes

do concelho de Boticas e outras peças de carne provenientes de Farnalhão: 27 quilos de gado suíno e nove de bovino que se apresentavam sem as vísceras, não permitindo por isso uma completa reinspecção. As cabeças de gado caprino, estavam à venda no supermercado central de Braga, enquanto o resto da carne apreendida foi detectada no automercado de S. Jerónimo de Real e numa mercearia de Palmeira.

O relatório da Câmara revela que foram visitados 12 estabelecimentos.

Refeições impróprias na cantina da Univ. de Évora

Os alunos e demais utentes da cantina da Universidade de Évora enviaram um abaixo assinado ao MEC, ao reitor da Universidade e à Imprensa, com cerca de 50 assinaturas, no qual se queixam do mau estado em que se encontram as refeições que ali lhes são servidas.

Os alunos referem-se, particularmente, a um peixe servido há dias «que estava ainda em piores condições que o normal» e

que chegou a provocar vômitos nalguns deles, enquanto outros, incomodados pelo cheiro, o deixavam intacto no prato.

Os alunos afirmam ainda, que o facto de a maioria das refeições estarem impróprias para consumo se pode dever ao facto de serem confeccionadas na herdade da Mitra a 13 km de Évora e, depois, aquecidas na cantina.

Ouro desce em Lisboa

O preço médio do grama de ouro desceu ontem dez escudos e quarenta centavos, em Lisboa, para 772 escudos e setenta

centavos.

Na segunda-feira a cotação fora de 783 escudos e dez centavos.

Bacalhau importado não chegou ao público

Aguarda-se a todo o momento uma nota pública do Governo que esclareça as razões porque não foram ainda lançadas no mercado as sete mil toneladas de bacalhau, importadas recentemente da Noruega.

O bacalhau deve ser posto à

venda logo que estejam solucionadas algumas questões relacionadas com os preços e os circuitos de distribuição. Os preços de venda devem ser os que estão em vigor e foram fixados pela portaria 601 de Setembro de 1978.

Consultores de investimentos constituem sociedade

Técnicos de diversas especialidades formaram em Lisboa uma sociedade denominada Consultores de Investimentos Nacionais e Estrangeiros, CINE. A escritura foi lavrada no passado dia 11.

A sociedade é encabeçada por Cristóvão Pereira, Maga-

lhães Coelho, e Garcia Lourenço. Vai haver uma delegação na Suíça, em Genebra, para já.

Segundo os seus promotores, apesar de só agora ter sido constituída, a CINE tem já em mãos alguns importantes «dossiers» sobre investimentos estrangeiros.

Cooperação Gulbenkian Guiné-Bissau

Uma missão da Fundação Gulbenkian partiu para a Guiné Bissau, a fim de fazer um estudo sobre a prevalência das febres amarelas e um levantamento dos problemas nutricionais da popu-

lação.

Estas tarefas marcam uma segunda fase do programa de cooperação da Gulbenkian com aquele estado africano, no domínio da saúde.

GNR espanca trabalhadores numa UCP de Graça do Divor

Sete trabalhadores agrícolas foram ontem espancados pela GNR, durante a entrega de uma reserva a Maria José Ramos na UCP «Liberdade da Graça do Divor» que como ontem noticiámos baseou a sua reivindicação à terra em «motivos de ordem sentimental e familiar». E o mais grave é que o MAP despachou favoravelmente a sua petição à revelia da lei, como se fosse a coisa mais natural deste mundo entregar 158 hectares de terra por razões da natureza acima invocadas.

Entretanto os trabalhadores concentraram-se na herdade dos Corneiros onde ia ser demarcada a reserva a fim de mostrar o seu desacordo perante a determinação do MAP. E o que aconteceu? Uma carga vio-

lenta da GNR, sob o comando dos capitães Correia Dias e Jerónimo Santos, e tenente Miguel Santos, que feriu dezenas de trabalhadores, entre os quais duas crianças de 14 e 15 anos.

Receberam tratamento no hospital Maria de Jesus Vinagre, Custódia Maria Bijardo, António João Carapinha, José Joaquim Costa, António José Gaio, Jacinto Manuel Portalegre da Silva e José Francisco Lacão.

Quanto à GNR continua a ostentar um comportamento inadmissível. Tal como dantes defende os poderosos contra os fracos: os ricos contra os trabalhadores. «Temos que começar a matar» — comentou enraivecido, um elemento daquela Corporação em Graça do Divor.

Vale de Cambra: duas feiras em Junho

Com abertura a 7 de Junho e encerramento a 15 do mesmo mês, vai realizar-se este ano em Vale de Cambra mais uma Feira Comercial, Industrial e Agrícola e, de novo, a Feira Nacional dos Lactínios, Lacti 80.

Um certame e outro, é o segundo ano que se realizam.

Ainda desta vez, o patrocínio é da Câmara Municipal, contando com o apoio activo de empresas locais.

Detalhes sobre a iniciativa serão divulgados segunda-feira que vem no Município de Vale de Cambra, pelos promotores, em reunião com a Imprensa.

Ensino

Trabalhadores-estudantes organizam encontro no Norte

Vai realizar-se, no próximo domingo, na Escola Preparatória Ramalho Ortigão, o primeiro encontro distrital de trabalhadores estudantes que pretende definir as suas reivindicações e apontar algumas soluções que facilitem a vida do número, cada vez maior, de jovens que trabalham e estudam ao mesmo tempo.

A iniciativa do Secretariado dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do distrito do Porto, tem a colaboração do departamento da Juventude da União dos Sindicatos do Porto — CGTP-IN e vai juntar cerca de 500 trabalhadores-estudantes, eleitos em mais de 20 escolas do ensino secundário de todo o distrito, incluindo alguns concelhos do interior, como Canaveses e Amarante.

O documento-guia do encontro, que já foi discutido em muitas escolas, aborda alguns dos pro-

blemas dos estudantes que trabalham, nomeadamente o seu acesso aos diversos graus de ensino, os métodos de ensino utilizados e as relações ensino-local de trabalho.

Os trabalhadores-estudantes reivindicam a eliminação das desigualdades existentes entre eles e os que só estudam e a remodelação efectiva dos métodos pedagógicos de ensino, tendo em conta a experiência adquirida no desempenho da sua qualidade de trabalhadores.

No documento propõe-se, ainda, reforçar o movimento associativo unitário de forma a atingir a etapa da constituição de Associações de Trabalhadores-Estudantes, e, por outro lado, sublinha-se a necessidade de co-criação de condições a nível legislativo para uma rentabilidade efectiva nos estudos.

Esquerda vence eleições na Escola de Monserrate (Viana do Castelo)

A lista «A», afecta à JS e ao PCP, venceu as eleições para as Associações de Estudantes da Escola Secundária de Monserrate (Viana do Castelo) com 65 por cento dos votos.

Em segundo lugar, ficou a lista

«B», de independentes de direita, com 28 por cento dos sufrágios.

Votaram cinquenta por cento dos cerca de quatrocentos alunos inscritos nos cadernos eleitorais.

Carreiras dos trabalhadores do Ensino

Segundo uma nota ministerial o ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo, assegurou ontem aos representantes sindicais da Função Pública que já está previsto o pagamento dos retroactivos aos funcionários do ensino além do quadro. A nota diz também que se encontra já aprovado pelo Governo o di-

ploma referente à reestruturação dos quadros e carreiras dos trabalhadores auxiliares do ensino básico e secundário.

A Federação dos Sindicatos estranhou, todavia, não lhe ter sido fornecida a redacção final daquele diploma pelo que não pôde comprovar as declarações do ministro.

No Porto Trabalhadores estudantes promovem 1.º Encontro

Fazer o balanço do Movimento Associativo no presente ano lectivo, reforçar a organização, sistematizar as principais reivindicações e apontar formas de luta para a resolução dos problemas dos trabalhadores-estudantes, são os objectivos do 1.º Encontro de Trabalhadores-estudantes do Distrito do Porto, conforme foi revelado durante uma conferência de imprensa promovida por elementos do respectivo secretariado.

No encontro, que conta com a colaboração do Departamento da Juventude da USP/CGTP-IN, serão discutidos e aprovados os documentos-guia, havendo, ainda, a discussão e aprovação das conclusões durante a sessão final aberta a todos os trabalhadores-estudantes.

Terão direito a voto os delegados eleitos (500) nas reuniões promovidas pelas estruturas unitárias, na proporção de um delegado por cada cinco presentes. Como convidados figuram o Sindicato dos Professores, as estruturas unitárias dos estudantes do ensino superior, associações de estudantes e individualidades ligadas ao ensino.

Do documento-guia para discussão fazem parte os seguintes temas: acesso dos trabalhadores-estudantes aos vários graus de ensino; métodos de ensino especificamente utilizados; a organização dos trabalhadores-estudantes; local de trabalho, etc.

Comboios voltam a circular Tentativa de "coacção" agrava conflito na CP

Os maquinistas da CP voltaram hoje ao trabalho sem que se vislumbre a superação do conflito da empresa.

Segundo uma fonte sindical, é previsível que se venham a agravar as formas de luta encetadas em apoio de reivindicações respeitantes a matérias do Acordo Colectivo de Trabalho.

As posições a tomar quanto ao futuro serão definidas pelos maquinistas numa assembleia convocada para o dia 28.

A greve de segunda e terça-feira registou uma adesão total por parte dos filiados no Sindicato dos Maquinistas e impediu todas as ligações ferroviárias no centro e norte do País.

Na região sul, maquinistas filiados no Sindicato dos Ferroviários apresentaram-se ao trabalho e asseguraram algumas ligações no Alentejo.

Não se registaram incidentes durante os dois dias de greve, que prejudicou as centenas de milhares de pessoas que diariamente utilizam o comboio.

Entretanto, o Sindicato rejeitou o aproveitamento que o conselho de gerência fez do acidente ferroviário de 31 de Janeiro, na Amadora.

Um comunicado refere que o CG utilizou «conclusões parciais» sobre o acidente, com o objectivo de «confundir a opinião pública» e «criar um clima hostil» em relação à luta dos maquinistas.

As conclusões de um relatório entregue ao ministro dos Transportes, mostram que as causas do desastre (que provocou cinquenta feridos e elevados prejuízos materiais), residiram num «erro de condução» do comboio. Os maquinistas «recusarão

trabalhar sob coacção física ou psicológica».

«Passarão a rejeitar, de futuro, trabalhar em todas as condições que não estejam de acordo com os regulamentos técnicos e de circulação, de modo a garantir a sua segurança e a dos utentes» — acrescenta o comunicado.

Paramédicos paralisados

Os preparadores de análises dos centros de saúde de todo o País iniciaram hoje uma greve com a duração de dois dias, como forma de luta pela satisfação de algumas reivindicações, com destaque para o pagamento das novas tabelas salariais e dos retroactivos em atraso desde Março de 1978.

No período da paralisação, os trabalhadores (cerca de 150) garantem, no entanto, a prestação dos serviços mínimos nos casos de urgência.

Em conferência de imprensa realizada no Porto, dirigente Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro explicaram a greve pela necessidade de aplicar um decreto regulamentador de 30 de Dezembro de 1977, em que se previa a reestruturação da profissão.

A presente greve seguir-se-á outra, nos próximos dias 26, 27 e 28, se entretanto não for contemplada a matéria do referido decreto regulamentador.

Em 12 de Abril, realiza-se no Porto um plenário dos paramédicos, para análise da situação.

Portuários: greve na CTM/CNN

A Federação Sindical dos Trabalhadores Portuários entre-

gou um pré-aviso de greve por tempo indeterminado, com início em 24 de Março, para duas empresas públicas de transportes marítimos.

A greve respeita aos conferentes, estivadores e trabalhadores do tráfego portuário dos quadros permanentes da Companhia Nacional de Navegação (CNN) e Companhia de Transportes Marítimos (CTM).

O objectivo é o «integral cumprimento», no sector portuário, da contratação colectiva que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1980. Estão em causa, nomeadamente, a definição do regime de trabalho, a atribuição de subsídios de cargas nocivas, e a fixação de subsídios de isenção de horário de trabalho.

Informáticos: greve suspensa

A Federação dos Sindicatos da Função Pública suspendeu a greve dos trabalhadores de informática do Estado, prevista para hoje, quinta e sexta-feira.

A suspensão da greve deve-se ao facto de a Federação ter recebido uma nota do gabinete do Primeiro-Ministro a marcar uma reunião com os representantes dos trabalhadores para segunda-feira. Segundo fonte sindical, a greve não foi anulada, mas apenas suspensa. A evolução do conflito «ficará dependente da entrevista».

Os técnicos de informática da Função Pública, que reclamam a abertura de negociações sobre um diploma de reestruturação de carreiras, paralisaram nos dias 5 e 6 do corrente.

O sector público da informática emprega actualmente mais de dois mil técnicos.

Nova "lei" de Parkinson Mais mulheres menos greves...

Um historiador britânico chegou à revolucionária conclusão de que o número de greves nas empresas varia na razão inversa do pessoal feminino que nelas trabalha.

A notícia chega-nos via Associated France Presse, e transcreve declarações do prof. Northcote Parkinson: para melhorar as relações na empresa há que aumentar os efectivos do pessoal feminino, pois as mulheres não gostam de entrar em greve (sic).

Entrevistado pela revista «The Director», o prof. Parkinson aconselhou as empresas a contratar, pelo menos, 30 por cento de mulheres, «para evitar conflitos». Para ele é evidente que os homens são o diabo: mais propensos à sindicalização, mostram tendência para se organizarem colectivamente e aderem mais facilmente às greves de solidariedade.

Em contrapartida, (pensa o prof. Parkinson) as mulheres

mostram-se mais preocupadas com a filiarada, e, logo a seguir, com o marido e o lar. Muito embora essa tendência tenha originado «uma certa exploração das trabalhadoras» — reconhece o distinto «cientista», transcrito pela agência.

Parkinson, ao que parece, teria elaborado há 22 anos uma famosa «lei», segundo a qual o trabalho é função do tempo de que se dispõe para o realizar, ou seja, uma dada tarefa é realizada mais ou menos rapidamente conforme o tempo que lhe é destinado. Esta fabulosa descoberta granjeou-lhe a celebridade, ao que se vê.

Volta agora às páginas dos jornais com esta fulgurante tese sobre a mulher no trabalho. O patronato português decerto não deixará de lhe dar razão: nos sectores industriais predominantemente femininos (conservas, têxteis, vestuário, etc.) sempre reinou a mais perfeita quietude, não é verdade?

Amanhã

Greve na Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional vão paralisar durante 24 horas, a partir das 7.30 de amanhã, protestando desse modo contra os aumentos salariais decididos unilateralmente pela administração, que contemplou grupos sócio-profissionais mais favorecidos, em detrimento da maioria do pessoal.

Estando prevista para breve a revisão da tabela salarial aplicável ao conjunto da empresa, os

órgãos representativos dos trabalhadores estranham a atitude de antecipação dos gestores, suspeitando que se pretenda «esvaziar de conteúdo as próximas negociações, e abrir as portas para a separação de alguns sindicatos».

A greve poderá ainda ser desconvocada, caso o conselho de gerência se disponha a negociar.

Sete fabulosos especialistas
do perigo desafiam uma
missão impossível!



ELKE SOMMER CHRISTOPHER CONNELLY CHRISTOPHER LLOYD
BOB SEAGREN SOON-TECK OH BRIAN BRODSKY JUANINE CLAY
MORGAN BRITTANY BILL MACY PATRICK MACNEE PETER HASKELL

Written by DAVID SHAW Directed by JOHN PEYSER Music by BILL CONTI

AMANHÃ
-ESTREIA

PATHE

POLITEAMA

MUNDIAL FILMES

Int. a men. de 13 anos

Centro Português de Cinema, SCARL

CONVOCATÓRIA

Em 2.ª convocatória, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta cooperativa a fim de se reunir no próximo dia 24 de Março, pelas 21 h 30 m na sede social, Rua João Saraiva, 13-4.º em Lisboa, com qualquer número de sócios, e com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Eleição da Nova Direcção

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Rogério Ceitil

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 32.º e 68.º, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão ordinária, no dia 31 de Março de 1980, às 14.30 horas, na CASA DA COMARCA DE ARGANIL — Rua da Fé, 23-1.º —, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Contas do Exercício de 1979 e Parecer do Conselho Fiscal
 2. Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o ano em curso em
- Após um breve intervalo, a Assembleia Geral reunir-se-á em sessão extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1. Eleição, ao abrigo do art. 31.º (alínea b), dos representantes do STE na futura Federação dos Espectáculos
 2. Situação financeira do STE e fixação das novas tabelas de quotas (*) e Jólis

Lisboa, 10 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(as.) Rogério Paulo

20(*) O aumento de quotas foi aprovado em AG. de 3/4/78, por unanimidade.

OBS — O Relatório e Contas e o Orçamento estarão patentes aos sócios, na sede do Sindicato, nos termos estatutários.
Não havendo número legal de sócios a hora marcada, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois, com qualquer número.
São poderosos participar nos trabalhos e votar os sócios com as suas quotas em dia ou que tenham entregue no Sindicato declarações de desemprego ou de doença, as quais só têm validade por períodos de três meses.

AutoExpresso

Lisboa Porto
↓↑ Guarda ↓↑

Apenas por 300\$00

(Comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
de Lisboa (Santa Apolónia),
Porto (Campanhã)* e Guarda.

* excepto sábados.

Consulte as secções de informações



Caminhos de Ferro
Portugueses

No Zimbabwe

Mugabe vai fomentar as comissões de trabalhadores

A Zanu - Frente patriótica, do Zimbabwe do primeiro-ministro, Robert Mugabe, vai fomentar a criação de comissões de trabalhadores, através das quais os operários deverão controlar a gestão das fábricas onde trabalham.

A criação de comissões de trabalhadores, que médio prazo poderão substituir-se aos sindicatos na defesa dos direitos dos trabalhadores, visa também o aumento da produtividade e a manutenção da disciplina.

Entretanto, o governo de Mugabe enfrenta os primeiros conflitos laborais desde a vitória da Zanu, que prometeu melhores salários e condições de trabalho.

O ministro do Trabalho e da Segurança Social anunciou que, nos últimos dias, operários tinham entrado em greve em quatro fábricas de Salisbúria e em duas de Bulawayo, no sudoeste do país. Soube-se, entretanto, que os grevistas tinham voltado ao trabalho nalgumas das fábricas, e que prosseguem negociações nas restantes.

Os conflitos baseiam-se em

questões salariais, embora numa fábrica do sector têxtil, em Salisbúria, os trabalhadores tenham entrado em greve como protesto por não ter sido despedido um empregado branco que agredira um negro.

Pelo Mundo

● Os 12.500 estivadores e funcionários do porto de Santos (sul do Brasil) entraram no terceiro dia de greve, paralisando por completo as mais importantes instalações portuárias da América Latina. Cerca de metade das importações e exportações do Brasil transitam pelo porto de Santos. Os trabalhadores portuários reivindicam um aumento de 15 por cento, para além do reajustamento automático destinado a compensar a inflação, que rondou os 75 por cento nos últimos doze meses. A companhia «Docas», que administra o porto, propõe três por cento de aumento. Ontem, encontravam-se ali imobilizados 56 navios, aguardando-se a entrada de mais 18. Segundo uma

estimativa publicada pela imprensa os prejuízos causados pela paralisação são diariamente, da ordem dos 10 milhões de dólares (510.000 contos).

● No Perú, as autoridades despediram onze dirigentes sindicais aduaneiros, no intuito de acabar com a greve que dura há dezasseis dias. O governo ameaça também despedir cinquenta trabalhadores dos serviços telegráficos, sector que se encontra em greve há uma semana. Face ao despedimento de quase todos os dirigentes sindicais aduaneiros, supõe-se que os trabalhadores do sector enduram a posição, «até às últimas consequências». No sector telegráfico, informações oficiais fazem prever que serão despedidos cerca de cinquenta trabalhadores. Estes estão na disposição de não ceder face às ameaças de despedimento, e continuarão a lutar pelas satisfações das suas reivindicações salariais.

● A central sindical de Espanha Comisiones Obreras vai so-

licitar a filiação na Confederação Europeia de Sindicatos (CES). Fontes sindicais revelaram que a filiação poderá verificar-se no próximo mês de Junho, «se forem respeitados os critérios estabelecidos pelo terceiro congresso da CES». Estes exigem, entre outros pontos, que os sindicatos aderentes tenham estatutos democráticos e seja independentes em relação a organizações patronais, partidos políticos e governo.

● Vinte e cinco mil empregados dos serviços militares e públicos da Grécia realizaram ontem uma greve de aviso, de 24 horas, para apoiar reivindicações sindicais. Pretendem um horário de trabalho idêntico ao dos funcionários públicos efectivos, que gozam da semana de 36 horas. Por outro lado, os 350 rádio telegrafistas dos correios gregos iniciaram ontem uma greve de seis dias: reivindicam melhoria das condições de trabalho e um prémio de 10 por cento.

● Os delegados sindicais dos empregados dos correios da Grã-Bretanha rejeitaram o acordo de produtividade concluído dias antes entre a direcção e os seus negociadores nacionais. Esta decisão, pensam certos observadores, poderá tornar os correios britânicos mais vulneráveis à tentativa de os privar do seu monopólio, que, segundo fontes bem informadas, está a ser revisto pelo ministro da Indústria. Este seria favorável à sua divisão em várias unidades, com a cedência de algumas ao sector privado.

● Vários postos de gasolina encerraram na capital da Di-

namarca devido a uma greve decretada pelos 135 trabalhadores da principal empresa distribuidora de combustível. Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de seis coroas (cerca de sessenta escudos) por hora e estão a bloquear as entradas do centro distribuidor. O óleo para aquecimento doméstico começa igualmente a escassear, e algumas escolas foram obrigadas a fechar. Mais de duas mil pessoas estão sem aquecimento em casa - informou um porta-voz oficial. As temperaturas em Copenhaga, variam presentemente entre cinco graus centígrados negativos, e zero graus.

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE



**DAMOS ASSISTÊNCIA E REPARAMOS
APARELHOS AUDIOVISUAIS
DE TODAS AS MARCAS**
consulte os nossos
serviços técnicos

FOC ESCOLAR | ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO | 2100362
PORTELA DA AJUDA - 1495-LISBOA-3 | 2103245-2100082

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA MOÇÃO

A Câmara Municipal de Cuba protesta veementemente pela atitude assumida pelo senhor representante do Governo na 1.ª reunião do presente mandato, da Assembleia Distrital.

Com efeito, não foi permitido ao Órgão Autárquico representativo do Distrito tomar posição sobre os acontecimentos que ultimamente têm atingido o Alentejo e que se prendem com a arbitrariedade, ilegal, anti-social e antieconómica política, teimosamente prosseguida, de inviabilização e destruição de Cooperativas e Unidades Colectivas de Produção Agro-Pecuária.

É politicamente inteligível, mas por nós inaceitável, a indisponibilidade do senhor representante do Governo para analisar, serenamente as situações que se prendem com a Reforma Agrária.

É democraticamente insustentável que o senhor representante do Governo impeça que os eleitos na Assembleia Distrital afirmem e confirmem o regresso ao desemprego e à fome das populações pacíficas e laboriosas da região, afirmem e confirmem a alteração que se pretende impor à estabilidade social e ao desenvolvimento económico da região.

É, sob o ponto de vista ético lamentável que o senhor representante do Governo coarcte o esclarecimento jurídico competente, entretanto solicitado ao senhor secretário do Governo Civil, relativo à incontestável competência da Assembleia Distrital, na matéria em causa.

O senhor representante do Governo no Distrito de Beja, é um mau representante de um Governo com uma má política.

Contudo, no uso dos direitos que a Lei consagra, na observância da vontade popular, na defesa do pão, da estabilidade e do futuro da população do concelho e da região, no respeito pelos interesses da região e do País, esta autarquia, todas as autarquias deste concelho, não aceitam nem aceitarão nunca prepotências seja de quem for.

Por tudo isto o nosso veemente protesto.

Paços do Concelho, 12 de Março de 1980

APROVADA POR UNANIMIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA EDITAL

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMA-
TAÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE CON-
STRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO PAR-
QUE DAS MORÇOAS (ENVOLVENTES DA
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DE ALHOS
VEDROS) - 1.ª FASE**

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal do concelho da Moita, torna público que, de harmonia com deliberação tomada em reunião de 12 do corrente, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias, contados do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da empreitada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nos Serviços Técnicos da Câmara.

Base de licitação — 2 350 052\$00

Paços do Concelho da Moita, 13 de Março de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

**ORÇAMENTOS
GRATIS**

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

**DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS**

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)

Rua Francisco de Holanda, 28-A

Telef. 77 74 88 - 1100 Lisboa

FÁBRICA - Telef. 92 07 00 - 92 12 03

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE CALÇADO, MALAS E AFINS DO DISTRITO DO PORTO

Rua Formosa, 196-1.º - PORTO

COMUNICADO DA COMISSÃO ELEITORAL

Comunica-se a todos os associados deste sindicato e a toda a classe em geral, que findo o prazo legal estabelecido para a recepção de listas de candidaturas para os corpos gerentes do biénio 1980/1981, apenas uma se apresentou para o sufrágio com uma lista, designada de lista «A», unitária, sob a sigla: «reforçar a unidade e prosseguir Abril».

Avisa-se que as eleições para os corpos gerentes deste sindicato se realizam nos próximos dias 28 e 29 - sexta-feira e sábado. Os cadernos eleitorais encontram-se afixados na sede do sindicato e na sua delegação, em Felgueiras, a fim de serem consultados pelos interessados.

Para as eleições, foram fixados os seguintes locais:

Dia 28 - Sexta-Feira:

Aurélius Dias da Silva (Mélior) a partir das 18 horas;
João Brógueira, Lda, das 13 às 14 horas e a partir das 18 horas;
Giowela Portuguesa de Calçado, Lda, às 16 e 18 horas;
ARA-Portuguesa de Calçado, Lda, a partir das 18 horas;
uma mesa a funcionar na Associação da Cruzada de Bem Fazer da Paz, sita à Rua Elias Garcia, n.º 43 Vila Nova de Gaia, onde votarão os sócios que trabalhem nas firmas: Eduardo Braga e Cia. Lda., J. Pacheco e Pachecos, Lda; Fábrica Mecânica de Artefactos, Lda, Fernando Correia Cardoso, etc., das 18 às 19 e 30;
na sede do ex-grémio da lavcura, em Lousada, das 18 às 19 e 30.

Dia 29 - Sábado:

em Avintes - na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Avintes, das 9 às 17 horas;
em Oliveira do Douro, na Associação Paroquial de Oliveira do Douro, sita à Rua Rocha Silvestre, 209, das 9 às 17 horas;
em Felgueiras, na delegação do sindicato, das 9 às 17 horas;
em Lousada, na sede do ex-grémio da lavcura, das 9 às 13 horas.

Para exercer o direito de voto, é necessário a apresentação do cartão de associado ou outro documento com fotografia.

A comissão eleitoral convida todos os camaradas à participação massiva nas eleições do nosso sindicato, pois só assim uma grande votação motivará a nova direcção para o cumprimento eficaz das duras tarefas que se avizinham.

UNIDOS VENCEREMOS

A COMISSÃO ELEITORAL

Imigrantes de Berlim Oeste

À margem da sociedade

Em Berlim Oeste, com uma população de cerca de dois milhões de pessoas, vivem quase 200 mil estrangeiros à margem de toda a legislação social.

Desta última cifra, 140 mil foram recrutados em determinados países por agentes de grandes empresas alemãs-ocidentais, em busca de mão-de-obra barata e com promessas sobre as vantagens de ser um trabalhador imigrante gastarbeiter em Berlim Oeste.

O maior número de «trabalhadores hóspedes», cerca de 47 por cento, partiu da Turquia com as suas famílias. Proporcionalmente, seguem-se os jugoslavos, com 15 por cento, e os gregos, calculados em 3,3 por cento.

Embora 60 por cento dos gastarbeiter resida em Berlim Oeste há mais de cinco anos, a legislação sobre estrangeiros, a cargo de um departamento «ad hoc», dificulta-lhes qualquer benefício social e classifica-os como cida-

dãos de segunda.

Quando a conjuntura económica oferece dúvidas, os primeiros a serem despedidos são estes trabalhadores cujos salários são sistematicamente classificados muito abaixo dos que recebem os alemães. Isto sem tomar em conta que os trabalhos mais duros e penosos como a construção civil, a limpeza das ruas a morgue, são desempenhados apenas por imigrantes.

Na sua imensa maioria as famílias dos gastarbeiter habitam no bairro do centro da cidade carecidos das mais elementares condições higiénicas e de comodidades.

Um exemplo desta situação é o bairro berlinense de Kreuzberg onde 22,5 por cento da população é estrangeira e os prédios se encontram em condições deploráveis.

No aspecto educacional, cerca de 28 mil crianças e adolescentes estrangeiros sofrem uma drástica discriminação.

Calcula-se que anualmente cheguem dos seus países a Berlim Oeste 7 mil crianças ao abrigo de um programa denominado de «unificação familiar» e que, só da Turquia, trará nos próximos três anos 21 mil membros.

Este sector da população imigrante de Berlim Oeste, que viaja sem o menor conhecimento do idioma alemão, engrossa em «escolas preparatórias» antes de ser transferida para aulas segundo o sistema de ensino local. Mas nestes centros de treino não existe qualquer concepção pedagógica sob a forma de instruir estrangeiros, nem tão pouco manuais apropriados e muito menos professores capacitados para esse fim.

Enquanto nas escolas primárias da cidade se matriculam 15,2 por cento dos filhos de trabalhadores estrangeiros, apenas 0,7 por cento adquire a capacidade necessária para frequentar centros de ensino secundário ou superior. Há indícios

de que cerca de 90 por cento dos filhos de estrangeiros residentes em Berlim Oeste são dados como estando inscritos na escola primária. Na realidade, porém, mais de 75 por cento ingressa sem notas finais o que torna impossível que concorram com boas possibilidades ao «mercado de trabalho».

Em Setembro de 1979, segundo estatísticas oficiais do Senado oeste-alemão (governo da cidade) aproximadamente 4,3 por cento do total dos gastarbeiter encontrava-se desempregado. Contudo, aqueles cálculos podem considerar-se incertos, uma vez que nele não figuram os que perderam o emprego há mais de um ano ou que se encontram ainda em busca do primeiro emprego. Também não se incluem naquelas estatísticas os trabalhadores que, por circunstâncias legais adversas, têm de esperar obrigatoriamente dois anos antes de poderem empregar-se (PL).



1 - A grande maioria dos «hóspedes operários» vivem em bairros carecidos das mais elementares condições higiénicas e muito próximas da degradação



2 - Grande percentagem dos filhos das famílias turcas emigradas em Berlim Oeste deambulam pelas ruas e jamais virão a possuir a qualificação necessária para conseguirem um emprego digno.



3 - As famílias dos emigrantes chegam a esta cidade ao abrigo de um programa denominado de «unificação familiar», o qual agudiza a situação dos «hóspedes operários».



4 - Mais de sete mil crianças chegam anualmente a Berlim Oeste procedentes da Turquia, Grécia e outros países.

Gazetilha ecológica

Energia Solar: da utopia ao negócio da China

Desde que o Dia do Sol foi comemorado pela primeira vez em 3 de Maio de 1978 por cerca de 35 milhões de americanos, os Estados Unidos «descobriram» uma nova paixão pelas energias renováveis extraídas do Sol.

O acidente de Three Mile Island terá acentuado esta tendência. Confrontada com a crise económica, as sucessivas subidas do preço do petróleo e o medo do átomio, a América de Jimmy Carter viria-se para uma fonte de energia que se encontra na base de todas as formas de vida do planeta. Em todo o país, multiplicam-se as pesquisas, e alargam-se as experiências e campos de aplicação. Todos os organismos oficiais ou privados participam nesta «febre». Industriais e partidários das novas energias tentam convencer o Senado e a Câmara dos Representantes a inflectirem o sentido da política federal, para extrair das aplicações de energia solar (pilhas fotovoltaicas, eólicas, centrais solares, etc.) vinte e cinco por cento do consumo energético no ano 2000.

Os obreiros do Dia do Sol — organizámos a maior mani-

festação da História dos Estados Unidos — depressa foram ultrapassados: na senda dos «solares», constituíram-se grupos de pressão (solar lobbies) junto da opinião pública, em torno de dois temas essenciais: economizar energia e recurso ao solar no aquecimento doméstico.

A nossa organização não é antinuclear, afirma o presidente Denis Hayes, sublinhando que dois responsáveis sindicais do pessoal nuclear fazem parte do grupo. Mas queremos que o governo conceda à energia solar a mesma verba que concede à nuclear. Quatrocentos industriais fabricantes de captadores solares e seis firmas especializadas em pilhas fotovoltaicas, agrupadas na «Solar Energy and Industry Association», efectuem idênticas providências. A conjuntura, afirmam, é altamente favorável: a diminuição dos custos, o progresso da tecnologia e a diminuição dos custos, articulada com a existência de um mercado em expansão, jogam a nosso favor. A decisão adoptada será ditada pela necessidade, mas, em

qualquer dos casos, política, conclui Denis Hayes.

QUANDO A SHELL DESCOBRE A ENERGIA SOLAR...

A energia solar tem um inconveniente. Está ao alcance de todos e não é propriedade exclusiva de ninguém. Nem das indústrias ligadas aos recursos energéticos. Contudo, no actual estado de desenvolvimento das pesquisas relacionadas com o aproveitamento da energia solar, chama-lhe «sua» quem dispuser de maiores e mais profundas capacidades tecnológicas. É por isso que não espanta ver a companhia petrolífera Shell investir cinco milhões de dólares na empresa australiana «Solahart», principal unidade australiana de aquecimento de água por via solar. As exportações para os Estados Unidos, Próximo-Oriente e Sueste Asiático serão consideravelmente ampliadas, declaram meios afectos à multinacional do petróleo.

A Shell-Austrália assegurou ainda uma participação de 50 por cento no capital da empresa.

...E OS PAÍSES ÁRABES VOLTAM-LHE AS COSTAS

Os árabes não gostam do Sol, astro que convenientemente domesticado poderia revolucionar a vida quotidiana e substituir progressivamente o petróleo, que não é inesgotável.

Num estudo tornado público em finais do ano passado, dois universitários árabes mandatados pela Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPEP), professores Ketani e Malek, traçaram um quadro realista da actual situação. Referindo-se à investigação realizada numa dezena de países árabes, lamentam a ausência de coordenação entre si e a enorme insuficiência de dados científicos sobre a actividade solar.

No entanto, apenas a Arábia Saudita, com um pouco mais de milhão e meio de quilómetros quadrados, recebe diariamente mais de cem milhões de quilowatts/hora de energia solar, o equivalente a dez biliões de barris de petróleo, ou ainda cerca de quatro vezes a produção anual do reino.

Os dirigentes sauditas só agora começam a despertar para esta nova fonte de energia. As principais fontes de energia concedidas por Deus não são eternas e devemos precaver o futuro, declarava em 1978 o príncipe Mohammed Al Faisal, ao abrir uma conferência sobre energia solar. Nessa altura, a Arábia Saudita celebrou um acordo no valor de 100 milhões de dólares com os Estados Unidos para financiar a construção de uma rede de centros de energia solar no deserto saudita.

Estas realizações, tal como as que existem no Iraque (que realiza pesquisas desde 1963), Koweit ou Jordânia, continuam a ser muito marginais. O relatório da OPEP salienta que o conjunto dos países árabes consagrou, em 1978, 25 milhões de dólares à energia solar, contra 150 milhões dos Estados Unidos. O energia solar não atrai ninguém, em virtude dos preços extremamente baixos da gasolina. Não é por acaso, afirma um engenheiro consultor, que o interesse pela energia solar é maior na Jordânia e Líbano, dois países árabes sem petróleo. Com efeito, estes são, possivelmente, os únicos paí-

ses árabes onde a ideia do aquecimento solar é bem aceite.

A energia solar, por outro lado, custa quase o dobro de uma instalação normal. Finalmente, há ainda quem argumente com a falta de estética (?) dos painéis solares: porque carga de água hei-de gastar dinheiro a desfeitar a minha casa?

Os peritos em energia solar do mundo árabe estão todos de acordo num ponto: mudança, só quando as autoridades abrirem o «dossier» a sério. Os dois especialistas consideram que a criação de um «comité árabe para a energia solar», sob a égide da OPEP, poderia definir uma estratégia comum, coordenar as políticas dos diferentes países, insular, em suma, um maior dinamismo neste domínio.

Mas, para muita gente, este comité poderia não ser operacional. Outros sonham: um imposto sobre os carburantes seria aplicado na investigação e concretização de painéis solares nas casas dos que os desejassem. Uma ideia simples, garantem, que segue docemente o seu caminho.

Carlos Pessoa

Cardoso Pires na Frente Polisário

“Vi renascer um Povo”

«Teremos toda a morte para dormir», é um dos lemas dos jovens guerrilheiros da Frente Polisário que a 20 de Maio de 1973 lançou a primeira operação libertadora contra a ocupação espanhola. O povo saharauí, composto por várias tribos, com cerca de 800 mil habitantes por território de 286 mil quilómetros quadrados, conquista palmo a palmo, «areia a areia», em raids imprevistos mas eficazes, o território, o seu território que a monarquia feudal de Hassan II reivindicava.

A 27 de Fevereiro em pleno deserto, algures em zona libertada, era fundada a República Árabe Saharaui Democrática (RASD).

Quatro anos depois, e em nome da Presidência do Movimento Mundial para a Paz, José Cardoso Pires foi um dos «honoráveis convidados» da Frente Polisário para as comemorações, também este ano «algures no coração do Sahara».

O nosso redactor Rogério Rodrigues que em 1978 estivera presente a idênticas comemorações, mediante um convite endereçado ao «Diário de Lisboa» pela Frente Polisário, entrevistou José Cardoso Pires.

R. R. — Em 1975, o rei Hassan II do Marrocos garantiu que a ocupação militar do Sara Ocidental se realizaria em poucos dias. Tratava-se da chamada «Marcha Verde». Algumas agências noticiosas garantiam que as tropas de Hassan II «só teriam de enfrentar a resistência do deserto e de tribos nómadas dispersas, armadas pela Argélia». Cinco anos depois, 45 por cento do orçamento de Marrocos é dedicado à guerra. Quando estive no Sahara pude conversar com prisioneiros marroquinos. Perguntei a um jovem: «Não gostava de regressar a Marrocos?» E ele respondeu-me: «Tanto se me dá. Aqui ou em Marrocos...» O que foi encontrar dois anos após?

J. C. P. — Um acampamento de guerrilheiros que ficava na zona de El Hamra pude ver alguns prisioneiros marroquinos. Alguns — muito poucos — tinham sido recrutados na Marcha Verde. Eram, na maioria, jovens desempregados. A moral dos prisioneiros era extremamente baixa. Mesmo nos oficiais com quem falei. Pensavam numa guerra relâmpago. Neste momento os marroquinos não põem o pé no deserto. Fazem tudo de avião. Já perderam o deserto. Em contrapartida, a tropa da guerrilha vive fundamentalmente numa grande moral política. A sua grande arma é o conhecimento da terra e a sua organização.

MARX MAOMETIZADO

R. R. — Quando cheguei, ao cabo de algumas horas de Land Rover pelo deserto, ao acampamento das comemorações tinha começado o desfile. Deram-me um turbante amarelo para proteger o rosto das areias. Alguns velhos guerrilheiros montavam camelos. Adolescentes de 13 e 14 anos, marciais na sua farda cor de azeitona faziam sincronizados maneios de armas automáticas. O desfile de armamento que ia do tempo da Grande Guerra ao sofisticado de hoje era aplaudido com gritos guturais das (lindas) mulheres saharauis que de rosto descoberto saudavam os heróis. Como viu agora a manifestação de força dos Polisários?

J. C. P. — Desfilaram cerca de 200 veículos, desde o Land Rover ao material bélico mais moderno. Uma grande parte do material que apresentaram na parada tinha sido recuperado ao inimigo.

R. R. — Sayed el Ouali, foi o primeiro secretário-geral da Frente Polisário. Jovem guer-



reiro, pertence hoje à lenda. Morreu em combate em 1973. Desde a então a luta tem crescido. O que é que mais o impressionou neste povo?

J. C. P. — De tudo o que mais me impressionou, ao nível de guerrilha, foi a juventude daquele exército. Muitos dos combatentes, eram indivíduos que tinham andado a estudar na Europa, sobretudo em Madrid e Genebra. Via-se que tinham um grande apego àquela vida e que a sua adesão era muito profunda.

R. R. — Como é que menos de um milhão de pessoas, no deserto, pode prosseguir vitoriosamente uma luta que já se arrasta há sete anos contra forças com maior poder bélico e armamento mais sofisticado?

J. C. P. — É possível se nos lembrarmos que para além da força dos jovens polisários, se desenvolveu uma grande solidariedade internacional. São já 36 países, entre os quais alguns da América Latina, e a ONU que reconhecem o direito à independência da RASD. E os argelinos que pretendem uma passagem para o Atlântico. Assim como estão a fazer pipe-ines com portugueses no seu território em direcção ao Mediterrâneo, pretendem também outra rede, através de território saharauí para o Atlântico.

R. R. — Que tipo de sociedade pretendem construir?

J. C. P. — A política pareceu-me socialista sim, mas essencialmente terceiro-mundista e não alinhada. No deserto, entre beber leite de camela e rezar virado para Meca, há toda uma civilização nova que se está a desenvolver.

R. R. — No entanto, nem tudo será pacífico. Profundos e violentos são os interesses que se jogam na região...

J. C. P. — Um dos problemas mais graves que me foi posto é o do confronto. Uma das hipóteses que a sociedade capitalista está a encarar como salvação da crise é o acelerar de contradições onde os povos estão a assumir a independência. É o caso de África e do Médio Oriente, entre outros. O capitalismo tem uma capacidade extraordinária de absorver as próprias contradições, criando, por exemplo, alternativas caóticas dentro das novas sociedades do Terceiro Mundo, no Golfo Pérsico, etc.

R. R. — O quadro traçado reajusta-se ao povo saharauí?

J. C. P. — Uma explicação prévia: nos domínios da área islâmica é a religião que procura assumir um papel de liderança revolucionária. É visível no Irão e, em menor escala, na Líbia, quanto a mim. Digamos que o poder religioso replanta-se através de uma reeleitura de Maomé em caracteres marxistas. Ora o que me impressiona no povo saharauí — respondendo à sua pergunta — é que a predominância religiosa não se faz sentir.

E DEPOIS?

R. R. — A independência de facto, a vitória militar, virá por certo, mais tarde ou mais cedo. Mas eu pergunto: e depois?

J. C. P. — A guerra é uma fatalidade de vitória. A grande batalha vai ser depois. O deserto é rico em fosfatos, gás natural, tem uma orla atlântica riquíssima em pesca e possui algum ferro e petróleo. É necessário criar uma nova geração rapidamente. Dedicam já uma atenção especial às crianças que estão a ser educadas todas na base da guerra. Com poucos anos de idade são internadas em acampamentos onde lhes é ministrada, simultaneamente, uma educação militar e escolar. Uma nova geração está a ser preparada para a ocupação.

A MULHER PARTICIPANTE

R. R. — Qual o papel da mulher nesta guerrilha desgastante e prolongada?

J. C. P. — A mulher tem um estatuto muitíssimo mais independente do que noutras repúblicas do Norte de África e do Médio Oriente. Naquele quotidiano de guerra, frequen-

temente elas assumem a chefia de comités, além de que, as mais jovens, lutam de armas na mão.

Quando a senhora Soudeyvi subiu à tribuna em nome do governo do Irão a dizer que o seu país reconhecia nesse dia o governo da RASD, começou por dizer: «De acordo com os preceitos do Corão reconhecemos, etc., etc.». Enquanto eu olhava para esta mulher ocidentalizada, escassos metros de mim, a fumar tabaco americano, maquilhada, de fato desportivo e botas de cabedal, parisiense vestindo por Dior, eu não podia deixar de me lembrar de todo um código por que as suas irmãs são tratadas fundamentalmente e lhes infligem castigos corpóreos para a preservação moral dum fanatismo puritano.

R. R. — Esses códigos são assinaláveis na mulher saharauí?

J. C. P. — Não; não se sente qualquer eco — mesmo que longínquo — da posição retrógrada no povo saharauí. O

papel que a mulher assume nesta sociedade como elemento fundamental para a criação de novas gerações, a politização que a mulher tem, a existência do divórcio, por exemplo, as responsabilidades políticas que elas assumem, mesmo em casos em que são analfabetas, na estruturação da rectaguarda e, fundamentalmente, a realidade de se tratar dum povo tão pequeno para uma mobilização tão vasta, colocou a mulher saharauí, logo à partida, num plano que não é, de maneira nenhuma secundário.

Além disso, trata-se dum país dirigido por gente jovem. O seu chefe, tem 33 anos e o seu adjunto, 30. Este traço de juventude reflecte-se imediatamente num comportamento muito mais actualizado.

SOCIALISMO VERTICAL

R. R. — Do seu relato pode-se depreender, sem grande abuso, que estamos perante a constru-

ção de uma sociedade que transplantada para uma civilização e sociedade ocidentais seria, pelo menos, impraticável?

J. C. P. — Eu penso é que os filhos de família da contestação europeia ficariam desiludidos no encontro com esta sociedade que constitui de facto, e por fatalidade imperiosa, um dos raríssimos socialismos na vertical.

Mas, para desgosto deles — penso eu —, o basismo que ali vêem é uma demonstração da impossibilidade de soluções paralelas em sociedades que não sejam como aquela já de si indiferenciadas e não poluídas pelas hierarquias ou castas económicas.

R. R. — Em suma: o que representaram para si estes 10 dias no deserto, no seio do povo saharauí?

J. C. P. — Uma experiência única na minha vida, porque poucas pessoas terão a possibilidade de ver renascer um povo e assistir à construção duma Nação.

Aceitamos o desafio dos anos 80



Os anos 80 anunciam-se como anos de crise

Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.

Nos anos 80 vamos viver com a inflação.

As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.

Em todo o mundo?

Não!

Os proprietários dos Apartamentos Turísticos Espaço T,

por serem proprietários desses apartamentos,

defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.

Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação

adquirindo os Apartamentos Turísticos Espaço T, não perca oportunidades.

Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e entretém com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta

beneficiam de condições especiais.

DL

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A ESPAÇO T.

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 - 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 - Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os
Apartamentos de Férias ESPAÇO T.

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ PAIS _____
TELEFONE _____

ESPAÇO T

Dupla crise na Itália

Iminente a demissão de Cossiga

O Parlamento italiano inicia hoje um debate que poderá conduzir à queda do gabinete minoritário de coligação de Francesco Cossiga (democrata-cristão), quando a Itália se encontra de novo defrontada com a «estratégia da tensão», depois de as Brigadas Vermelhas terem assassinado dois altos magistrados. Saliente-se que uma vez mais as BV, organização terrorista altamente suspeita, fazem coincidir a sua ofensiva com as

crises políticas.

Cossiga discursará hoje no Parlamento e no Senado, esperando-se que o PSI retire hoje expressamente a sua conjugação com o governo, pelo que, segundo tudo indica, Cossiga se demitirá esta noite ou amanhã de manhã.

Um dos tópicos principais do debate será certamente o assassinio por guerrilheiros das BV de um juiz do Supremo Tribunal cometido ontem em Roma num

autocarro cheio de passageiros.

O dr. Girolamo Minervini foi o terceiro magistrado de destaque vítima, este ano, das BV no que a polícia afirmou poder ser o começo de uma nova campanha da auto-proclamada guerra dessa organização clandestina contra o Estado.

Minervini, de 60 anos, Procurador Geral Adjunto no Supremo, foi alvejado a tiro, seis vezes, por, pelo menos, cinco homens armados, que o tinham seguido

no autocarro quando se dirigia para o tribunal.

As BV comunicaram, mais tarde, que o tinham «executado».

A polícia disse que Minervini fora morto pelas pistolas do mesmo calibre usadas para assassinar dois outros magistrados, no princípio do ano, crimes pelos quais as BV reivindicaram também a responsabilidade.

O professor Vittorio Bachelet, presidente da magistratura ita-

liana, foi morto a tiro, em Faveiro, na Universidade de Roma.

No domingo, o acusador público de Salerno foi abatido fora da sua residência no segundo aniversário do rapto fatal do antigo primeiro-ministro Aldo Moro, a vítima de maior destaque das BV.

A polícia de Salerno informou que encontrara um panfleto das BV ameaçando com nova campanha contra as autoridades judiciais.

Belfast

Recomeço da conferência constitucional

A conferência constitucional sobre a Irlanda do Norte recomeça hoje em Belfast, depois de duas semanas de interrupção numa altura em que não parece desenharse nenhum entendimento entre os seus participantes católicos e protestantes que continuam a ter posições totalmente opostas sobre o futuro político da província.

Agrava-se o conflito Londres — CEE

O diferendo entre a Grã-Bretanha e os seus parceiros da CEE foi relançado terça-feira por uma declaração de Margaret Thatcher aos Comuns: a primeira-ministra britânica renovou formalmente a ameaça de suspender os pagamentos da Grã-Bretanha à Comunidade, a menos que haja um regulamento equitativo do problema da contribuição do seu país ao orçamento comunitário.

Para os observadores, esta declaração, a duas semanas do

próximo Conselho Europeu de Bruxelas de 31 de Março a 1 de Abril, confirma a intenção da senhora Thatcher de abrir uma crise maior no seio da CEE, se não obtiver satisfação.

O secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros, Pierre Bernard Raymond, respondeu a este «endurecimento» da atitude britânica referindo, terça-feira em Bruxelas, «que não era aceitável que um país membro da Comunidade Europeia ameaça bloquear o seu funcionamento».

Um outro diferendo comunitário, entre a França e a Holanda, o da poluição das águas do Reno pelas minas de potássio da Alsácia, foi objecto dos encontros que acaba de realizar o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, terça-feira em Haia.

«Nós não fugiremos a uma renegociação do Acordo de Bona de 1976» (nos termos do qual a Holanda contribuiu já para o financiamento da despoluição do rio), declarou o primeiro-ministro holandês, Andreas Van Agt, na visita do seu colega francês.

Terrorismo na Turquia

Durante as últimas 48 horas foram mortas doze pessoas, vítimas de vários atentados terroristas na Turquia — Informaram na terça-feira as autoridades.

O Conselho de Segurança

Nacional apelou para que se intensifique a luta contra ofensivas ilegais, anarquia, actividades divisionistas e outras formas de terrorismo».

A polícia deteve grupos de ex-

temistas suspeitos de terem provocado distúrbios no distrito de Gultepe em Istambul.

O número de pessoas, vítimas da violência política na Turquia, ascende já a 3300 desde 1975.

Comenta assassino de cinco raparigas

“Na TV é mais fácil”

Um electricista confessou ontem os assassinios, com violências e torturas, de cinco raparigas e afirmou que o seu alegado cúmplice comentara: «Não é tão fácil matar pessoas na vida real como se vê na televisão».

Roy Norris, de 32 anos, confessou-se culpado perante um tribunal municipal dos cinco crimes, participando, assim, num acordo entre a acusação e advogados de defesa, nos termos do qual deporá contra o alegado cúmplice, Lawrence Bittaker, de 39.

Em troca da sua confissão, a acusação anuiu em não pedir a pena capital para Norris pelo assassinio das jovens,

entre os 13 e os 18 anos. Declarou ao tribunal que as estrangulou com o arame de um cabide ou as matou com picadores de gelo e um macho.

Bittaker, na cadeia por um crime não relacionado, não foi ainda incriminado de qualquer dos assassinios. A polícia revelou estar a investigar o desaparecimento de mais 45 raparigas.

Norris, que se confessou também culpado de duas acusações de estupro, afirmou que ele e Bittaker meteram as vítimas numas carruagens. A primeira, Lucinda Schaeffer, de 16 anos, foi levada para uns montes próximos, violentada, amarrada e

amordaçada.

Norris continuou dizendo que Bittaker começara a estrangulá-la com o arame de um cabide e, quando verificou depois que a jovem ainda estava viva, observara: «Não é tão fácil matar pessoas na vida real como se vê na televisão».

Norris disse ainda que assassinara Shirley Ledford, de 16 anos, usando também o arame de um cabide. «Bittaker notou-me que eu deveria matá-la, porque não tinha liquidado ainda uma delas. Assim, fi-lo», acrescentou.

Somente foram descobertos, até agora, os corpos mutilados de três das raparigas.

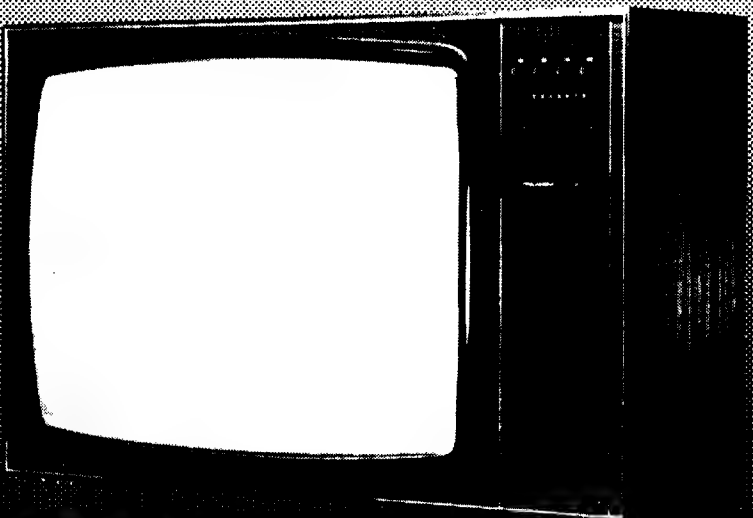
PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
à medida que os
exigentes preferem

a cores



SALORA - CORES NATURAIS * MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE * MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

PUB

PLENÁRIO DA CGTP-IN

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 38.º, n.º 1 e para os efeitos previstos no artigo 37.º I) convoca-se o plenário da CGTP-IN para reunir no próximo dia 29/3/80 (sábado) pelas 10.00 horas, em Lisboa, na Sociedade da Voz do Operário, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Deliberar sobre o relatório e contas referente ao exercício de 1979, apresentado pelo secretariado nacional
- 2 — Situação político-sindical
- 3 — Informações

Nos termos do artigo 34.º, n.º 2 dos Estatutos, o plenário é aberto à participação, em plano de igualdade, dos sindicatos não filiados.

Lisboa, 12 Março de 1980

O Secretariado Nacional da CGTP-IN



Nas passadeiras
prioridade
aos peões

Corrigindo um erro "ultra-esquerdista"

Extintas em Moçambique as Lojas do Povo

O presidente moçambicano, Samora Machel anunciou a extinção das Lojas do Povo, rede nacional de estabelecimentos comerciais criada pouco depois da independência, quando a maioria dos colonos abandonou o país.

Algumas das lojas passarão a ser propriedade privada e outras serão entregues a cooperativas de consumidores.

O presidente disse que é necessário corrigir o erro em que os «ultra-esquerdistas» induziram o Governo, ao levarem no a envolver o Estado no pequeno comércio.

Entre as outras medidas anunciadas por Samora Machel para revitalizar a economia, inclui-se a possibilidade dada aos refugiados moçambicanos que regressem ao país, de investirem as suas poupanças na agricultura, indústria e comércio.

Nas três principais cidades — Maputo, Beira e Nampula — vai ser efectuada uma experiência destinada a assegurar uma mais justa distribuição dos principais géneros alimentares.

A população que assistia ao discurso de Samora Machel, na Praça da Independência, aclamou-o, especialmente quando ouviu dizer que, a partir de hoje,

mais ninguém — nem soldados, nem polícias, nem membros de grupos dinamizadores — terá o direito de passar à frente nas bichas formadas à porta das lojas de aforos.

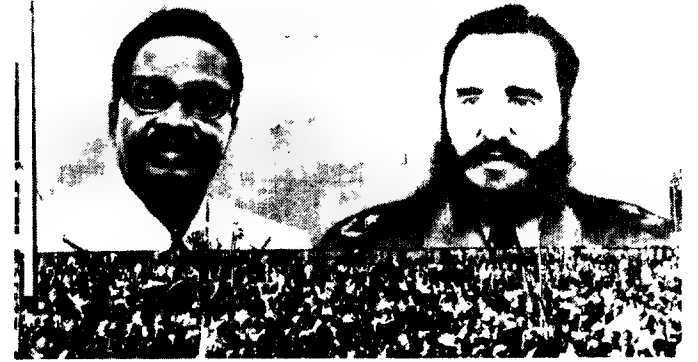
Os preços fixados pelo Governo para os produtos dos agricultores, cooperativas e aldeias comunais vão ser revistos, de modo a incentivar a produção agrícola.

No tocante às empresas estatais, Samora Machel afirmou que terão de dar lucros e que estes serão aplicados no financiamento de projectos industriais, fábricas e barragens, no-

vos hospitais e outros serviços sociais.

O discurso de Samora Machel segue-se à campanha que desencadeou há dois meses contra a negligência, incompetência, corrupção e burocracia.

Samora Machel acusou uma pequena minoria o «inimigo interno», de coordenar a sabotagem da economia moçambicana, provocando uma perda de milhares de toneladas de alimentos e outros bens de consumo. Frisou que esse não é um processo novo: aconteceu o mesmo no Chile, no Congo e em Angola.



A visita de José Eduardo dos Santos a Cuba é mais um marco na amizade dos povos angolano e cubano. Na foto: um cartaz gigantesco em Luanda durante visita de Fidel à RPA

Conversações Cuba-RPA geram expectativa

Os presidentes de Cuba e Angola, Fidel Castro e José Eduardo dos Santos, prosseguem conversações oficiais na capital cubana.

Eduardo dos Santos recebeu das mãos do presidente cubano a medalha que se destina aos Chefes de Estado e aos dirigentes de partidos que se destacam na luta contra o imperialismo e o neocolonialismo e pela sua amizade por Cuba.

O vice-presidente, Juan Almeida Bosque, qualificou o acto como símbolo do apreço e carinho de Cuba pelo papel realizado por Eduardo dos Santos como presidente do MPLA e comandante em chefe das Forças Armadas Populares de Libertação.

«Nada pode proporcionar-nos maior satisfação que constatar, numa ocasião como esta, que os nossos dois países marcham unidos como parte da humanidade progressista e revolucionária», disse Almeida Bosque.

Por seu lado, o presidente da RPA considerou a condecoração como uma prova de solidariedade e de estima e ainda um símbolo de enaltecimento das virtudes do povo angolano.

E recordou que os dois povos estão unidos pelo «sangue dos melhores filhos dos dois países mortos em Angola na luta pela liberdade».

Referindo-se à situação mundial, José Eduardo dos Santos disse que a sua visita a Cuba tem lugar num momento particularmente sensível. Precisou ser este um momento de crise, provocada artificialmente pelas «forças imperialistas com o objectivo de transportar para o terreno da confrontação e da violência as suas próprias contradições».

«Este período, sublinhou, caracteriza-se pela agressão desesperada, mediante numerosos conflitos aparentemente localizados e guerras não declaradas aos povos em luta pela sua independência».

NORMALIZAÇÃO COM OS EUA?

A visita a Cuba do presidente angolano, poderá estar ligada à provável normalização, a médio prazo, das relações entre os Estados Unidos da América e a República Popular de Angola.

Círculos políticos cubanos citados pela agência espanhola EFE consideram como reveladora a presença do diplomata norte-americano, Wein Smith, na cerimónia de recepção a José Eduardo dos Santos, oferecida pelo Comité do Partido Comunista de Cuba.

Os vinte dias que mudarão

a Espanha (II)

Socialistas podem obter maioria absoluta na Catalunha

MADRID, 19 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Se os problemas que o Gabinete de Suarez tem de enfrentar já não são poucos, volta de novo o terrorismo a assinalar a sua presença em Espanha. Ontem a ETA Militar tentou assassinar o general Fernado Esquivias, de ideologia próxima da extrema-direita (foi colaborador pessoal de Franco durante muitos anos). Apesar de só terem conseguido matar um soldado da escolta do general, não há dúvida de que este acontecimento contribuiu para excitar os ânimos já exaltados da classe militar espanhola, tão sensível aos últimos acontecimentos.

Foram também os militares os que mais intensamente reagiram às recentes posições de «ultranacionalismo» (quase separatismo) das forças políticas catalãs que anteriormente pareciam «aceitáveis» aos sectores mais conservadores de Espanha.

AK POUQUES HORAS DA REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES PARA O Parlamento Autónimo da Catalunha, eleições que terão lugar amanhã, um dos partidos mais importantes, «Convergência e União», liderado pelo antigo banqueiro Jordi Pujol, extremou o seu carácter nacionalista, até quase fazer o elogio do separatismo. O Presidente Adolfo Suarez, que se encontra na Catalunha a fazer campanha eleitoral aproveitou a ocasião para afirmar que «não estamos dispostos a tolerar um Estado catalão».

O certo é que o sentimento nacionalista na Catalunha é, sem dúvida, muito mais moderado que o dos bascos, e pelo menos aparentemente os catalães contentam-se com o Estatuto de AKUTONOMIA QUE LHES CONFERE AMPLOS PODERES EMMATERIALEGISLATIVA, DE EDUCAÇÃO E ATÉ DE IMPOSTOS. Isto quer dizer que nas presentes eleições para o Parlamento da Catalunha não se confrontam, como no caso Basco, os conceitos de «centralismo» contra o de «nacionalismo», mas a clássica opção entre «esquerda» e «direita».

Todas as sondagens indicam que a esquerda vai obter a maioria dos 135 lugares no Parlamento catalão (85 em Barcelona, 18 em Terragona, 15 em Lérida e 17 em Gerona). O Partido Socialista da Catalunha, ramo do PSOE, tem possibilidades de obter a maioria absoluta, graças, em parte, aos «chamegos», trabalhadores manuais não catalães provenientes das regiões mais atrasadas de Espanha que, em grande número, emigraram há muitos anos para a próspera região da Catalunha. O Partido Socialista Unificado da Catalunha, PSUC, braço catalão do PCE, pode ser a terceira força mais votada.

O segundo lugar pode ser obtido pela «Convergência e União», partido liderado pelos catalães Jordi Pujol e Ramon Trias Fargas, dois banqueiros de ideologia conservadora mas nacionalistas e que, precisamente por causa do seu nacionalismo, sofreram perseguições durante o franquismo. Será precisamente com eles que a UCD de Suarez tentará negociar, pois que, segundo as sondagens, o partido do Governo só deverá conseguir a quarta posição.

A União do Centro Democrático tentou cobrir-se, na Catalunha, com uma verniz nacionalista, ao fundir-se com um agrupamento chamado «Centrista da Catalunha», que tem a chefia-lo o democrata-cristão Anton Canelles. Mas este artifício não deu qualquer resultado.

Existe ainda um quinto partido com algumas possibilidades de chegar ao Parlamento da Catalunha: a «Esquerda Republicana» liderado por Heribert Barrera, de cariz burguês mas fortemente nacionalista e confessadamente republicano.

Os observadores estão especialmente atentos ao volume de abstenções que pode haver entre os quase cinco milhões de eleitores catalães e que se espera seja elevado, seguindo a tónica das últimas eleições em Espanha.

Zaire: líder nacionalista aceita encontro com Mobutu

O general Mbumba, líder da Frente Nacional de Libertação do Congo, aceita encontrar-se com o presidente Mobutu para negociar um compromisso para a crise do Zaire — anuncia um comunicado da FNLC hoje distribuído em Lisboa.

O comunicado responde às propostas de Mobutu no sentido do regresso ao Zaire de todos os seus opositores que se encontram exilados.

A FNLC garante «apoio total» às iniciativas que visem a democratização do regime do Zaire e considera as propostas de Mobutu como uma «prova de bom-senso e de maturidade crescente».

Embora admita que um «diálogo franco e sincero» entre o general Mbumba e o presidente Mobutu «marcará uma viragem decisiva na história», a FNLC in-

dica que uma decisão quanto ao regresso dos exilados será tomada em função do «compromisso» que venha a ser estabelecido.

A FNLC, considerada como o principal movimento de oposição ao regime de Mobutu, esteve na origem das duas intervenções armadas na província do Shaba, em 1978 e 1979.

Em Dezembro de 1979, após a normalização das relações entre os presidentes Agostinho Neto e Mobutu, os principais dirigentes da FNLC, entre os quais o general Nathanael Mbumba, foram transferidos de Angola para a Guiné-Bissau.

Em contrapartida, o Zaire expulsou do seu território Holden Roberto e outros dirigentes da FNLA.

Paquistão

Demitiu-se o «braço direito» do presidente Zia Ul-Haq

O mais directo colaborador do presidente Mohammad Zia Ul-Haq do Paquistão, demitiu-se do seu cargo, aparentemente sem dar conhecimento a Zia.

Faiz Ali Chishti, ministro federal do Trabalho, Mão-de-Obra e Emigração, foi um dos seus generais afastados dos seus postos militares na segunda-feira por Zia, mas a sua demissão do Governo surpreendeu o presidente.

Chishti era considerado «braço direito» de Zia, porque se creía ter desempenhado um papel essencial no derrube do ex-

primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto.

Além de ocupar um cargo ministerial, Chishti era comandante da guarnição de Rawalpindi, um dos comandos mais estratégicos.

A demissão segue-se a uma grande mexida no comando militar paquistanês que envolveu a promoção de seis militares de escalões baixos e a retirada de um grupo de comandantes de alto nível. A demissão de Chishti vigorará a partir de 30

deste mês, expirando na mesma data o seu mandato como comandante da guarnição.

Enquanto isto, o vice-ministro chinês da Defesa, Xiao Ke, encontrou-se com o presidente Mohammad Zia Ul-Haq, terça-feira, pela segunda vez desde que chegou a Islamabad, há cinco dias, à frente de uma missão militar.

Não foram divulgados quaisquer pormenores sobre as conversações, excepto que estas duraram três horas e que os dois

dirigentes e, tavam acompanhados pelos seus adjuntos militares e dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, o general Tass afirma que «a China ofereceu até agora ao Paquistão um auxílio militar e económico que se eleva a dois mil milhões de dólares».

Evocando num telegrama datado de Islamabad as conversações sino-paquistanesas, a agência soviética declara que elas tinham tido por objectivo «a extensão do apoio militar chinês ao Paquistão».

Amnistia geral decretada em Teerão

A amnistia geral para os presos «cujas mãos não estejam tintas de sangue e que não sejam culpados de corrupção» foi ordenada em Teerão pelo imã Khomeiny, anunciou Rádio Teerão captada em Paris.

Um indulto «a prazo» é concedido aos presos políticos que não beneficiam da amnistia ordenada pelo imã Khomeiny, precisou a estação.

O texto do «Jirman» (decreto) especifica que «só os tribunais regulares terão jurisdição sobre os casos das pessoas reconhecidas culpadas de crimes de sangue e de corrupção».

O «ayatollah» Ghodoussi,

procurador-geral dos Tribunais Islâmicos, é encarregado pelo imã Khomeiny de rever cada caso. O presidente da República deverá seguidamente aprovar uma redução da pena que para alguns presos equivalerá à libertação.

Enquanto isto, o Tribunal Internacional da Haia abriu, em audiência pública, o processo oral sobre a acção intentada a 29 de Novembro de 1979 pelos Estados Unidos contra o Irão, a propósito dos reféns da Embaixada dos EUA em Teerão, sequestrados desde 4 de Novembro.

Material militar dos EUA para a China

Um passo decisivo foi dado nas relações sino-americanas com a decisão dos Estados Unidos de autorizar, pela primeira vez, a venda à China de material militar não ofensivo, nomeadamente aviões de transporte «C-130».

Foi por ocasião da visita a Washington de Zhang Wenjing, vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, que o Departamento de Estado apresentou uma lista dos equipamentos militares que os Estados Unidos estão prontos a vender à China.

A publicação desta lista, três meses somente após a primeira visita à China de Harold Brown, secretário americano da Defesa,

confirma a vontade dos Estados Unidos de reforçar a cooperação sino-americana para contrariar o «expansionismo» soviético na Ásia.

No seu regresso de Pequim, Brown tinha indicado que os Estados Unidos estavam prontos a ajudar a China a modernizar as suas forças armadas na medida da ameaça que constitui a presença de mais de 70 mil soldados soviéticos no Afeganistão.

A visita de Zhang Wenjin a Washington não deve, porém, ser seguido no imediato da assinatura de acordos sino-americanos, precisa-se de fonte americana.

Após as eleições no Illinois

Duelo Carter-Reagan à vista mas Kennedy ainda faz contas

Os dados estão lançados e os Estados Unidos caminham para um duelo James Carter-Ronald Reagan, nas eleições presidenciais de Novembro, segundo pensam os comentadores políticos americanos, depois das importantes eleições primárias realizadas ontem no Estado do Illinois.

Mais uma vez, Carter esmagou por uma margem significativa o seu concorrente, à investidura democrata, Edward Kennedy, ganhando mesmo na cidade de Chicago, cuja «máquina» democrata não escondia o seu apoio ao senador do Massachusetts.

Os católicos e os irlandeses de Chicago, os judeus e os operários escolheram na sua maior parte o presidente Carter, arruinando as esperanças de Kennedy, que contava com as elei-

ções neste estado para atenuar as suas derrotas anteriores.

Do lado republicano, o eleito do Illinois à Câmara dos Representantes, John B. Anderson foi nitidamente derrotado por Reagan, contrariamente às sondagens que o colocavam em pé de igualdade com Ronald Reagan.

O antigo diplomata e director da CIA, George Bush, efêmera vedeta republicana depois dos seus êxitos no Iowa e em Porto Rico no começo da corrida à investidura, encontra-se em muito má posição.

Comentadores políticos não lhe dão praticamente possibilidade nenhuma de recuperar o atraso perdido com os resultados desastrosos do Illinois: Bush só alcançou um pouco mais de um décimo dos votos republicanos.

A posição de Reagan aparece agora muito firme, pois o antigo presidente da República, Gerald Ford renunciou no sábado passado a entrar na corrida eleitoral.

Para o porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, a investidura de Carter pela Convenção Democrata do mês de Agosto está virtualmente certa. Seria necessário que Kennedy obtivesse mais de 60 por cento dos votos democratas nas primárias que se vão seguir para conservar uma probabilidade de vir a ser investido.

O Estado de Illinois que é o quarto em importância em número de delegados à Convenção Democrata teve assim um papel importante, decantando a situação e apontando para o duelo Reagan-Carter.

KENNEDY PREPARA-SE PARA NOVA IORQUE

Edward Kennedy começou entretanto a preparar as eleições primárias de Nova Iorque, que se celebram dentro de oito dias, numa tentativa de se manter na corrida à Presidência.

Um coordenador da campanha eleitoral, Joel McCleary, referiu que Nova Iorque era a cidade de Kennedy e que uma boa vitória nesse Estado aumentaria as possibilidades do senador ser nomeado para a convenção.

A corrida para a nomeação não terminou ainda e, segundo Joel McCleary, matematicamente, Kennedy poderá ainda ganhar a Carter.



John Anderson, candidato republicano batido por Reagan (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Conselho da Europa

recebe

quatro representantes da OLP

Quatro representantes da Organização e Libertação da Palestina (OLP) foram recebidos, no Conselho da Europa, onde conferenciaram com membros da Comissão Política deste organismo.

Os representantes palestinos foram Shafik Elhuth, do Conselho Central da OLP e conselheiro de Yasser Arafat, Naim Kahdar, Ibrahim Suss e Daud Karakat, respectivamente representantes da OLP em Bruxelas, Paris e Genebra. Eram acompanhados por Moncef Elmay, conselheiro da Liga Árabe.

Enquanto isto, o novo presidente iraniano, Abolhassan Bani-Sadr, «realizada» uma digressão a várias capitais árabes, após a formação do governo iraniano», anunciou quarta-feira o embaixador do Irão no Koweit.

Numa entrevista concedida ao diário koweitiano «As Slassa», o embaixador indicou por outro lado que «vários dirigentes árabes irão brevemente a Teerão».

Ardakani sublinhou em seguida «a importância concedida pelo Ayatollah Khomeiny e o presidente Bani Sadr às relações iranianas árabes para a manutenção da liberdade e do Islão», na região.

Material nuclear para o Iraque?

Os Estados Unidos manifestaram ao governo italiano «tal como a outros governos» a sua «preocupação» face ao fornecimento de material nuclear italiano ao Iraque, anunciou David Passage, porta-voz do Departamento de estado.

«Recebemos um certo número de informações sobre o caso e sobre outros», acrescentou, embora recusando-se a nomear qualquer outro país, e a precisar se a iniciativa italiana constituía uma violação do tratado de não-proliferação nuclear.

Passage acrescentou que se tinham realizado discussões a este respeito «entre os Estados Unidos e os seus aliados» e precisou que o governo de Washington tinha «por várias vezes» manifestado a sua preocupação ao governo italiano.

Begin sobrevive

O Knesseth (Parlamento Israelita) rejeitou, por 55 votos

contra 46, uma moção de desconfiança contra o governo, apresentada pela fracção da extrema-direita «Tehyia» (dois deputados).

A maioria necessária pode ser reunida após esforços de última hora, pois a oposição trabalhista tinha usado um estratégia para esbater a desconfiança da coligação no poder. A moção foi apresentada pela extrema-direita e os trabalhistas tinham feito correr o boato de que se absteriam. Além disso muitos deputados da maioria não estavam ainda presentes. Só à última hora, foi dado o alarme e evitada a queda do governo. Moshe Dayan foi o único deputado que se absteve.

El Salvador

Até onde chegará a fúria da repressão?

Durante as primeiras 24 horas de uma greve geral, decretada pelas forças de esquerda em El Salvador, e iniciada na passada segunda-feira, foram já mortas 150 pessoas pelas forças de segurança daquele país.

Apesar da severa censura à imprensa, imposta pela Junta Militar que governa o país, notícias como esta conseguiram chegar à imprensa panamenha, embora de uma forma imprecisa.

As comunicações entre a capital e o interior estão controladas pelo Exército, e as zonas consideradas mais «quentes», sob regime militar.

Ontem à tarde 1500 soldados das tropas especializadas na luta antiterrorista cercavam

ainda a Universidade de San Salvador, sustentando tiroteios esporádicos com grevistas que se encontram no seu interior.

Notícias que conseguiram «escapar-se» asseguram que dentro da Universidade há dezenas de mortos e centenas de feridos desde que, às primeiras horas de segunda-feira, o Exército atacou aquele centro de estudos.

«Atacaram-nos com metralhadoras de calibre 50 e dispararam tanques contra o edifício», disse à IPS uma voz anónima do interior da Universidade, através de uma comunicação que foi abruptamente cortada.

Entretanto, todo o comércio continua encerrado, apesar do:

apelos do Governo para que abram as portas, no que é apoiado pelo Partido da Democracia Cristã. «Toda a pessoa que não seja subversiva deve reintegrar-se no seu posto de trabalho» — proclama a Junta Militar.

As primeiras horas da tarde de segunda-feira foram aproveitadas pelas forças de segurança para desalojar trabalhadores que ocupavam várias fábricas, deixando uma quantidade de mortos impossível de apurar.

Em diferentes bairros da capital, manifestantes levantaram barricadas e enfrentaram durante toda a noite de ontem o Exército e a Polícia.

Ameaças ao regime sírio



O regime baasista da Síria parece cada vez mais ameaçado. Segundo informações concordantes provenientes de fontes seguras, as autoridades de Damasco fizeram recentemente face ao desafio mais sério que conheceram desde a chegada ao Poder, em Novembro de 1970, do presidente Hafez El Assad. Perturbações graves, suscitadas pelos comandos armados dos Irmãos Muçulmanos nas regiões do centro e do norte do país, só teriam sido reprimidas graças à intervenção maciça das forças armadas.

Em Alepo, onde os incidentes teriam sido particularmente graves e teriam mesmo tido o aspecto de uma insurreição, os rebeldes muçulmanos teriam atacado edifícios públicos, incendiado autocarros e a estação de caminho-de-ferro, e destruído as sedes das linhas aéreas sírias e da Aeroflot. Choques similares teriam ocorrido em Hama, bastião tradicional do integralismo muçulmano sumita, tornando necessária a entrada em acção de uns oito mil homens fardados apoiados por helicópteros.

As autoridades de Damasco observam o mais total silêncio sobre estes choques sangrentos, mas não há dúvida de que consideram a situação extremamente grave visto que acabam de criar «milícias armadas operárias e camponesas» e agriaram em sua intenção campos de treino. O presidente Hafez El Assad, que acaba de lançar pessoalmente uma «campanha de

mobilização nacional», convidou por seu lado os trabalhadores a pegar em armas «para defender a revolução».

A fim de tentar dominar uma situação que lenta mas inelutavelmente se degradava, o regime de Damasco tentara, no princípio do ano, uma espécie de «movimento de correcção» reorganizando e depurando o partido Baas e reorganizando o governo a fim de eliminar os elementos mais impopulares.

De facto, desgastado por dez anos de um poder solitário e arbitrário, o regime do partido Baas perdeu a confiança do povo sírio. A corrupção, o nepotismo, o enriquecimento ilícito, os ataques às liberdades, que marcaram o seu reinado, isolaram perigosamente os dirigentes sírios. Estes contribuíram, de resto, para forjar as armas que hoje se volta-

ram contra eles. Ao reduzir a oposição laica não baasista ao mais total dos silêncios, o regime deixou, na prática, o campo livre aos muçulmanos integristas, favorecendo assim a renovação de um movimento que, desde então, se tem fortalecido inexoravelmente.

O isolamento do regime é igualmente acentuado no plano árabe e internacional. Zangado com o Egipto, seu aliado da guerra de Outubro de 1973, depois da assinatura dos acordos de Camp David, Damasco esforçou-se em vão, por se reconciliar com Bagdad, que continua a considerá-lo o «regime a abater». As relações com a Arábia Saudita agravadas depois do auxílio que Riade concedeu aos Irmãos muçulmanos sírios, deterioraram-se ainda mais após a entrada das tropas soviéticas no Afeganistão, intervenção que os dirigentes de Damasco se recusaram a condenar.

Seria, no entanto, prematuro afirmar que o Poder, na Síria, está prestes a cair. No plano interno, as forças armadas, que representam a força essencial do país, mantêm-se unidas à volta do presidente Hafez El Assad. No plano árabe, os adversários de Damasco hesitam em precipitar a queda de um regime que, ao criar na Síria um vazio político, abriria a via para uma situação instável em toda a região.

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Mais restrições de Washington às exportações para a URSS

Um comunicado do Departamento do Comércio revela que os Estados Unidos adoptaram «critérios mais restritivos» a fim de fiscalizar as exportações de alta tecnologia para a União Soviética, decisão que se insere no âmbito das medidas já tomadas pelo Governo americano a título de represálias pela presença militar soviética no Afeganistão.

Sem precisar quais são esses critérios, o comunicado indica que se destinam, mormente, a fiscalizar mais severamente as seguintes exportações: computadores e «software», tecnologia industrial e materiais necessários para o fabrico de produtos de tecnologia elevada destinados a defesa.

«Prosseguem» — acrescenta o documento — «discussões confidenciais com os nossos aliados para definir uma posição comum quanto à fiscalização das ex-

portações de alta tecnologia para a URSS.»

Nos meios governamentais esclarece-se que, em consequência dos novos critérios mais restritivos, serão concedidas pouquíssimas licenças de exportação de produtos de tecnologia elevada de entre as cerca de setecentas que estão suspensas. Esta política, acrescenta-se, encontrou apoio muito apreciável da parte dos aliados dos Estados Unidos.

Enquanto isto, a Câmara dos Conselheiros (Câmara Alta) do Parlamento japonês aprovou uma moção pedindo a retirada imediata das tropas soviéticas do Afeganistão.

Esta moção, já votada na semana passada pela Câmara Baixa, foi aprovada pelo conjunto dos partidos políticos japoneses, com excepção do comunista, que se absteve.

Ouro volta a subir em Londres e Zurique

O ouro subiu de novo hoje de 70 de quarenta dólares na abertura do mercado londrino. As primeiras transacções efectuaram-se entre 520 e 530 dólares contra 481 dólares no fecho da véspera. Segundo os especialistas, trata-se de uma reacção à forte baixa registada nos dias anteriores.

O dólar, por seu turno, tende a baixar num mercado calmo, principalmente em relação ao franco suíço e francês. A moeda

japonesa fraqueja também, apesar das novas medidas anunciadas por Tóquio, que são consideradas insuficientes.

Em Zurique, o ouro regista também uma nítida progressão, enquanto o dólar desce. O metal amarelo beneficia de uma subida de 39 dólares por onça em relação ao fecho de ontem. A cotação registada hoje foi de 517-523 dólares contra 478-486 ontem.

Desporto

Real Madrid-Celtic, o grande encontro hoje nas "Taças europeias"

Disputam-se hoje os quartos-de-final das taças europeias, competições em que estão ainda envolvidas doze equipas de clube. Aqui «mesmo ao lado», na capital da vizinha Espanha, o Real Madrid defronta-se com o Celtic, numa partida que se rodeia de enorme expectativa. Com dois tentos de vantagem contabilizados, na primeira «mão», os escoceses não vão,

apesar disso, ter logo à tarde uma tarefa fácil no Estádio Santiago Bernabeu.

Segundo as «últimas» de Madrid, espera-se uma monumental enchente, a despeito dos não menos monumentais preços: entre 500\$00 a 1500\$00, fora o mercado negro...

Mas a Quarta-Feira Europeia comporta ainda outras jogadas

plenas de interesse. Vejamos o calendário completo (entre parêntesis os resultados da primeira «mão»):

TAÇA DOS CAMPEÕES

Hadjuk Split (Jugoslávia) - Hamburger (RFA), (0-0); Dinamo Berlin (RDA) - Nottingham Forest (Inglaterra), (1-0); Ajax (Holanda) - Strasbourg (França),

(0-0); Real Madrid (Espanha) - Celtic (Escócia), (0-2). Actual detentor do troféu: Nottingham Forest. Final em Madrid (Estádio Santiago Bernabeu) a 28 de Maio.

TAÇA DAS TAÇAS

Gotenborg (Suécia) - Arsenal (Inglaterra), (1-5); Valência (Espanha) - Barcelona (Espanha),

(1-0); Nantes (França) - Dinamo de Moscovo (URSS), (2-0); Juventus (Itália) - Rijeka (Jugoslávia), (0-0). Actual detentor: Barcelona. Final em Bruxelas (Estádio Heysel) a 14 de Maio.

TAÇA UEFA

Moenchengladbach (RFA) - Saint Etienne (França), (4-1); Bayern Munique (RFA) - Kai-

serslauter (RFA), (0-1); Lok Sofia (Bulgária) - Stuttgart (RFA), (1-3); BNRN (Checoslováquia) - Eintracht Frankfurt (RFA), (1-4). Detentor do troféu: Moenchengladbach. Os jogos finais terão lugar em 7 e 21 de Maio, no campos dos finalistas.

Quanto às meias-finais e qualquer destas provas será jogadas a 9 e 23 de Abril.



Seleção treinou a meio gás

A selecção de futebol treinou ontem no Estádio Nacional, com vista ao próximo encontro a disputar em Glasgow contra a turma escocesa. Dada a ausência de alguns indiscutíveis, a sessão não teria fornecido a Mário Wilson os elementos pretendidos antes teria aumentado, segundo os observadores, as preocupações técnicas. O grande azar, entretanto, traduzir-se-ia na lesão de Fonseca, ocorrida num choque casual com Marinho II. Em declarações prestadas após o treino, em que participou uma equipa do Estoril Praia, Wilson deixou transparecer as dúvidas e preocupações que o dominam em relação ao próximo jogo internacional.



Governo e Comité Olímpico de Portugal não aprovaram boicote

Morte

de João Pedro

A propósito da morte do futebolista João Pedro, cujas causas estão ainda por esclarecer, o Ministério da Educação e Ciência forneceu ontem a notícia seguinte:

«A Direcção-Geral de Apoio Médico informa que terminou nodia 18 de Março de 1980 o prazo concedido ao inquiridor do processo de inquérito mandado instaurar às causas e circunstâncias em que ocorreu o falecimento do futebolista João Lopes Pedro, para apresentar conclusões.

«Sucede que, nesta data (17-3-80) é-nos dado conhecimento pelo mesmo inquiridor que foram concluídas todas as diligências para recolha de elementos e declarações, em Lisboa, Porto, Setúbal e Barreiro, pelo que as conclusões poderiam ser desde já elaboradas.

«Porém, aguarda o mesmo inquiridor que lhe sejam transmitidos os resultados dos exames médico-legais em curso, considerados essenciais aos objectivos do inquérito, pelo que, logo que dos mesmos haja conhecimento, será o processo concluído.»

Promovida pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália, terminou ontem em Genebra uma reunião, durante a qual foi abordada a organização de jogos paralelos, que tem, porém, o apoio de reduzido número de nações.

A posição actual da maioria dos países em relação ao problema é a seguinte:

Argentina - o Comité Olímpico anunciou que tenciona enviar a sua representação a Moscovo e o primeiro-ministro Carlos Pastor afirmou que o boicote «seria um desnecessário desgaste de energias».

Austria - Kurt Heller, presidente do comité olímpico, disse que a decisão final será tomada próximo do final do prazo de resposta, a 19 de Maio, mas mais recentemente rejeitou o boicote.

O chanceler Bruno Kreisky disse que a decisão «pertence unicamente aos organismos desportivos».

América Central - México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá já confirmaram a presença das suas equipas em Moscovo.

A Nicarágua, porém, face à crise civil interna, poderá estar ausente devido à falta de fundos para preparação dos atletas.

China - a China apoiou publicamente o movimento para organizar os jogos noutra cidade.

Um informador do Comité Olímpico Chinês disse recentemente que «o boicote será seriamente considerado, se os soviéticos mantiverem a ocupação do Afeganistão».

Chile - o Comité Olímpico chileno, na sequência de uma recomendação do presidente Augusto Pinochet,

aprovou o boicote, em Fevereiro.

Chipre - está representado em Moscovo.

Dinamarca - o governo ainda não se pronunciou e o Comité Olímpico deixou a decisão «à consciência individual de cada atleta».

Egipto - ainda antes da proposta de Carter, os dirigentes desportivos, do Egipto anunciaram que boicotariam a competição, se os soviéticos não retirassem do Afeganistão.

No entanto, a decisão final ainda pode ser alterada.

Etiópia - estará presente em Moscovo.

Fidji - tenciona respeitar a decisão dos Estados Unidos.

Finlândia - estará presente.

Austrália - o governo anunciou o seu apoio ao boicote, mas conta com a oposição do Comité Olímpico Nacional.

A Austrália foi um dos promotores da conferência de Genebra sobre os «jogos paralelos».

Bahrain - não foi anunciada qualquer posição oficial, mas o ministro da Informação disse recentemente que o Bahrain tenciona boicotar os Jogos.

Bélgica - o Comité Olímpico belga rejeitou o boicote.

O governo está dividido e ainda não tomou uma posição clara.

África Negra - quarenta e nove países membros do Conselho Africano dos Desportos decidiram-se em Dezembro do ano passado pela presença em Moscovo.

O presidente do Conselho, Abraham Ordi, disse que o organismo não pode ordenar um boicote, deixando a decisão a cada país.

Não está marcada qualquer outra

reunião do Conselho para rever a posição tomada em Dezembro, face aos acontecimentos no Afeganistão.

Brasil - o governo e o Comité Olímpico já confirmaram a presença em Moscovo.

Canadá - regressado ao poder, o primeiro-ministro Pierre Trudeau afirmou que apoiaria o boicote se a maioria das nações o fizesse, dentro de um plano de sanções contra a União Soviética.

O anterior primeiro-ministro Joe Clark era favorável ao boicote.

A decisão final do Canadá só deve ser tomada próximo da data limite.

França - o Comité Olímpico francês tem sido um frontal adversário do boicote.

O presidente Valéry Giscard d'Estaing considerou que o boicote não constitui uma resposta adequada à intervenção soviética no Afeganistão, mas anunciou que não intervirá na decisão final.

Grã-Bretanha - a primeira-ministra Margaret Thatcher tem apelado insistentemente aos atletas britânicos para que compareçam em Moscovo, mas a Associação Olímpica tem rejeitado esses apelos.

A senhora Thatcher em carta ao secretário da Associação disse que a participação britânica nos Jogos seria vista como um acto condescendente em relação a «um crime internacional».

Na segunda-feira, a Câmara dos Comuns aprovou o boicote.

Grécia - estará representada nos Jogos.

Indonésia - o governo recomendou o boicote, mas deixou a decisão para o respectivo Comité Olímpico.

Embora não seja conhecida a posição oficial, o secretário do Comité Olímpico israelita afirmou que obedeceria ao governo.

Índia - o governo e o Comité Olímpico rejeitaram o boicote.

Países Islâmicos - ministros dos Negócios Estrangeiros de 34 nações islâmicas, reunidas em Islamabad, Paquistão, em Janeiro, aprovaram uma tomada de posição global favorável ao boicote.

Irlanda - o ministro irlandês dos desportos, Jim Turney, rejeitou a proposta de Carter, afirmando: «o desporto não pode andar a mando da política».

Turney anunciou que a Irlanda enviaria uma equipa numerosa a Moscovo.

Israel - o governo e o Comité Olímpico israelita adiaram a sua tomada de posição.

Itália - o Comité Olímpico italiano manifestou a sua oposição ao boicote e o governo ainda não decidiu.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Attilio Ruffini disse que, «se a situação no Afeganistão não mudar», a Itália considerará a ausência em Moscovo de diplomatas e observadores oficiais, além de não autorizar a presença de membros da Polícia ou das Forças Armadas, onde estão alistados alguns dos mais famosos atletas italianos.

Japão - o primeiro-ministro Masayoshi Ohira já anunciou a sua simpatia pela proposta de Carter, mas deixou a decisão final para o respec-

tivo Comité Olímpico.

O secretário do Comité Katsuji Shibata, disse que a presença do Japão em Moscovo não será decidida antes de Abril.

Quênia - tenciona boicotar os Jogos.

Kuwait - anunciou que tenciona participar, embora ainda não seja conhecida uma posição oficial.

Libano - não tomou posição.

Luxemburgo - o Comité Olímpico, inicialmente contrário ao boicote, mudou, depois, de opinião e agora «aguarda o desenrolar dos acontecimentos». O governo, apesar de favorável ao boicote, deixou a decisão para o Comité.

Malásia - o governo e o Comité Olímpico, seguindo as determinações da Conferência de Islamabad, concordaram com o boicote.

Holanda - o governo aconselhou o Comité Olímpico a não enviar atletas a Moscovo, mas a decisão pertencerá ao organismo.

O Comité anunciou que não tomará qualquer decisão final até ser conhecida a posição final do Comité Olímpico Norte-americano.

Nova Zelândia - o governo é favorável à organização dos Jogos noutra cidade, mas deixou a decisão para a respectiva Associação Olímpica e para a associação dos Jogos da Comunidade Britânica.

A preparação dos atletas continua mas a decisão final só será conhecida perto da data-limite.

Noruega - o governo e o Comité Olímpico não tomaram qualquer posição.

Escândalo no futebol italiano Mais tentativas de suborno

Os juizes que investigam o caso das apostas futebolísticas clandestinas vão retirar o passaporte a alguns dos jogadores e dirigentes implicados no escândalo que abala o futebol italiano.

A notícia não foi ainda confirmada, mas os jornais desportivos italianos fizeram ontem eco dela, adiantando que a decisão será tomada dentro de dias.

Por outro lado, não parece viável a reabertura de novos processos judiciais e exclui-se que as cerca de cinquenta personalidades do mundo do futebol implicadas recebam ordem de prisão.

Segundo algumas fontes, só se efectuarão as detenções,

quando terminar a fase de instrução dos processos.

Alguns comentaristas reafirmaram a hipótese de que mais de um dos presumíveis subornados tentou, nos últimos dias, «comprar» o silêncio dos dois denunciantes Massimo Cruciani e Alvaro Trinca.

O pai de Cruciani, Ferruccio Cruciani, interrogado segunda-feira pelos juizes, confirmou esta acusação e mencionou o nome de um jogador, o libero do Lazio Pino Wilson.

Cruciani acusou ainda a Federação Italiana de Futebol de tentar reduzir a dimensão do escândalo.

Ténis de mesa: os campeões nacionais

Efectuaram-se, no pavilhão do Campo de Ourique, os Campeonatos Nacionais Individuais (singulares, pares e pares mistos) de Ténis de Mesa concluindo-se com as seguintes tabelas:

Singulares - Masculinos
-Seniores: 1.º, José Alvócio (Sporting); 2.º, José Xavier (Casa Pia); 3.º, José Martins (Sporting); 4.º, Marquês (Palmeiras).
-Juniões: 1.º, Mário Meneses (Belenenses); 2.º, João Postela (Bel.); 3.º, João Neves (Bel.); 4.º, Paulo Dionísio (Belenenses).
-Cadetes: 1.º, Paulo Calapez (Palmeiras do Montijo); 2.º, Pedro Miguel (Sporting); 3.º, Cristiano Alberto (FC Porto); 4.º, Paulo Marques (Palmeiras do Montijo).
-Veteranos: 1.º, Eduardo Moura (Benfica); 2.º, José Júlio (Sporting); 3.º, Mário Delfim (Cultural das Antas); 4.º, Eleutério Silva (Paço de Arcos).

FEMININOS - 1 Seniores: 1.ª, Ana Lia (Philips); 2.ª, Anabela Fernandes (Belenenses); 3.ª, Manuela Simões (Porto); 4.ª, Olga Meneses (Belenenses).
-Juniões: 1.ª, Maria Alexandra (Belenenses); 2.ª, Odete Cardoso (Sporting); 3.ª, Rosa Sal-

gado (Casa Pia); 4.ª, China Fernandes (Estrela da Amadora).
-Cadetes: 1.ª, Manuela Miranda (Casa Pia); 2.ª, Ana Plácido (Alhandrense); 3.ª, Maria José (Alvinegro); 4.ª, Margarida Pedreira (Alhandrense).

PARES - Masculinos
-Seniores: 1.º, José Alvócio/José Barroso (Sporting); 2.º, Elmano Monteiro/José Viegas (Alvinegro).
-Juniões: 1.º, Mário Meneses/João Portela (Belenenses); 2.º, Rui Amaral/Carlos Freitas (CDUP).
-Cadetes: 1.º, Nuno Dias/Pedro Miguel (Sporting); 2.º, Paulo Marques/Paulo Calapez (Palmeiras do Montijo).

FEMININOS - Seniores: 1.ª, Olga Meneses/Anabela Fernandes (Belenenses); 2.ª, Maria Teresa/Maria João (Ginásio de Agueda).

PARES - Mistos-Seniores: 1.º, Anabela Fernandes/Mário Meneses (Belenenses); 2.º, Eduarda Lopes/José Martins (Sporting).
-Juniões: 1.ª, Maria Alexandra/João Portela (Belenenses); 2.ª, Cristina Aleixo/João Buíça (Caldas).
-Cadetes: 1.ª, Manuela Miranda/Filipe Rego (Casa Pia); 2.ª, Margarida Pedreira/Joaq. Salvador (Alhandrense).

Colectividades

«OS COMBATENTES»

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu a sua nova gerência. Nomes da Assembleia Geral: Orlando Rebelo, Jorge Rua de Carvalho, Luís Aires Martins Pereira, Luís Pires e Américo Marques; Direcção: Mário de Aguiar, António Carvalheda e José Ramos; Secretários na Secção Escolar: Domingos Dias Cruz, Fernando Dias Cruz e Rui Conceição Nunes; Teatro: Jorge Neves; Desportes: João Constantino Anjos; Ginástica: Miguel Silva e Vítor Manuel Paiva Gameiro; Obras: Sebastião José Pepe; Conselho Fiscal: Carlos Ferreira, Vítor Coelho, Orlando Gomes, João Alfredo e Raul Machado; Delegados à Federação da Colectividade de Cultura e Recreio: Mário de Aguiar e Jorge Rua de Carvalho.

TIRSENSE

Após aprovação do relatório e contas do Tirsense por aclamação efectuou-se a eleição do elenco directivo que irá dirigir a colectividade, que ficou a ser: Assembleia geral - presidente, o dr. António Jorge Gonçalves Afonso; vice-presidente, prof. José Luís de Castro Gonçalves; 1.º secretário, Vítor Manuel Ferreira da Silva Cunha; 2.º secretário, Domingos Sousa Teixeira. Direcção - presidente, Joaquim Saldanha de Oliveira; 1.º vice-presidente, José Lopes; 2.º vice-presidente, António Barbosa Sampaio; secretário, António José Almeida Matos; te-

soureiro, Júlio Lopes Pinto; directores vogais: Miguel António de Matos Plónia, António Inácio Fernandes da Silva, Carlos Dias Pereira, Rui Araújo de Castro, José Maria Correia Pinto Oliveira, Henrique da Silva Salgado, Amadeu Figueiredo da Silva Moreira, Manuel Virgílio de Sousa Festa, Anibal Alves Monteiro de Oliveira e José Brito da Silva. Conselho Fiscal - presidente, Alberto Moreda de Miranda; relator, eng.º Manuel de Oliveira Assoreira; vogal, Domingos Pinto de Oliveira.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE

Realizou-se a assembleia geral da Associação Desportiva de Fafe, para eleição de corpos gerentes para o biênio 1980/81, que passaram a ser os seguintes: ASSEMBLEIA GERAL - presidente, dr. Artur Brito; vice-presidente, prof. Humberto Gonçalves; secretário Francisco Mendes e José Costa. DIRECÇÃO - presidente, Moisés Teixeira; vice-presidente Eduardo Martins, dr. Joaquim Soares e José de Barros; secretários, Fernando Pinto Lino Freitas; tesoureiros, Joaquim Magalhães e Alberto Carvalho; departamento de futebol, Adelino Leite, Manuel Mendes e Silvio Fernandes; instalações desportivas, Fernando Ribeiro; comissões de apoio financeiro, Francisco Martins; vogais, Joaquim Cugha, António Magalhães, Romeu Basto, António Ferreira e José Oliveira.

“Placard”

ATLETISMO NA SERRA

Um torneio interconcelhio de atletismo de pista realiza-se a 13 de Abril, em Seia, organizado pela delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos. A competição é aberta a atletas dos 8 aos 15 anos de idade dos concelhos de Seia, Gouveia e Fornos de Algodres, nas categorias de infantis e iniciados.

A prova constitui o apuramento zonal para o torneio de pista distrital que se vai realizar na Guarda.

VOLEIBOL INTERNACIONAL NA GUARDA

Uma selecção inglesa de seniores participa no torneio internacional de voleibol promovido pela Federação Portuguesa, na Guarda, de 3 a 5 de Abril. O torneio conta ainda com a presença de equipas seniores de Portugal e juniores de Espanha. A Câmara Municipal da Guarda e as delegações distritais da Direcção-Geral dos Desportos e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis colaboram na organização do torneio.

LUTA TEM DIRECTIVOS

Mega da Fonseca foi reeleito (por unanimidade) presidente da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. Ao acto eleitoral apenas concorreu uma lista sendo ainda eleitos Luis Caldas (vice-presidente administrativo), Pedro Santos (vice-presidente desportivo), Germano Pinto (presidente da Assembleia Geral), Norberto Rodrigues (presidente do Conselho Técnico), Albano Mendonça (presidente do Conselho Fiscal) e Nobre Ferreira (presidente do Conselho Jurisdicional).

ESQUI VELOZ

Os austríacos Anne Marie Moser-Proell e Anton Steiner, venceram os «slaloms» de encerramento da época de esqui de 1979-80, disputados em Saalbach. As duas provas não contavam para a «Taça do Mundo», ganhadas este ano, pelos irmãos Andreas e Hanni Wenzel (Liechtenstein).

Moser-Proell (27 anos), que anunciou na semana passada a sua retirada das competições, bateu a italiana Claudia Giordani por 265 milésimos de segundo, vencendo esta prova pela terceira vez consecutiva. Steiner, que obteve um triunfo inesperado (pois é, normalmente, melhor em provas de descida) bateu o campeão sueco Ingmar Stenmark, por 295 milésimos de segundo. Porém, Ingmar Stenmark venceu o «slalom especial» a contar para o Campeonato Mundial, com o tempo de 93.58, seguido pelo americano Steve Mahre (a 9 centésimos) e do búlgaro Petar Popangelov (a 26 centésimos de segundo).

Continuação da pag 17

Nova Guiné - O primeiro-ministro Michael Somare anunciou a sua intenção de boicotar os Jogos e o Comité Olímpico não se opôs.

Paraguai - o Comité Olímpico anunciou que tenciona boicotar os Jogos por «motivos políticos relacionados com a intervenção soviética no Afeganistão».

Perú - não foi tomada qualquer posição oficial, mas os dirigentes do Comité Olímpico revelaram-se frontalmente contra o boicote.

Portugal - o Comité Olímpico e o governo não aprovaram o boicote.

O Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro condenou a intervenção soviética no Afeganistão, chamou a Lisboa o embaixador em Moscovo, suspendeu os acordos culturais e adiou as negociações sobre os acordos de pescas, mas deixou para o Comité Olímpico a decisão final sobre os Jogos.

O Comité Olímpico prossegue a preparação dos atletas pré-seleccionados.

Espanha - não é conhecida qualquer posição oficial.

Árabia Saudita - o príncipe Faisal

Clemência em ano olímpico

Profissionais voltam ao amadorismo

O Conselho da Federação Internacional de Atletismo tomou várias medidas de clemência, na sua reunião, em Paris, tanto no que respeita aos atletas suspeitos de «doping» como no que se refere aos atletas que infringiram as regras do amadorismo.

Dos sete atletas desqualificados por «doping», cinco tinham pedido a sua requalificação. Tratava-se de três romenos (Marcescu, Silai e Fald) e de duas búlgaras (Petrova e Tchereva). A Federação Soviética não tinha apresentado nenhum pedido relativamente às duas jovens soviéticas também desqualificadas.

Considerando que estes cinco atletas tinham-se confessado culpados e dado que privá-los dos Jogos Olímpicos seria infligir-lhes uma dupla pena, a sua suspensão terminará em 1 de Julho deste ano.

«Agimos assim unicamente por respeito humano e não se deve interpretar esta medida de clemência como um sinal de fraqueza», disse Adrian Paulen, presidente da IAAF.

Os atletas em contravenção com as regras do amadorismo beneficiaram duma clemência ainda maior. Já requalificados pelas suas federações respectivas, o americano Dwight Stones e o francês Guy Drut foram também pela IAAF, o que implica que possam agora participar em reuniões internacionais. Quanto à sua participação eventual nos Jogos Olímpicos, é ao Comité Internacional Olímpico, cujas normas sobre amadorismo são um pouco mais severas, que cabe decidir. As americanas Jane Fredericks, Francie Larrieu e Kathy Schmit, que tinham recebido dinheiro para participarem na emissão televisiva «Super Stars», devolveram-no e foram também totalmente amnistiadas.

Restava o caso dos atletas

que participaram em competições sob a bandeira profissional da ITA (International Track Association). A propósito, John Smith, ainda detentor do recorde mundial das 440 jardas (44.5), afirmou: «Atletas desqualificados por «doping» foram requalificados. Não podem condenar para toda a vida outros atletas porque receberam algum dinheiro». Este pedido foi ouvido e todos os antigos atletas da «troupe» de O'Hara terão a possibilidade de ser requalificados, na condição de apresentarem um pedido individual. Desta forma, deverá aumentar sensivelmente o potencial do atletismo americano, pois alguns destes campeões estão ainda em boa forma.

No entanto, o problema do Estatuto do Amadorismo não foi examinado no seu conjunto. «É uma questão demasiado importante para que a tratemos por sobre o joelho», comentou Paulen.

Tal questão foi portanto adiada para a primeira semana de Junho, altura em que a IAAF realizará uma reunião especial em Roma. Nesta reunião será também examinada a situação quanto aos Jogos de Moscovo. Por ora, o Conselho da IAAF, limitou-se a interditar a organização de uma competição importante durante o período dos jogos.

Nada foi previsto para o caso em que um país que tenha boicotado as competições olímpicas, possa, contudo, organizar uma grande reunião de atletismo. Para ser claro: o caso de os Estados Unidos lançarem «Contra-jogos».

«Tenho boas razões para crer que não chegaremos a esse ponto», disse Paulen, referindo uma carta que recebera da Casa Branca e trocas de pontos de vista por telex ou por via oral.

Para já, está prevista uma grande reunião para 5 de Agosto (em Roma), quando o fim das competições olímpicas de atletismo seria, normalmente, a 1 desse mês. O que poderia significar, se os Jogos de Moscovo vierem a decorrer com uma participação parcial, que todo o Mundo poderia encontrar-se na capital italiana, onde se realizariam outros jogos.

Voltando à clemência: para além de Guy Drut e Dwight Stones, foram reabilitados mais 55 atletas do antigo grupo profissional ITA. A partir de agora, podem participar nas provas internacionais da amadora, tal como nos Jogos Olímpicos, se o Comité Internacional Olímpico (CIO) o permitir.

«Com efeito muitos destes atletas estão a treinar na esperança de obterem a sua selecção para os Jogos Olímpicos», disse o atleta americano Smith que, durante três anos, foi o porta-voz dos seus camaradas ex-profissionais perante a Federação Internacional.

Rod Milburn, campeão olímpico dos 110 metros barreiras em Munique; Henry Hines (comprimento), Steve Smith (vara); John Carlos («sprint») e Lee Evans, ainda detentor do recorde mundial dos 400 metros, figuram (segundo John Smith entre aqueles que pretendem regressar à cena internacional, este ano.

«Se me qualificar e me for permitido ir a Moscovo, irei sem hesitação e muitos dos meus camaradas pensam como eu», indicou J. Smith, cujo recorde das 440 jardas (44.5), estabelecido em 1971, ainda não foi batido.

Por outro lado, entre os 55 atletas requalificados, figuram os quenianos Kipchonge Keino (campeão olímpico dos 1500 metros, no México) e Jipcho Wilson Kiprugut.

Boxe: morte e glória

O francês Emile «Spider» Pladner, campeão mundial de boxe (mínimos) em 1929, faleceu. Pladner, que contava 73 anos, ostentou o título mundial dos mínimos durante sete semanas, antes de cegar e terminar de forma dramática a sua curta carreira.

Em Março de 1929, Pladner venceu o norte-americano Frankie Genaro por KO, conquistando o título mundial, mas um mês depois, no combate-desforra, foi desqualificado por

ter atingido Genaro com golpes à margem das regras.

A sua carreira seria interrompida pouco depois, devido a cegueira causada por problemas na retina, tornando-se então massagista e fisioterapeuta para pugilistas, profissão que praticou até aos 64 anos.

Entretanto, o reverso: o britânico Alan Minter conquistou o título mundial dos médios, ao derrotar o campeão (Vito Antuofermo, dos EUA) aos pontos, em combate disputado em Las Vegas.

Simultaneamente, o pugilista porto-riquenho Wilfredo Benitez (antigo campeão do Mundo dos pesos meios-médios) venceu o americano Johnny Turner, por decisão do árbitro ao 9.º «assalto». Foi o primeiro combate de Benitez (que tem 21 anos) depois da sua derrota (título mundial em jogo) frente ao americano Sugar Ray Leonard, em 30 de Novembro de 1979, em Las Vegas. O seu «palmarés» é, agora de 38 vitórias, 1 nulo e 1 derrota.

Jogos paralelos: apoio reduzido

Al-Fahad, dirigente do Comité Olímpico, tem realizado uma campanha favorável ao boicote junto de outros países, mas o Comité Olímpico Internacional revelou que este país já anunciara a sua ausência em Moscovo em Outubro, antes dos acontecimentos no Afeganistão.

Singapura - o governo, que controla o Comité Olímpico, anunciou que aprovaria o boicote, se a maioria dos membros do COI o decidisse.

Somália - anunciou que boicotará os Jogos.

Coreia do Sul - Park Chong-Kyu, secretário do Comité Olímpico, disse que o Comité deseja respeitar a decisão de conceder a Moscovo a organização dos Jogos, mas a sua posição final está dependente do apoio do governo à proposta de Carter, que já considerou como «um ponto de vista positivo».

Sudão - atendendo às recomendações da Conferência Islâmica, o Sudão boicotará os Jogos - anunciou o presidente do supremo conselho para o desporto popular, Ali Shummo.

Suécia - o Comité Olímpico sueco não aprovou a hipótese de boicote e o governo delegou-lhe a decisão final.

Suiça - o Comité Olímpico suíço

decidiu aguardar a posição da maioria dos países ocidentais, antes de tomar a sua.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pierre Aubert, afirmou que o boicote é objecto da consciência individual dos atletas.

Síria - o presidente Hafez Assad reforçou recentemente as suas relações com a União Soviética, mas o problema dos Jogos Olímpicos ainda não foi oficialmente discutido.

Fomosa - anunciou que respeitaria as determinações do COI.

Tanzânia - anunciou que estará presente em Moscovo.

Turquia - ainda não foi tomada qualquer posição.

Pacto de Varsóvia - Os aliados de Moscovo estarão em força nos Jogos.

Expressando a posição do bloco, a Polónia já tomou pública a sua «indignação pelas posições tomadas por alguns círculos ocidentais, destinadas a perturbar a preparação das Olimpíadas».

Alemanha Federal - o chanceler Helmut Schmidt decidiu que o seu governo tomará uma posição de acordo com os oito parceiros do Mercado

Comum.

A maioria dos dirigentes olímpicos do país têm-se oposto com determinação ao boicote, bem como o partido social-democrata de Schmidt.

A oposição cristã democrática

apoia o boicote e tenciona aproveitar o assunto nas eleições do próximo Outubro.

Uganda - os dirigentes políticos e desportivos do país anunciaram que respeitam as determinações do conselho africano dos desportos, apesar de inicialmente serem favoráveis ao boicote.

Uruguai - nem o Comité Olímpico, nem o governo tomaram qualquer posição.

Numa carta para o presidente Carter, o presidente uruguaio Aparicio Mendes afirmou que o seu país não mistura política com desporto.

Jugoslávia - o Comité Olímpico jugoslavo proclamou-se contra o boicote.

O governo de Josip Tito não tomou uma posição oficial, mas não deverá, contrariar a opinião do Comité.

Zaire - foi um dos países que já confirmou o boicote aos Jogos.

Cultura e espectáculos

A Revista revisitada

Mais um debate organizado pelo CLAC na Comuna. Desta vez o tema era o Teatro de Revista. Metade dos convidados não compareceu, curiosamente a metade da direita (decididamente esta gente nunca brilhou pela coragem). Em compensação o público encheu a sala e à sua frente estiveram Beatriz Costa, Ivone Silva, Fernando Ávila, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto. O crítico Tito Livio moderou.

Beatriz Costa, chistosa e improvisadora, conduziu a primeira parte do baile. A censura «ouviu» das boas (e mais que merecidas). Choveram, pela boca da actriz, de Fernando Ávila e de Nicholson, histórias edificantes da acção de uma entidade todo-poderosa que juntava a burrice à estupidez e com elas queria conduzir um povo. Caso típico o de um tal capitão Lage, da GNR, que não era censor mas era uma autoridade benquista. Por isso, quando os números não lhe agradavam soprava uma palavrinha à Inspeção-Geral de Espectáculos que fazia os cortes. Uma beleza. Por vezes, a censura não percebia mesmo e só ao fim de algumas noites os números eram cortados. A esse respeito, Nicholson divulgou uma coisa incrível. Nos últimos anos do fascismo, a equipa que então estava no ABC, e viria a passar em grande parte para o Adoque, tinha um mecanismo tão bem montado que 30 segundos depois da entrada de alguém da censura no teatro, o actor que estava em cena sabia-o e alterava o número que estava a representar, se fosse caso disso. Claro que essa mudança brusca punha o espectador com a cabeça a abanar, sem perceber patavinha.

Nicholson contou como em meados dos anos 60, surgiu no ABC uma equipa jovem, que apresentou a revista «Biquini», da qual faziam parte Ivone, Henriqueta Maya, Irene Cruz, entre outros. A crise da revista anterior de José Miguel permitiu o aparecimento dessa equipa em que ninguém acreditava. Beatriz sublinhou a circunstância de ter sido uma grande vítima da censura pelo facto de improvisar muito em palco e, a propósito, contou o que se passava com o Vasco Santana a quem ela dizia quando o censor estava a dormir

(e a Beatriz imita o censor a dormir e a rressonar) para que ele pudesse «abrir-se» com um pouco mais de à-vontade.

Nicholson lembrou, com o atordo de todos, o que era a angústia dos ensaios para a censura, ainda maior do que nas noites de estreia, com os censores levando as famílias para que

argumento curioso. Dizia ele aos censores: os autores são todos comunistas mas eu sou da situação e o prejudicado sou eu!

Nicholson, ainda, lembrou que a revista foi recuperada pelo poder económico que apoia financeiramente o espectáculo que está do lado do Poder. Por isso, se houve alterações ideológicas



«Querias mas não te dou», pelo Adoque

nada escapasse. Acentuando esse carácter angustiante, perfeitamente traumatizante, da situação do actor que era obrigado a decorar várias vezes o mesmo papel com alterações por vezes de última hora. Ivone contou o que se passara com um dos seus melhores números, «A Louca do Senso», de César de Oliveira, uma das suas grandes criações de então. Os censores, além de terem querido várias versões do texto, exigiram ver a maquete e os figurinos. Cortaram as grades que faziam parte do cenário mas Pinto de Campos substituiu-as por um fosso. Na estreia, Ivone fez o número sem cortes e a censura proibiu-o imediatamente. O empresário colocou um manequim à porta do teatro com um cartaz em que dizia que o número fora cortado. A censura autorizou o número com os cortes mas Ivone fez-o sempre na íntegra, e com um grande sucesso. E a actriz comentou: «Não posso imaginar como há pessoas que desejam o regresso da censura!» «Ai! Credo!» reforçou Beatriz Costa.

Nicholson contou o truque utilizado por um empresário do Parque Mayer para minimizar a acção dos censores, a quem convidava para irem para o seu escritório fazer os cortes. Ai oferecia-lhes belas comezainas que aqueles iam desgastando enquanto trabalhavam! Além disso, o empresário utilizava um

lógicas na revista essas decorrem do facto do espectáculo do Parque Mayer ter andado para a direita, condicionado como está pelos interesses políticos dos que a protegem e promovem.

Onde Nicholson não me parece ter razão é no facto de considerar a revista como um espectáculo nacional, mais do que especialmente lisboeta, quando parece um facto histórico incontroverso ser em Lisboa que a revista se enraizou e adquiriu as formas que a definem, tal como hoje existe. Aliás, o carácter político que a revista «a portuguesa» adquiriu, ao contrário do que aconteceu no espectáculo musical estrangeiro, está naturalmente relacionado com o facto do centro do Poder ser a capital. Também, ao contrário de Nicholson, penso que a revista veio das chamadas «revistas do ano» que, por sua vez, teriam recebido influências de uma tradição portuguesa de humor, vinda do cancionero e de Gil Vicente, como também do teatro tradicional, das festas, e de outras manifestações populares.

Um professor da Faculdade de Letras revelou que tem neste momento seis grupos de trabalho, constituídos por alunos seus, a investigar o espectáculo de revista, o que causou uma certa sensação. Esse trabalho tem sido dificultado pela resistência do público em relação aos inquéritos que lhe são propostos.

Este interveniente chamou a atenção para o facto de antes do 25 de Abril ser impensável fazer, na Universidade, um trabalho deste tipo dados os preconceitos que então aí dominavam. Aliás, ele manifestou bastante ceticismo sobre a capacidade criativa da revista citando um único número (da Ivone) como tendo atingido um certo nível nos últimos anos. Trata-se, a meu ver, de uma posição discutível e injusta. Vimos na revista trabalhos que se podem colocar ao lado do que melhor se fez no outro teatro. Bastaria citar, além de Ivone, Aida Baptista, José Viana, Anabela, Maria Tavares, Henrique Viana, Salvador, autênticos criadores, para o comprovar.

A um apelo de Carlos Paulo no sentido de Ivone, com outros artistas da revista (José Viana, etc.) não deixarem o campo livre à reacção, dado o facto de ser a revista um espectáculo tão popular, Ivone Silva respondeu: «Fiz uma opção política com a qual estou muito satisfeita. Os empresários conhecem-me e por isso não me contratam embora pudessem, se quisessem, arranjar-me números que eu pudesse fazer. O que eu não estou disposta é a abdicar das minhas ideias nem a aceitar os números que os empresários querem impor-me».

Uma salva de palmas cobriu as palavras tão lúcidas da actriz. Um assistente propôs que o debate terminasse porque depois daquelas palavras não haveria nada mais a dizer. E o debate terminou (da melhor maneira, como acentuou esse assistente).

A Comuna volta a anunciar um debate sobre os teatros de Estado. Desta vez convidou antigos secretários de Estado da Cultura, além do actual. É óbvio que se trata de tempo perdido, pois nenhum deles aceitará o convite (a não ser talvez António Reis, já que Helder Macedo vive em Inglaterra). Não se entende por que a Comuna, em vez das chamadas cúpulas, não convida as comissões de trabalhadores tanto do D. Maria II como do São Luís. Confesso que é uma coisa que acho bastante esquisita. Não terá, porventura, a ver com a posição tão antiteatros nacionais manifestada num recente debate? Mas lá que não é bonito, não é.

CARLOS PORTO

Associação Portugal-URSS contra restrições ao intercâmbio com a União Soviética

Os sócios da «Associação de Amizade Portugal-URSS», reunidos este fim-de-semana em assembleia geral, reclamaram a anulação das medidas tomadas pelo Governo português que criam restrições às relações entre Portugal e a União Soviética.

A assembleia geral convocada para apreciação do relatório e contas de 1979 e eleição de novos corpos gerentes, resolveu assumir aquela posição nasequência de uma proposta que evocava os estatutos da Associação que visam incentivar entre os povos português e soviético o intercâmbio cultural, social e científico.

Depois da apreciação das actividades anteriores da Associação que conta cerca de vinte mil sócios, foram apresentados os projectos para o ano em curso de que se salientam as comemorações do Quarto Centenário da Morte de Camões, a realizar na União Soviética.

A promoção de um encontro luso-soviético de historiadores e escritores e as comemorações dos próximos 110.º aniversário do nascimento de Lenin e do 35.º da vitória sobre o nazi-fascismo, são outras das iniciativas previstas pela Associação para o ano de 1980.

Os corpos gerentes da Associação para o triénio de 1980 a 1983, contam, a partir de agora, para além das anteriores personalidades de que se destacam os professores Henrique de Barros e Rui Luis Gomes, com os deputados António Arnaut, Luis Catarino, Lino Lima e como juízes consultivos Anibal Aquilino Ribeiro, Mário Brito e Abel Delgado, entre outros.

28 de Março Comemorações do Dia da Juventude Portuguesa

A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o Departamento de Juventude da GCTP-IN promove os «Jogos Florais Comemorativos do 28 de Março - Dia da Juventude Portuguesa», como forma de incentivar a criação cultural e artística dos jovens e dar a conhecer novos valores ao mundo da nossa criatividade.

O concurso desdobra-se nas modalidades de prosa/conto, reportagem, teatro, fotografia e desenho/pintura, e está aberto até à próxima sexta-feira. O regulamento poderá ser solicitado na sede da CGTP-IN ou nas uniões de Sindicatos de vários distritos do país.

O júri é composto pelas seguintes individualidades: Prosa/canto - Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Cabral e Álvaro Salema; Poesia/Quadrado - Francisco Viana e Joaquim Pessoa; Reportagem - Armando Pereira da Silva, Pedro Alvim, Aristides Teixeira; Teatro - Artur Ramos; Fotografia - Eduardo Gageiro; Desenho/Pintura - Maria de Lurdes Freitas.

Os prémios serão atribuídos ao melhor classificado de cada modalidade e entregues numa sessão pública a realizar em Lisboa no âmbito das comemorações do 28 de Março em data local a anunciar posteriormente.

Em Oliveira de Frades habitantes criam Associação Cultural

Um dia, decidiram fazer Teatro. Duas vezes por semana, enfrentam o frio cortante de Março e ignoram o desconforto do grande barracão: isto passa-se em Oliveira de Frades, onde mais de três dezenas de habitantes se juntaram e descobriram que o melhor antídoto para o deserto cultural da sua terra consistia em criar uma associação.

De quem partiu a ideia e como se chegou a este consenso, talvez ninguém saiba dizê-lo. Pouco importa. Basta que se saiba que numa pequena vila do interior beirão, alguém decide mudar o seu próprio destino, feito apenas de muito, muito trabalho.

No Vale do Vouga, a poucos

quilómetros de Viseu, fica Oliveira de Frades. Como as outras terras do distrito, não tem qualquer actividade cultural regular. Há muito que se deixou de poder ver cinema. Os «industriais» da avicultura - actividade forte da região - apostam forte no futebol, se considerarmos que a equipa disputa apenas o regional da 1.ª divisão. Cinco dias por semana, os olhos dos habitantes seguem de perto as peripécias da telenovela. E é tudo.

Dez pessoas fundaram a Associação Cultural e Recreativa de Oliveira de Frades (ACROF). Outras responderam ao apelo. Por enquanto, pouco mais há do que uma grande vontade de

fazer coisas diferentes: Teatro, Música, Cinema. Existe um grupo coral e os entusiastas da Sétima Arte projectam contactos que permitam trazer a Oliveira de Frades filmes de qualidade.

Situação singular: nunca ninguém tinha feito Teatro, mas foi para essa área que solicitaram apoio junto do FAOJ. Preparam o seu primeiro trabalho de encenação em que participam estudantes, professores, bancários, trabalhadores manuais, licenciados. «O Presidente da Câmara prometeu ampliar o salão, de molde a termos um palco com as medidas adequadas», declarou-nos Manuel Florindo, membro da ACROF. Contudo, esta medida não resolverá o problema maior da associação: a falta de uma sede. Ainda que de formação recente e em vias de completa legalização, o grupo de Oliveira de Frades dificilmente poderá dar respostas satisfatórias aos seus associados e às gentes da vila, sem um espaço próprio onde as diversas actividades culturais possam conhecer pleno desenvolvimento.

É o primeiro grupo com estas características a aparecer na

terra, dizem-nos. O que explica em parte o enorme entusiasmo de todos e a intensa participação de pessoas de diversos estratos e classes sociais. As reacções não se fizeram esperar: há quem não veja com bons olhos o aparecimento de factores de desbloqueamento das acentuadas clivagens de classe, que habitualmente existem em pequenas localidades. A resposta da Associação consiste na própria composição humana dos seus membros. «As pessoas são, naturalmente, muito diferentes entre si. Fica salvaguardada qualquer tentação de uma identificação política precisa, o que não impede uma estreita colaboração entre todos», declaram os membros da ACROF. Colaboração que se fez sentir desde o primeiro momento e promete «grandes acontecimentos» na zona.

Nada está decidido. Mas é uma nova associação cultural que desponta no coração da Beira Alta. Ao modo de quem quer dar um pontapé firme na rotina e sacudir hábitos antigos (e nunca destruídos) de indiferença cultural.



O Grupo de Teatro de Oliveira de Frades durante um ensaio

Folclore português na RFA

O Grupo de Etnografia e Folclore da Associação Académica de Coimbra, leva a efeito de 1 a 13 de Abril uma série de espectáculos juntadas comunidades de emigrantes portugueses na República Federal da Alemanha.

Espectáculo do GEFAC inclui trechos de criação artística

popular do Minho, Beira-Baixa, Beira Alta, Alentejo, Trás-os-Montes, Beira Litoral e Açores. O espectáculo engloba ainda aspectos do teatro popular mirandês baseados em recolhas directas feitas por elementos do próprio grupo.

Anne Ubersfeld na Comuna

Por iniciativa do Instituto Francês esteve em Lisboa um dos maiores especialistas franceses e semiologia teatral, a profª Anne Ubersfeld, directora do Instituto de Teatro da Universidade de Césier, em Paris. Dela conhecíamos o volume «Lire le théâtre», apaixonante, embora or vezes densa, abordagem da semiologia do texto teatral, e ainda o volume «L'Espace théâtral», do Centre National de Documentation Pédagogique, ue inclui algumas dezenas de

diapositivos. Foi precisamente de alguns desses diapositivos que Anne Ubersfeld se serviu para ilustrar a sua comunicação sobre o Espaço Teatral.

Fazendo menos uma lição de cátedra do que uma conversa informal sobre o tema, Anne Ubersfeld abriu algumas pistas interessantes sobre a definição do espaço teatral e de outros espaços que têm a ver com o teatro, como o espaço cénico, e sobre a leitura que se pode fazer

do espectáculo a partir da sua criação espacial, da sua mise en espace.

Desde o espaço do teatro à italiana, com um cenário do teatro de boulevard, até ao espaço que procura novas relações com o público, como em «L'Age d'Or», do Théâtre du Soleil, a teatróloga francesa procurou colocar questões interessantes, que tinham a ver sobretudo com a linguagem teatral e com a sociologia do espectáculo, e para algumas das quais, a meu ver,

ainda não foram encontradas respostas satisfatórias.

Uma comunicação como esta, de indiscutível interesse, só perde por ser isolada. Se fosse possível ao Instituto Francês ou à Embaixada de França trazer de novo a Lisboa Anne Ubersfeld para fazer um curso, mesmo limitado, sobre o tema, eis o que nos compensaria da relativa frustração que esta amostra, como tal, nos deixou.

C.P.

I Congresso Nacional sobre o Algarve

Está a suscitar o maior interesse em todo o País e, em especial, no Algarve, como não podia deixar de ser, a próxima realização do I Congresso Nacional sobre o Algarve, que o local Clube realiza no auditório da Aldeia das Açoteias de 9 a 11 de Maio.

Ao Secretariado do Congresso, que funciona junto do conhecido clube algarvio em Silves, já começaram a chegar as primeiras inscrições e comunicações. Até agora, o maior número de participantes assegurados pertence às câmaras e assembleias municipais, numa esposta ao interesse que o congresso tem no tratamento dos vários problemas que as autarquias algarvias enfrentam e querem ver debatidas pública e abertamente. Tais problemas, aliás ultimamente muito em foco, vão com certeza merecer uma atenção muito especial por parte

das várias entidades responsáveis pelo Algarve.

Lembra-se que o Congresso se debruçará sobre três grandes blocos (cultura, ciência e educação; saúde e meio ambiente; economia) que, por seu turno, se subdividem em alíneas que comportam temas que poderão ir do desporto ao turismo, da pesca à floricultura, da cultura protegida à florestação, numa variedade de temas que de certeza trará grande animação ao encontro.

Lembra-se ainda que o prazo para as inscrições (tanto para quem pretende apresentar comunicação como para os que querem assistir) termina no dia 15 de Abril e que todas as informações serão prestadas pelo Secretariado do Congresso, a funcionar no Rocal Clube, 8300 SILVES, Telex 13865, Tel. 42530 e 42587.

“Uma gaivota com óculos” novo livro de Carlos Pinhão

Com o título «Uma Gaivota com Óculos» saiu novo livro do escritor e jornalista Carlos Pinhão.

Nos doze contos que fazem parte da obra, o autor, no estilo que lhe é peculiar, procurou dizer aos mais jovens «coisas sérias a sorrir».

Jornalista de «A Bola», Carlos Pinhão, além deste livro, escreveu já um outro também no género juvenil: «Bichos de Abril», publicado em 1977.

Interessado, no principal-

mente, nos problemas da criança e do jovem dos nossos dias, o escritor, que elaborou ainda um «manual de boas maneiras» para praticar desporto, dirigido, em particular, aos jovens desportistas, tem sido convidado a participar, ultimamente, em programas de televisão dedicados aos mais novos.

«Uma Gaivota com Óculos», ilustrado com muita graça por João Martins, é uma edição Alfa-ômega.

S.M.C.

Tartarugas desaparecem

A fundação para a Conservação da Natureza da Venezuela alertou para o facto de as tartarugas verdes da ilha das Aves, nas Caraíbas, estarem em vias de extinção.

Apenas entre mil e 2 mil exemplares aparecem na ilha, de

90 quilómetros quadrados, para depor os ovos. O peso de um destes animais oscila entre 125 e 300 quilos.

A procura indiscriminada das tartarugas verdes para fazer «sopa de tartaruga» será a causa do seu desaparecimento.

ODEON HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

AMAVA AQUELA QUE MAIS ODIAVA

O PREÇO DO PECADO

ASHA PAREKH · RAJESH KHANNA



COLOR

IMPERIAL FILMS

9 nomeações para os “OSCARs” da ACADEMIA incluindo

MELHOR FILME DO ANO

MELHOR ACTOR - DUSTIN HOFFMAN
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA - MERYL STREEP
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA - JANE ALEXANDER
MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO - JUSTIN HENRY
MELHOR REALIZADOR - ROBERT BENTON

4 GLOBOS DE OURO - 79

Kramer contra Kramer



três caminhos numa história de amor

Columbia Pictures Presents A Stanley Jaffe Production

Dustin Hoffman

Kramer vs. Kramer

Meryl Streep Jane Alexander

e apresentando Justin Henry

Director de Fotografia: Nestor Almendros Baseado na novela de Avery Corman
Produção de Stanley R. Jaffe Escrito e Realizado por Robert Benton

CINE 222

6.ª FEIRA ESTREIA

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ALEGRIA.
MÚSICA.
AVENTURA.

Um filme como não haverá outro igual!

Walt Disney apresenta
Bambi
TECHNICOLOR

FALADO EM PORTUGUÊS

© Walt Disney Productions, Inc.

A PARTIR DE HOJE
ÀS 14.00

Caleidoscópio

TIVOLI

Para Todos

a barraca

HOJE 21 30

PRETO no BRANCO

DARIO FO - HELPER COSTA

Sub SEC

Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F. Dom. (só) 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.45 H

DO DRAGÃO

DE SCHWARTZ

DOMINGO SÓ ÀS 18 H

ATENÇÃO *
3.ª e 5.ª FEIRA
ESPECTAC. VENDIDOS
ULTIMAS

PRACA DE ESPANHA - TEL 76 26 24.
SUB SEC

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

Canal da crítica

Mário Castrim

Podium... chamá-lo?

Estamos em presença de uma rubrica capaz de atingir vasta camada de audiência. O desporto é um espectáculo que reúne a tragédia, a comédia, o valor, o heroísmo, sei lá, o imprevisível fluir da própria vida. Uma das provas, por exemplo, é o Totobola.

«Podium» recordou-nos ontem o finlandês Veiko Hakulinen, grande nome das corridas de longo curso na neve. Um homem feito pela paisagem, a neve é o seu ofício. Corresto. Não será isso mesmo a origem do desporto, essa relação homem - meio natural - meio social?

Certamente também chegará a nossa vez de ver no «Podium» alguns mais conhecidos nossos. Quem, não faço ideia. Valores temos, mas documentos vivos, ainda estão? Talvez o Eusébio, é isso. Preparem-se para o festival de golos.

Eusébio: podium... chamá-lo?

Velhos são os trapos

E lá fomos até ao Alandroal. Reportagem breve, mas eloquente. O presidente da Câmara,

Inácio Melrinho, fala-nos do grave problema da vila: o desemprego. A praga avança, motivado pela entrega de reservas a agrários que depois despedem o pessoal.

Claro. Bem se dizia que a preocupação principal deste governo era combater o desemprego... Agora damos um salto a Mesquita, do concelho de Mértola. A vida dos reformados não tinha nenhum encanto, nem ao menos um sítiozinho para se juntarem. Vai a Câmara e cede-lhes um edifício «que estava um bocadinho prático da ruína». Mas conta-nos o sr. José Marçal - juntaram-se todos, transformaram tudo, criaram a Sociedade Recreativa Mesquitense. Assim nasceu um espaço de convívio.

Pessoalmente gostava de oferecer qualquer coisa à SR Mesquitense. O quê, não sei. Para já, aqui vai a minha homenagem. E um abraço. Por terem provado, mais uma vez, que velhos, são os trapos.

Prudência é uma virtude

A televisão deu a notícia do desaparecimento de uma trai-

neira. A televisão veio ontem dizer que a traineira apareceu uma informação que encheu de alegria muitos corações. Principalmente aqueles que tinham resistido ao choque da primeira notícia falsa.

A RTP não pode embarcar nestas irresponsabilidades. Em casos como este, toda a prudência é pouca. A «bomba atómica da informação» torna-se perigosíssima em mãos inábeis, imaturas.

A quem de direito. (Quem será?)

«A vida é uma oportunidade única...»

A notícia de morte do psicanalista Fromm foi acompanhada de uma entrevista em alemão, traduzida em legendas em, grande velocidade.

Fromm dava conta do desencanto que alastra nas sociedades ocidentais «Sente-se - dizia ele - uma certa ausência de metas, as pessoas não têm um objectivo» cada qual pergunta «A vida é uma oportunidade única. E afinal o que é que se passa?» Uma frase do cientista resume todo o desespero, toda a frustração nas sociedades decadentes: «As pessoas alegram-se com o fim de cada dia, em vez de se alegrarem com o dia seguinte».

Observação rigorosa. Mas observar, analisar, não chega. É preciso pôr mãos à obra, transformar no dia seguinte o dia que vivemos.

A Velha cartilha

A emissão de ontem do «ABC da economia» foi o exemplo acabado da deseducação, da anticultura. Ali se faz, todas as noites, a apologia do capitalismo, do irracionalismo.

Para haver quem trabalhe, é preciso haver quem dê trabalho;

é natural que os empregadores admitam ao trabalho apenas quem produza o suficiente para permitir lucro; quem não arranje trabalho, fica de fora do desempregado, é natural, o mercado de trabalho é assim uma espécie de mercado de cavalos (!); de um lado, as máquinas e os donos das máquinas; do outro, os trabalhadores donos da sua mercadoria (o trabalho) - mas, na «lição» estes aparecem apáticos, resignados, desorganizados, aceitando facilmente a situação...

ABC, são afinal, de «uma economia» agonizante, cartilha fora de moda. A RTP tem ricas sebentas, não haja dúvida.

«Prioridades...»

As consequências deste «ABC» podem ver-se na «Moeda de Troca», filme passado na capital absurda de uma economia absurda. Lá está a corrupção nas suas formas mais variadas, lá está a relação montada entre as multinacionais e as forças militares (a NATO), subentendendo, dando estas o suporte indispensável. Lá está a repressão organizada de maneira a quebrar os projectos idealistas e infantis de resistência, a empurrar as pessoas para o beco sem saída do desespero. Aqui e ali uma voz sincera que acredita ainda na missão social da banca privada voz solitária que o sistema reduz ao silêncio.

Curiosamente, a questão das «prioridades». Certo, a função social, o projecto de habitação, etc, mas fica para mais tarde, é preciso atender às «prioridades». Prioridades são as especulações financeiras, o auxílio aos mais poderosos, o aproveitamento do lucro máximo com as máximas ilegalidades.

Prioridades... onde é que eu já ouvi isto?



Gilberto Gil que actua esta noite na rubrica Shows Musicais Brasileiros

Hoje

RTP-1

- 18.00 Sumário
- 18.35 «O Rapaz e o Cão» - 6.º episódio.
- 19.00 País, País
- 19.30 Documentário - filme cedido pela Embaixada Francesa.
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 «Dancin' Days» - episódio n.º 111.
- 21.15 ABC da Economia - (C) 1.º episódio.
- 21.25 Vamos Jogar no Totobola (C)
- 21.35 Manta de Retalhos (C)
- 22.25 «Os Profissionais» - (C), Intérpretes: Gordon Jackson, Martin Shaw e Lewis Collins.
- 23.25 Benny Hill - (C) primeiro episódio de uma série de 12.
- 00.00 Fecho

NB - os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

RTP-2

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Hoje em França (C)
- 21.00 Shows Musicais Brasileiros - hoje com Gilberto Gil.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Anos 70, Imagens de uma Década - oitavo programa.
- 23.00 Fecho

NB - os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHARÁ)

telefone: 77 09 89

grupo4

APRESENTA

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

Andorra

de

Encenação de Morais e Castro
Direcção plástica de Rogério Ribeiro

Interpretação de:

Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Rui Mendes, Vasconcelos Viana, Vieira de Almeida e a participação especial de

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.ª FEIRAS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
TU NÃO CONHECES A MÚSICA?
DE ROBERT ABIRACHED

HOJE ÀS 21.45 H

CUBA

UM FILME EXPLOSIVO United Artists

AMANHÃ ÀS 21.30

ESTREIA NO CINEMA SÃO JORGE

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Benny Hill (23.25)

RTP-2
Shows Musicais Brasileiros (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

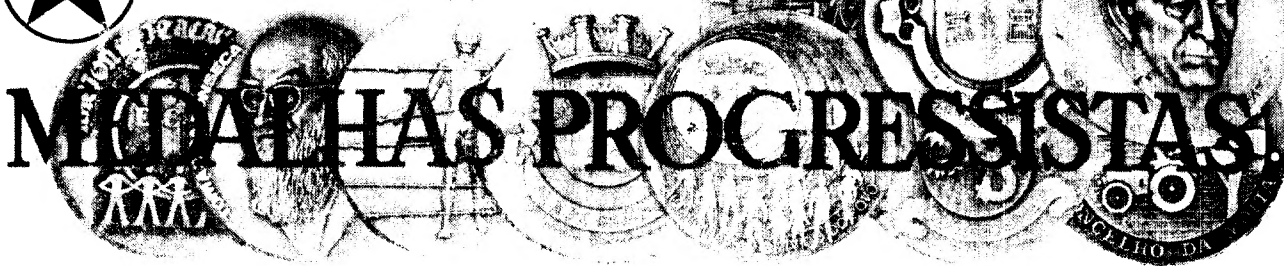
RTP-1

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.05: Histórias Contadas; 18.30: Vida Animal; 19.00: País, País; 19.30: Diga 33; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» - episódio n.º 112; 21.15: ABC da Economia; 21.25: Telefutebol Especial; 21.45: «As Noivas do Papá»; 23.40: 24 Horas; 23.50: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: O Caminho dos Vikings; 21.00: Joan Armatrading; 21.30: Informação/2; 22.00: ABCena; 22.30: Cem Livros; 23.30: Fecho.01

atelier **BELO MARQUES**
R. da Trindade, 5-2.º dto T:371254-Lisboa



5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS



módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPEZ
RUA MARCHAL SALPÁNHA, 5-4.º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

Roteiro cultural

TEATRO

O mais recente trabalho da Comuna, «O Dragão», do autor soviético Evgueni Schwartz, com tradução de Luís Rocha e encenação de João Mota, está em últimas semanas de representações no Teatro da Praça de Espanha. A carreira do espectáculo em Lisboa terminará no domingo de Páscoa, devido a compromissos assumidos pela Companhia, que vai efectuar uma digressão pelo país e pelo estrangeiro, actuando em Espanha, França e Jugoslávia.

As Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» vão realizar regularmente espectáculos em Lisboa, às quartas-feiras à noite, no ARCO, apresentando várias produções do seu repertório. Hoje, às 21.45, o programa compreende as peças «Maria Parda», farsa musical sobre textos de Gil Vicente, e «Os Truques de Santa Isabel», pantomima musical em jeito de chegada.

MÚSICA

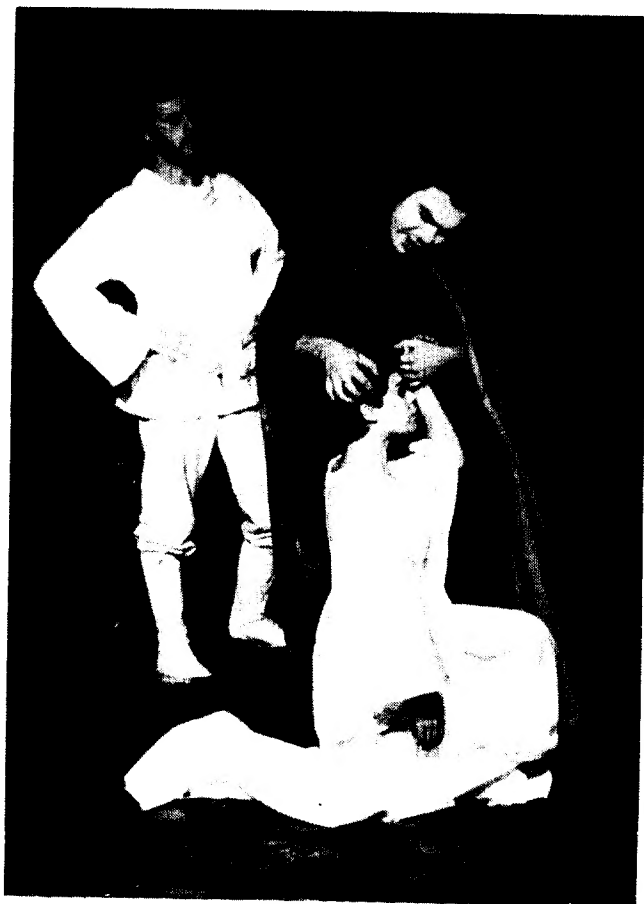
Dirigida por Rafael Fruhbeck, apresenta-se hoje, às 21.30, no Teatro Rivoli, do Porto, a Orquestra Sinfónica da Rádio Berlim. Do programa constam a «Sinfonia n.º 3» de Brahms e «Quadros de uma Exposição» de Mussersky.

A Orquestra Sinfónica Juvenil da Baixa Saxónia, constituída por cerca de 70 jovens músicos oriundos da República Federal Alemã, apresenta-se amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian; dia 22, às 21.30, no Teatro da Covilhã; dia 23, às 16 horas, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra. O programa dos concertos é constituído pela Sinfonia n.º 8, de Beethoven, pelo Concerto para piano e orquestra opus 16, de Grieg, sendo solista e jovem pianista Julia Goldstein, e pela Abertura de «Os Mestres Cantores», de Wagner.

CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

Realiza-se, amanhã, às 18.30, horas, no auditório da SPA (Av. Duque de Loulé, 31) uma sessão dedicada à Literatura Portuguesa de Vanguarda, organizada por Ana Hatherly e E.M. Melo e Castro, em que participará o Grupo Anima. A entrada é livre.

Integração de Portugal na CEE, que futuro?» é o tema



«O Dragão», pela Comuna, acaba no domingo de Páscoa

do colóquio, organizado pela «Revista de Economia - Questões Económicas e Sociais», que vai realizar-se quinta-feira, às 21.30, em Castelo Branco, no salão nobre da Assembleia Distrital (Casa dos Emblemas). Orientado pelo debate Sérgio Ribeiro e Vítor Ávila.

tam o debate Sérgio Ribeiro e Vítor Ávila.

EXPOSIÇÕES

João Cutileiro. Será inaugurada hoje, às 18.30, na Ga-

leria de Arte Moderna da SNBA, uma exposição deste artista.

Fotografias de Eduardo Gageiro e Ana Esquivel, sob o tema «Gente 2», estarão também patentes ao público a partir de hoje, à mesma hora, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

O pintor Henrique Tavares expõe em Bragança, no Clube da terra, até ao fim do mês. A exposição consta de três partes: Preto e branco (perspectivas da cidade); Cores (aspectos de campo); A Operação do Sol (estudos de retrato-rosos de paisagens e paisagens de restos).

Inaugura-se amanhã, às 22 horas, na Galeria Diferença (R. de S. Filipe Néri, 42, 1.º), uma «instalação» de José Conduto que tem este longo título: «A caixa de música: o silêncio como filtro; a cor do tempo; o VTR como médium; o som de Philip Glass; a luz; os números como evidências; Steve Reich; outros médiums e outras histórias». Horário: 2.ª a 6.ª, das 15 às 20; sábado, das 15 às 19. Até ao dia 1 de Abril.

Uma exposição de pintura, cerâmica e escultura de Ribeiro Farinha está patente até ao próximo dia 31 no Museu de Francisco Tavares Prouça Junior, de Castelo Branco. A mostra integra-se no âmbito das actividades culturais do Museu para o corrente ano.

CINEMA

Com a exibição de «A Atlântida», de Jacques Feyder, o AR.CO inicia ama-

nhã a apresentação de um conjunto de obras deste inesquecível cineasta francês. Assim, após «A Atlântida», obra produzida em 1921, o AR.CO apresentará «O Vendilhão Infeliz» (1922) no dia 27, «Gribiche» (1925) em 3 de Abril, «Os Novos Senhores» (1928) em 10/4, «A Quermesse Heróica» (1935) em 17/4, e finalmente «Cavaleiro Sem Armas» (1937) em 24/4. David Wark Griffith será igualmente recordado nesta programação do AR.CO, com a exibição de três filmes que marcaram toda uma época e que constituem marcos fundamentais na História do cinema: «O Nascimento de uma Nação» (1915) que será apresentado a 1/5, «Intolerância» (1916) em 8/5, e «O Lírio Quebrado» (1919) a 15/5. Paralelamente, o AR.CO apresentará uma série de obras particularmente representativas da produção europeia e americana das últimas quatro décadas: «Tempo de Amar», de John Cassavetes (em 21 e 22/3), «A Melhor Missão», de Billy Wilder (28 e 29/3), «A Fera Adormecida», de Joseph Losey (4 e 5/4), a «A Confederação» de Luís Galvão Teles (11 e 12/4), «O Bom Pastor», de Leo McCarey (18 e 19/4), «O Último Verão», de Frank Perry (25 e 26/4), «Lutring, Gangster Apaixonado», de Carlos Lizzani (2 e 3/5), «A Religiosa», de Jacques Rivette (9 e 10/5), e, por último «Divórcio à Italiana», de Pietro Germi (em 16 e 17/5). Todas as sessões se iniciam, como habitualmente, às 21.45 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	56845 61845
ALEMANHA FED. (marco)	26840 27850
AUSTRIA (xelim)	3860 3820
BÉLGICA (franco)	18557 18657
BRASIL (cruzeiro)	7772 18022
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41875 43875
(notas de 5 a 1000)	42825 44825
DINAMARCA (coroa)	8845 8885
ESPAÑA (peseta)	8677 8777
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48830 51830
(notas de 5 a 1000)	48880 51880
FINLÂNDIA (marka)	12870 13830
FRANÇA (franco)	11830 128890
HOLANDA (florim)	24800 25800
INGLATERRA (libra)	108890 112890
ITALIA (lira)	8051 8061
JAPÃO (iene)	8181 8211
NORUEGA (coroa)	9875 10825
SUECIA (coroa)	11825 11885
SUIÇA (franco)	27875 28885
VENEZUELA (bolivar)	9885 10885

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Leste. Chovia no Sul.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	5°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
SINES	12°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	11°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.50 4,5 m 10.33 0,6 m	
17.13 4,3 m 22.52 0,7 m	
Dia 20	
5.35 4,3 m 11.16 0,8 m	
17.57 4,1 m 23.38 0,9 m	
Dia 21	
6.21 4,1 m	
18.44 3,9 m 12.02 1,1 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sueste por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

NAScer ÀS 6.40 OCASO ÀS 18.49

544545

centro S.O.S. voz amiga

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.50: Música de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 19.25: Programa sobre a formação de professores; 20.00: Música sinfónica; 21.00: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23.00: Solos de piano; 00.05: O maestro Igor Markevitch; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 18.45: Zona de controlo; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora luterana; 21.30: Telefone top; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Anti-top; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; 18.15: Igreja em noticiário - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: O som da noite; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 588

HORIZONTAIS:

- Farrapo. Espíritos.
- Realizarias.
- Agora.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Doutor. Abreviatura de Santíssimo. Mister (abreviatura).
- Rapaz. Artigo definido. Estimam.
- Bradar. Inunda.
- Oceano. Rezo.
- Calques aos pés.
- Manejam.
- Autores. Género de galináceos da América tropical. Pronome pessoal.
- Répteis saúros. Tostas.

VERTICAIS:

- Varão. Recusa.
- Letra grega. Tomar moça. Carta de jogar.
- Mulher chinesa da classe baixa.
- Desculpa. Sumo pontífice.
- Rezar. Imperas.
- Artigo definido. Pronome possessivo.
- Anéis. Nome de fruto.
- Cinquenta e um em romano. Chiste. Vais para fora.
- Oceano. Poder.
- Basta de jogar. Descarnado. Basta!
- Mano. Suspiros.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 648

HORIZONTAIS:

- Cidade de Itália. Quinhão (pop.).
- Igai. Fechas as asas para descer mais depressa.
- Também não. Preposição. Pedras de moinho.
- Tempo do verbo haver. Largo de Lisboa. Apellido.
- Apelido.
- Foras para fora. Matemática.
- Oceano. Animal doméstico.
- Sua Majestade. Batráquios anuros. Senhor.
- Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Magoa. Tritura.
- Pedra preciosa. Urde.
- Apelido. Coisa (ant.).

VERTICAIS:

- Maliciosas. Deus dos pastores (inv.).
- Aleia. Brame.
- Figura que simboliza o povo americano. Viscera dupla. Pátria.
- Nota musical. Rostos. Pronome pessoal.
- Parceiros.
- Colocarás. Rio de Itália.
- Dois mil e cinquenta em romano. Talha.
- Artigo definido. Interjeição que exprime espanto. Cartadejogar.
- Consentimento. Espádua. Oceano.
- Grande desordem. Adicione.
- Atacariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 587

HORIZONTAIS:

- Charas. Ivã.
- Atara. Olear.
- Alibi.
- Ajuda. Rasca.
- Lutar. Enal.
- Rã. As.
- Massa. Ba.
- Arrendar.
- Imã. Odiara.
- Rã. Muar.
- Assam. Agros.

VERTICAIS:

- Canal. Moira.
- Al. JURA. Mas.
- Ma. Utas.
- Arada. Sa. MÀ.
- Ralar. Ar. Um.
- Roa.
- SOBRE. PEDRA.
- Liana. Ni.
- Is. Sãs. Dã.
- Vã. Barão.
- Arrancara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 647

HORIZONTAIS:

- Morrem. Tudo.
- Ar. Área. Mas.
- Rd. Sertã. Rs.
- Rem. Ocas. Aa.
- Anás. Acém.
- Arre. Oca.
- Iodara.
- Ur. Faro. Afa.
- Ruma. An.
- Mais. Carço.
- Ara. Porosos.

VERTICAIS:

- Marrã. Turma.
- Ordene. Ruar.
- Maré. Mia.
- Ras. Sr. Fãs.
- Éreo. Eia!
- Merca. Or. Co.
- Atacado. Ar.
- Ase. Iró.
- Um. Mora. Os.
- Dará. Cabaço.
- Ossama. Anós.

Provérbio: JURA MÀ, SOBRE PEDRA VA

Teatro

Lisboa

MARCEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **ACOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **G. SILVA**, R. Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 43495); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCANTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHA-RANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **FRAZÃO**, R. Cruz St. Apolónia, 90-92 (T. 847019); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 860703); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 866860); **SOUSA**, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548842); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, R. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SEMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA**: Julietta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 221131); **SEXUAL**: Soremenho, R. Palma Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTUJO**: Moderna, R. Buião Pato, 60 (T. 2310035); **MONTA**: União Montane, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonnevillie Franco (T. 2435147). Até às 24 horas; **OBRAS**: Mourão Vaz, Até às 22 ho-

ras; **NOVA OBRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PA-REDE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 280116). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DA-MAIA**: Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUE-LUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AQUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20:30; **MEM MARTINS**: Quilma, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **MERCÊS**: Claro Russo, Permanente; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 80342); **AZEVEDO**, de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 4819077); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

Cine

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUA
SALA B às 15. 17. 19. 21.30 e 23.45
- 13 a.
MANHATTAN
de Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan
e Harry Morgan
Falado em português
8.ª Semana

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30
21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Às 23.30 - Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

AVIS

547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
depois de A Liceal
e Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante
em
PECADOS DA JUVENTUDE
2.ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca
e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
INÉS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
O LUTADOR DE RUA

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
DOS DIABOS À SOLTA

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ASSALTO FINAL
c/ Nico Minardos e Nina Van Pallandt
Um filme de Laslo Benedek

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmarr
5.ª Semana

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

Às 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
VIVA O ROCK 'N' ROLL

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Silver e Yara Kewa
Um filme de George McRoots

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux
e Jim Brown

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A mulher, a sua humilhação e a vitória
final
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS
Um filme de Jörn Donner

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURA... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, ob-
cecados e feministas já rebentaram de
riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau
3.ª Semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
MISSÃO CALÁCTICA:
CYCLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict
e Lorne Greene
Às 18.15 - Grupo B (18 a.)
Cinema à Quarta-Feira
O MECÂNICO
c/ Charles Bronson e Jill Ireland

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora
de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch
e Iwan Desny

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy
Schneider, Omar Sharif
Projectão do filme 10 minutos após o
início da sessão
2.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.45
Uma comédia que é um espanto
PARAÍSO DE SURPRESAS
c/ Anna Karina, Michael Galabru
e Christine Pascal

MUNDIAL

538743

R. Mariens Ferraz, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, conside-
rado unanimemente pelos críticos
americanos e italianos, como um dos
melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
Drama intenso da primeira à última
cena
PAIXÕES ESCALDANTES
c/ Michel Piccoli e Claudia Cardinale

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O PREÇO DO PECADO
Às 15.15 e 18.15 - Int. men. 13 a.
PICANTE... MAS NÃO MUITO

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A BOMBA H DESAPARECIDA
c/ Olivia Hussey e Chris Mitchum

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e
- Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards
e Fernando Rey
3.ª Semana

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MAOOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

RESTELO

610175

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier e Arthur Hill

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRR

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um festival de gargalhada
JA SE VIU TODO
c/ Pierre Richard e Miou-Miou

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente impor-
tante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John
Forsythe

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPA-RECEIDA
Com: Elliot Gould e Cybill Sheppard
2.ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason,
Donald Sutherland
9.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
8.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/16 anos
UMA MULHER DE SONHO
"10"
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
8.ª e última semana

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda
e Fernando Rey
3.ª Semana

ZODIACO

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 65431/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Serviço Notte (Depois das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229

Endereço Telegráfico: Diboia
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Nauticampo-80 depois de amanhã na FIL

O Salão Nauticampo-80 que na sexta-feira à tarde o secretário de Estado do Turismo, Alberto Regueira, inaugurará na FIL, é, fundamentalmente, uma mostra da capacidade nacional nos domínios do campismo, caravanismo, navegação de recreio e desporto. Uma exposição que, como adiantaram Bernardo Rolo, pela AIP, e Fernando Mueller, director do departamento de feiras e exposições da FIL, deverá levar à Feira Internacional de Lisboa cerca de cem mil visitantes entre 21 e 30 do corrente.

O Salão Nauticampo é o mais antigo certame monográfico organizado pela Associação Industrial Portuguesa como desdobramento da Feira Internacional de Lisboa. Isso porque, afirmou esta manhã Fernando Mueller na apresentação do certame e ao indicar as linhas gerais que o envolverão a partir de depois de amanhã, se entendeu em 1967 que o sector dedicado à ocupação dos tempos livres acrescentava já uma oferta diversificada de bens e de serviços que interessava vivamente a largas camadas da população portuguesa. Recorde-se a propósito que há 13 anos, a maior parte dos produtos expostos na Nauticampo eram de origem estrangeira, ocupando uma larga superfície dos 9 mil m2 da exposição, que foi visitada por 42 mil pessoas e teve a participação de 153 expositores.

Treze anos depois e a partir de sexta-feira, a situação é quase radicalmente diferente: os expositores estrangeiros rondam as sete dezenas, enquanto os fabricantes portugueses são estimados em 113, num total de 182. A área de ocupação da feira é de 15 mil metros quadrados.

Divulgar e promover a produção de equipamentos e actividades de campismo, caravanismo, navegação de recreio e desporto em geral é, como acima referimos, o objectivo primordial da Nauticampo-80, que terá a duração de dez dias e apontará para a implementação de contactos entre fornecedores e compradores de serviços, para uma melhor comercialização dos produtos turísticos.

(Hoje 24 páginas)

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE
E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTA DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

Fomento da produção agrícola

A adesão ao Mercado Comum leva o Governo a tomar medidas

O ministro da Agricultura, Cardoso Cunha, anunciou esta manhã, à imprensa, uma série de medidas que classificou de «incentivadoras» do aumento da produção e da rentabilidade das explorações agrícolas, medidas que se inscrevem no processo político em curso de adesão ao Mercado Comum Europeu.

O Governo, de acordo com as declarações do ministro, vai manter os preços das rações para animais ao nível do ano anterior, bem como dos adubos. Cardoso Cunha, todavia, salientou que no caso dos adubos, dependentes das matérias-primas importadas (que derivam do petróleo) a posição assumida pelo Governo traduz-se numa sobrecarga para o orçamento do Estado visto que o aumento daquele factor de produção «deveria atingir então seis a oito milhões de contos».

Disse ainda que a decisão de

«poupar a agricultura e as pescas ao aumento do preço dos combustíveis» continua de pé, estando em fase adiantada o esquema de restituição do diferencial do preço aos agricultores. Está pronto, por outro lado, com a participação das empresas seguradoras, o estudo de concretização do seguro agrícola. A emissão das primeiras apólices deverá iniciar-se em meados de Abril informou o ministro.

O Ministério da Agricultura e Pescas propõe-se, também, desenvolver uma acção integrada de apoio ao agricultor que engloba a garantia de existência em quantidade e qualidade de sementes, adubos e pesticidas. Com vista ao fomento da produção nas culturas de Primavera (milho, sorgo, oleaginosas e arroz) estabeleceu-se um programa traduzido na melhoria das condições de recepção, conservação e armazenagem de ce-

reais, correcção da acidez dos solos, intensificação da assistência técnica e o estabelecimento de uma linha de crédito bonificado (isto para o arroz) para adaptação de novos terrenos a esta cultura.

É intenção do Governo fixar os preços dos cereais, segundo os «cânonos» da CEE, com o objectivo «de uma aproximação progressiva das condições económicas, que a nossa agricultura encontrará, a breve trecho, quando se integrar nas Comunidades Europeias».

Assim admite a prática de aumentos «muito consideráveis» de preços à produção agrícola nacional, esperando da parte dos agricultores um esforço no sentido de produzirem mais e melhor.

«Queremos que os agricultores ganhem dinheiro mas terão, para isso de melhorar a produção...» — afirmou Cardoso Cu-

nha. Para a adesão de Portugal à CEE, prevista para Janeiro de 1983, e impõe-se pois, no entender do ministro, no curto espaço de tempo que «nos resta», a preparação para esse passo.

Outra das medidas anunciadas coincide com a implantação de um sistema de crédito agrícola «fácil, desburocratizado, rápido e eficiente». Sistema que abrangerá linhas de curto prazo (campanha) e de médio e longo prazo, orientadas para o investimento agrícola.

Cardoso Cunha sublinhou, ainda, que com a nossa adesão à CEE «vamos receber ajudas financeiras substanciais» na medida em que a Comunidade Europeia funciona como um bloco «ferozmente proteccionista». Enquadra-se, portanto, na tarefa que o Governo tem por meta — o Mercado Comum — o conjunto de acções agora divulgadas.

Eanes em Aveiro

tradicionais moliceiros desapareceram.

«Esta visita ao distrito de Aveiro insere-se num conjunto de saídas de trabalho que tenho procurado realizar com o objectivo principal de conhecer melhor os problemas com que as populações se defrontam em determinadas áreas do País e em sectores cuja dinâmica interessa especialmente ao nosso processo de desenvolvimento» — diria Eanes no início do seu discurso pronunciado nos Paços do Concelho, — «Como, desta vez, tive especialmente em vista os sectores da política social e da actividade empresarial, a escolha de Aveiro tornou-se, a bem dizer, imperativa».

Eanes falaria depois do «municipalismo» («uma tradição democrática»), de «uma prática consequente do poder autárquico», do «poder local»: «A defesa do poder local não se pode desligar do conceito e da prática de uma sociedade aberta, das relações transparentes que são asseguradas pela liberdade de expressão dos vários interesses que existem numa sociedade, seja ela entendida no plano nacional ou nos planos regionais e locais» — afirmou.

«Mas — acrescentou —, o exercício do poder local implica a posse ou o uso de outros instrumentos, de que destacarei agora, pela sua importância, a lei das Finanças Locais. Espera-se que a breve regulamentação dê à lei a operacionalidade conveniente. A eficácia deste instrumento legal supõe também, da parte das autoridades locais, uma perfeita compreensão política de um novo modo de afirmação da sua vontade e da sua força, para que a sua acção seja sempre orientada para a realização dos objectivos locais e seja sempre planeada em função dos apoios disponíveis».

A seguir, chamaria a atenção para as limitações que a falta de recursos a nível nacional impõe à iniciativa local: «Devemos estar conscientes dessas dificuldades, até para que a frustração não leve à desistência» — asseverou o PR.

«Mas — diria ainda — devemos igualmente ter presente que a descentralização da decisão política não é apenas um projecto desejável. É, acima de tudo, uma condição de progresso das populações e uma condição essencial de desenvolvimento democrático».

Ainda nos Paços do Concelho, falou, além do PR, presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Alberto Lopes. Este autarca referiu-se à «providência que nos bafejou com uma paisagem excepcional», ao «sol que nos aquece e tonifica», salientando que «aqui, felizmente, vive-se bem»: «Vive-se bem porque se trabalha». Ou seja, a palavra de ordem da AD.

O presidente da AM de Aveiro não deixou porém de sublinhar alguns dos anseios da região: porto de fácil acesso a navios de maior calado, e rodovia para Viseu e Guarda.

Sem grande entusiasmo, Alberto Lopes considerou que esta visita será «altamente proveitosa» e que análise do problema no próprio local será benéfica, até porque dispensa o empate burocrático de que este país é fértil».

Foi entregue ao general Ramalho Eanes a medalha de ouro da cidade.

Para já, uma coisa é certa: esta visita de trabalho de Ramalho Eanes poder ser, de facto, a rampa de lançamento da sua candidatura. Apesar dos grandes incómodos da AD, há um facto assinalável: se assim é, começa precisamente numa zona de forte implantação dos partidos da Aliança.

Desaparecimento do Joaquim Oliveira

A Polícia Judiciária ignora (oficialmente) o desaparecimento do Joaquim Oliveira, não tendo sido pedida aquela corporação a captura do mesmo, revelou esta manhã aos Órgãos de Comunicação Social uma nota emanada da respectiva Direcção.

«Esta Polícia não tem conhecimento focial da situação pri-

sional actual do Joaquim de Oliveira nem a sua recaptura foi solicitada a esta Polícia.

O ACRI, Arquivo Central de Registos e Informações da PJ, não dispõe de elementos que fundamentam ou indiciem eventual homicídio do referido Oliveira». Acrescenta o esclarecimento quanto ao desaparecimento do indivíduo que teria denunciado o plano de homicídio de várias individualidades políticas.

Quanto ao Ângelo de Trancoso, apontado como interessado na morte do Oliveira, a Judiciária adianta: «Acham-se emitidas ordens de captura contra Ângelo Ramos do Nascimento a nível nacional».

Por outro lado e ainda segundo a nota da PJ, a desfazendo algumas notícias mal fun-

damentadas (não foi o caso do «DL»), de que aquela Polícia nada tem a ver com as liberdades precárias concedidas a certos reclusos. É apenas ao Tribunal de Execução de Penas que compete a concessão ou denegação das saídas da prisão por curto período.

O que foi por nós apontado quanto à liberdade concedida ao Joaquim Oliveira, respeitava apenas ao facto de se afigurar não estar ele nas condições previstas no respectivo diploma para obtenção de tal benefício. Aliás o próprio Oliveira estranhou e manifestou essa estranheza a mais de uma pessoa.

Morto ou vivo o Oliveira desapareceu e a Direcção dos Serviços Prisionais não alertou as autoridades.

Dois ministros no Norte

Os ministros dos Assuntos Sociais dr. João Morais Leitão encontra-se no norte do País afim de participar na abertura do ano académico que se realiza no Hospital de Santo António do

Porto. O ministro é acompanhado pelo secretário de Estado dr. Fernando Costa.

Também o ministro da Educação e Ciências se deslocou a Aveiro

Assembleia

Municipal de Lisboa reune para discutir o regimento

A Assembleia Municipal de Lisboa reuniu-se, ontem, no S. Luiz, a fim de votar as alterações ao seu regimento.

Foram apresentadas emendas propostas pela comissão encarregada de rectificar o regimento e outras de diversas forças políticas.

Duas emendas criaram alguma polémica entre as forças de esquerda e os partidos da AD. A primeira delas focava a questão da suspensão do mandato e a decisão de no caso de crime doloso, um elemento com o mandato suspenso poder ou não regressar à assembleia, depois da pena cumprida. A outra questão relacionava-se com uma proposta da UDP que a APU apoiou e que mereceu a abstenção do PS e a oposição da AD. Propunha aquele partido que a assembleia ouvisse regularmente e com prioridade, a vontade do povo mais desfavorecido através das suas organizações de base.

A próxima sessão da assembleia tem na agenda um ponto polémico: o período antes da ordem do dia. O CDS pretende reduzir substancialmente esse período não só em tempo (de duas para uma hora) como em reuniões que o incluam (apenas uma das reuniões de cada sessão da câmara). Segundo a APU, o CDS pretende reduzir os elementos da assembleia municipal a fazer figura de corpo presente, sem colocar os problemas da cidade nas reuniões.

A APU e o PS pretendem que o tempo de antes da ordem do dia seja de duas horas como tem sido até aqui e que seja concedido em cada reunião da mesma sessão desde que sejam intervaladas por três dias.

Avalanche turística de espanhóis

Calcula-se em cerca de 200 mil o número de espanhóis que afluirão a Portugal durante as festas da Semana Santa, durante os primeiros dias de Abril, de acordo com fontes oficiais de Madrid.

Os preços e o clima de Portugal fazem com que em cada temporada turística aumente a avalanche de espanhóis que pretendem passar as suas férias em Portugal. As zonas de Sintra-Estoril-Lisboa e o Algarve são as mais procuradas. Já não existem nestas zonas quartos ou qualquer espécie de alojamento há mais de quinze dias.

PRIMAVERA — 80

AUTO — FÉRIAS PENSÃO COMPLETA

BENDORME	450\$00
TORREMOLINS	600\$00
FUENGIROLA	640\$00
LLORÉ DEL MAR	490\$00
BENALMADENA	830\$00
SAN JUAN (Alicante)	560\$00
LA MANGA	920\$00
GANDIA (Valência)	830\$00
ALTEA (Benidorme)	740\$00

APARTAMENTOS NOS MESMOS LO- CAIS

DESDE 210\$00
p/PESSOA
Informações e reservas:

Agência de Viagens

CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
10 - 16 7974 (Lisboa) - LISBOA 2

OU NO SEU AGENTE DE
VIAGENS

PASSAPORTES
OBTENHA COMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO NA

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel. 531 821

**férias na
MADEIRA**

partidas diárias até
30 de Abril 1980

PREÇOS
DESDE 6.990\$

Incluindo:
avião, sete noites em hotel com banho
excursão à Ilha do Serrado, taxas,
peça-nos programa detalhado:

EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 531 821
PORTIMÃO - Av. Tor. Cabrita-Vizenda Santa Ana
Praia da Rocha - Tel. 2377
membro WATA em Portugal